FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 22 DE OUTUBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 601

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As ideias vencem...

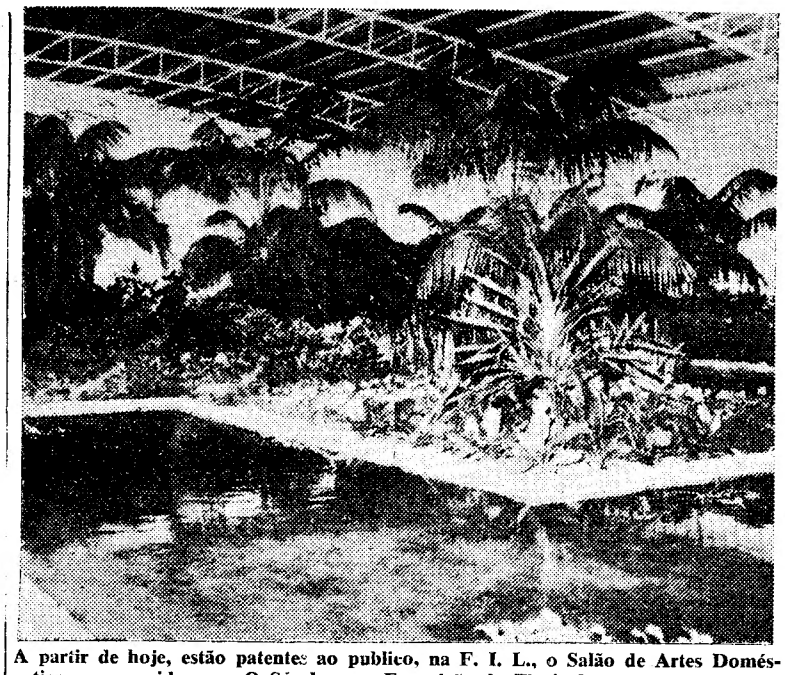
por JOÃO DE BARROS

Nos dias em que o povo português comemorou, com tanto e nobre entusiasmo, o 5 de Outubro de 1910, prestei-lhe a minha homenagem recordando os nomes e as obras de quantos contribuiram para o histórico e patriótico acontecimento.

Conheci-os todos ou quase todos, mais ou menos intimamente, embora muitos fossem mais velhos do que eu. Uns cuja lembrança persiste na memória dos velhos de hoje, outros que já estão esquecidos. E também dei um pensamento de admiração e gratidão a alguns que, naquele momento — isto é, no momento em que se proclamou a Republica — já tinham morrido.

Entre estes, Consiglieri Pedroso, a quem a secção interessantissima «O Século há cincoenta anos» se referira semanas antes, transcrevendo a noticia do seu funeral. Um motivo mais, aliás, me leva a evocá-lo, agora que Portugal e Brasil fraternizam como nunca e procuram entender-se para a realização de objectivos comuns. E' que o mestre, o pensador, o sábio Consiglieri Pedroso, professor do antigo Curso Superior de Letras — o poliglota que até russo falava, coisa rara

(Continua na 7.ª página)



A partir de hoje, estão patentes ao publico, na F. I. L., o Salão de Artes Domésticas, promovido por «O Século» e a Exposição de Floricultura do Município, de que damos esta imagem. (Ler notícia na página central)

A União Indiana

procura um comprimisso entre Leste e Oeste sobre o desarmamento

NAÇÕES UNIDAS, 22. — A delegação indiana, de acordo com as suas próprias tradições, e sob o impulso do ministro da Defesa, Krishna Menon, está a trabalhar na elaboração de um projecto acerca da questão do desarmamento, segundo informação de fonte digna de toda a confiança. Menon tem tido grande numero de consultas, de modo a tentar conseguir um texto que permita evitar o rompimento para que se caminha na Comissão Política. Desconhece-se, ainda, se o projecto indiano trata do fundo da questão, se se relaciona com o mecanismo de futuras negociações ou com aspectos de puro processo. De qualquer forma, o seu objectivo é conseguir um ambiente menos tenso, de modo a haver um desanuviamento entre o Leste e o Oeste quanto ao desarmamento, e que, na opinião dos mais optimistas, só será possível na próxima Primavera. — (F. P.).

O 15.º ANIVERSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS, 22. — Numa mensagem especial comemorativa do 15.º aniversário da fundação da O. N. U., Dag Hammarskjoeld declara que a Organização das Nações Unidas «chegou a um ponto em que tem de demonstrar o que vale perante o Mundo dividido». — (Reuter).

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 PÁGINAS

e inclui

MAGAZINE

O Sol é acusado de perturbar a vida na Terra ✱ Genealogia do «sex-appeal» ✱ Porque vão cadelas nos satélites artificiais ✱ Para os mais pequenos ✱ De uma semana para a outra ✱ Xadrez para todos ✱ As princesas com quem Balduino não quis casar ✱ Aqui entre nós... ✱ Mais isto e mais aquilo ✱ A loucura da velocidade ✱ A cirurgia estética tornou mais belo o rosto de Fabiola ✱ Conheça a sua estrela (Horóscopo) ✱ No mundo dos discos ✱ Panorama internacional ✱ O riso da semana ✱ Os nossos olhos cada vez vêem menos

JUVENIL

O tocador cego ✱ Cada qual sabe o que sabe ✱ Os meus problemas ✱ Diogo Cão (Poema) ✱ O meu professor tal ✱ Como fazer um transmissor telefónico ✱ Um bom truque com numeros ✱ Anoitecer fantástico

A "corrida ao oiro" em Londres seria causada pelas eleições americanas

NOVA YORK, 22 — Os círculos financeiros acolheram com satisfação a estabilização do preço do oiro no mercado de Londres, ao preço de 36/37 dólares por onça. Estabilizado o preço deste metal precioso, espera-se em Wall Street que, durante algum tempo, as transacções se mantenham num nível estacionário. Nestas condições, parece pouco estável que o Tesouro americano se veja obrigado a intervir no mercado de Londres, como se julgou necessário quando da subita alta na quinta-feira. Há a impressão de que o preço do ouro voltará de novo, no princípio da próxima semana, a 35/35,50 dólares por onça, pois os especuladores sentiram-se desencorajados com a firme posição do secretário do Tesouro, Robert Anderson, assim como com a declaração do ministro de Finanças francês, que declarou

(Continua na ultima página)

Nota do dia

A FLOR E A IMAGEM

No meio das preocupações da hora presente, em que se jogam destinos e valores multisseculares que todos os Portugueses têm o dever indeclinável de defender e conservar, enquanto for possível, uma exposição como aquela que se pode ver, a partir de hoje, nos vastos pavilhões da Junqueira, integrada no Salão de Artes Domésticas promovido pelo «Século», não só nos restitui a paz do espírito como faz esquecer muitas coisas tristes da vida. Graças a uma das mais interessantes e menos conhecidas actividades da Câmara Municipal de Lisboa, que não pensa apenas em cobrar largos proventos com a venda de terrenos, como se poderia supor, foi possível reunir num ambiente apropriado um conjunto admirável de flores e plantas ornamentais que denota não só o bom gosto dos paisagistas que dele se ocuparam, como a louvável preocupação do município de desenvolver e enriquecer cada vez mais os seus viveiros e jardins, pondo a flor ao alcance dos olhos menos familiarizados com ela e das bolsas mais pobres. Não se pratica muito entre nós o culto da flor. Estamos longe de igualar as belas floráliias que em outros países saudam o advento da Primavera e glorificam a madre Natureza. Por isso mesmo, é mais meritório o propósito que a Câmara Municipal evidencia de contribuir para divulgar entre nós o gosto pela flor, imagem de uma beleza humilde, que só se entende bem através de uma sensiblidade cultivada. Desenvolver no público essa sensibilidade com o mesmo carinho com que cultiva as flores nos alegretes mimosos dos seus jardins é prestar um serviço à cultura popular que está perfeitamente dentro das atribuições do primeiro município do País, a cuja vereação preside uma pessoa inteligente, culta e bem intencionada, que é, de algum modo, um poeta, talvez um sonhador, o que não é, de modo nenhum, incompatível com o estofo próprio de um realizador. Estas duas qualidades não se anulam e podem, até, reunir-se na mesma pessoa com evidente vantagem.

O Chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo no Colégio Militar e foi escoltado por "Meninos da Luz" a cavalo

Com a presença do sr. Presidente da Republica, membros do Governo, altas patentes militares e outras entidades oficiais, celebrou-se, esta tarde, a cerimónia solene da abertura do ano lectivo no Colégio Militar.

Nos claustros do edifício da Luz, onde o prestigioso estabelecimento de ensino tem a sua sede, houve, antes, ás 14 e 30, formatura do batalhão colegial, em grande uniforme, com bandeira e a fanfarra, sob o comando do aluno n.º 50, Francisco Manuel da Cunha Bruno Soares, para apresentação do guião aos novos alunos.

O director do colégio, sr. briga-

(Continua na 11.ª página)

AS RELAÇÕES FRANCO-ALEMÃS ATRAVESSAM UMA CRISE — 3

De Gaulle considera que o problema das relações entre o Leste e o Oeste condiciona todos os outros

por ATTICUS

PARIS, Outubro. — É legítimo perguntar qual a razão por que em Bonn se mostram tão inquietos com as sucessivas declarações do general de Gaulle, e especialmente com as da sua conferência de Imprensa de 5 de Setembro, uma vez que são bem conhecidas as suas ideias sobre a organização da Europa e da N. A. T. O. e, de maneira geral, sobre as relações entre o Leste e o Ocidente. A resposta é simples. A insistência com que repete essas ideias mostra que estas

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Colette Renard e Sacha Distel receberam das mãos do ministro da Informação francês, o prémio «Bravos du Music-Hall», que lhes foi atribuido pelos leitores de uma revista francesa da especialidade. O prémio tem este curioso distintivo, duas mãos de bronze aplaudindo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A CORRENTE DE DESAGRAVOS

Em todo o País, sobretudo nas capitais de distrito e em Lisboa, continua a torrente de desagravos e protestos por motivo das acusações formuladas contra Portugal nas Nações Unidas. Ao Ministério das Corporações foram os representantes dos trabalhadores portugueses que ouviram do ministro aquelas palavras de justiça que o momento impõe. Outros protestos formularam a Casa das Beiras, os bombeiros voluntários do Porto e manifestações grandiosas e vibrantes se verificaram em Aveiro, em Rio Maior e em Leiria onde os estudantes se dirigiram ao Governo civil. Também, ontem á tarde, se reuniram na sede do Banco Nacional Ultramarino os representantes de todos os Bancos portugueses de Lisboa, que resolveram pedir audiência aos srs. Presidente da Republica, presidente do Conselho e ministro do Ultramar, a fim de manifestarem a sua indignada repulsa pelos ataques de que Portugal tem sido alvo na O. N. U., a convidarem todos os Bancos e casas bancárias do País a associarem-se á manifestação.

A CRIANÇA E A ÁGUA

O Vítor Manuel Simeão Remígio tinha 9 anos descuidados. Nascera e sempre viveu em Laje, Oeiras. Brincava com outras crianças da sua idade junto ao ribeiro. A água corrente foi sempre uma tentação das crianças de todo o Mundo.

Brincava e para a corrente resvalou Gritaram os companheiros. Vieram socorros, bombeiros atiraram-se á água, mas inutilmente, que o Vítor Manuel não voltou a aparecer.

A TABERNA, A NAVALHA E A MORTE

Numa taberna com uns copos bebidos, travaram-se de razões, em Beringel, os trabalhadores António Costa, o «Neguinha» e Luís da Silva, o «Aguadeiro»; o primeiro de 75 anos e o segundo de 35, ambos casados e com família. Palavras azedas, gestos ameaçadores e depois a calmaria, mas o «Neguinha» ficou a remoê-las. Ao fechar a taberna ele saiu á frente, dissimulado, sacou da naifa e cravou-a no «Aguadeiro», quando este ia a sair. O agredido morria pouco depois e o agressor foi preso a despeito de ter procurado fugir. Duas casas destruídas e famílias ao deus-dará, um homem morto e outro preso, eis o resultado de uns copos de vinho a mais...

COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E SEUS NOVOS PREÇOS

O Ministério da Economia fixou os novos preços dos combustíveis líquidos: Gasolina I. O. 91 RM: 5$00 por litro; gasolina I. O. 79 RM: 4$30 por litro. Petróleo: 1$85 por litro, em Lisboa. O preço de venda do petróleo ao consumidor é acrescido do diferencial de transporte fixado por despacho publicado no «Diário do Governo» n.º 133, 1.ª série, de 12 de Junho de 1959, e de $15, por litro, correspondente ao diferencial de revenda. Gasóleo: 2$15 por litro, quer a granel, quer em taras. O diferencial de revenda de $15 por litro é acrescido a este preço nos postos de revenda, pelo que o preço a fixar nestes postos é de 2$30 por litro. Fuel-oil: $90 por quilograma, fornecido a granel nas instalações de Lisboa. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses o gasóleo e o «fuel-oil» serão fornecidos a granel, nos armazens das companhias abastecedoras em Lisboa, aos preços de: gasóleo, 1$40 por litro; «fuel-oil, $55 por quilograma. O Fundo de Abastecimento pelas vendas feitas á C. P. receberá das companhias abastecedoras $252 por litro de gasóleo e pagará $191 por quilograma de «fuel-oil». Para a lavoura e para as industrias transformadoras será dada uma bonificação de $40 por litro de gasóleo.

PALACIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no palácio de Belém, os srs. ministro da Presidência e dr. António Julio de Castro Fernandes, presidente da comissão executiva da União Nacional.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e do Ultramar.

AUTOMÓVEL CONTRA UMA ÁRVORE

Em Aguda, Figueiró dos Vinhos, ia o sr. Alberto Dias, de 24 anos, guarda-livros, ao volante de um automóvel. Em dada altura o carro atirou-se contra uma árvore. Resultado: automóvel destruído e condutor morto.

ARCHOTE HUMANO

O sr. José Godinho Simões, de 31 anos, do lugar de Azenha, Paião, lavava uma pipa com aguardente. Esfregava bem para a encher de vinho que abunda neste Outono. Saiu e julgou o trabalho ainda incompleto. Em mangas de camisa, salpicada de aguardente, pegou na candeia e entrou na pipa para verificar se o trabalho estava bom. Uma chama se pegou á camisa e tudo aquilo foi um ar que lhe deu. A arder, com grandes labaredas, saiu ainda da pipa. Encontra-se em estado grave, cheio de queimaduras pelo corpo.

A orientação dada por Bernardino Machado à política externa de Portugal

Por se ter extraviado e só hoje ter chegado ás mãos do director do «Diário de Lisboa», não pudemos publicar, em devido tempo, uma carta que nos foi enviada pelo ilustre jornalista Carlos Faro acerca de uma omissão que diz ter notado no artigo do nosso eminente colaborador, dr. João de Barros, publicado neste jornal no numero de 4 de Outubro. Fazemo-lo hoje, para dar satisfação aos desejos do sr. Carlos Faro e para não se supor, erradamente, que nos furtamos a publicar um esclarecimento que nos é pedido. Resta-nos ainda esclarecer que o artigo de João de Barros se ocupava principalmente, e em traços largos, da obra cultural nos primeiros quinze anos de vigência da Republica e só incidentalmente aludia a outras iniciativas do regime em diversos sectores da actividade nacional. E acrescentar que, comunicado o teor dessa carta ao sr. dr. João de Barros, ele nos declarou que estava inteiramente de acordo com as opiniões nela expendidas e com o espírito de justiça que a ditou.

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — No apontamento que sobre a obra imensa da Republica durante os seus primeiros anos publicou o sr. dr. João de Barros no «Diário de Lisboa», verifiquei que o ilustre poeta e escritor, sem duvida por lapso de memória, não fizera qualquer referência á obra do saudoso político e grande professor que foi o dr. Bernardino Machado no Ministério dos Negócios Estrangeiros. E, todavia, a sua actuação ali foi de tal maneira imensa que os seus sucessores a elogiaram sem hesitações. Para não ir mais longe, quero referir-me, apenas, á elevação das legações do Rio de Janeiro, de Madrid e Londres a embaixadas, o que mostra bem claramente a orientação que o ilustre professor desejava imprimir á política externa de Portugal.

E este foi um dos primeiros trabalhos do dr. Bernardino Machado, restando, ainda, dizer ter sido realizado entre os «vivas» e as aclamações ao novo regime político português, alvoroço este e entusiasmo que embaraçariam a actividade de qualquer estadista. Quando, em Outubro de 1912, o dr. António José de Almeida me convidou para ir a S. Tomé e a Angola, onde tinha bons amigos, lançar o jornal «A Republica», que acabava de fundar, e para onde eu parti a 7, recordo ainda que as principais figuras com quem me avistei, á-parte a confiança que depositavam na experiência e no saber do dr. Bernardino Machado, manifestavam uma certa estranheza pelas notícias que a este respeito vinham de Lisboa. Não lhes acudia que o dr. Bernardino Machado queria, prudentemente, modificar as relações com a nossa vizinha Espanha para futuro. Esta atitude do político português mostra a sua grande previsão e, sobretudo, a segurança e firmeza com que fixava a política externa de Portugal sob a égide da Republica nascente. Eram desta têmpera estes homens. De V., etc. — *Carlos Faro*».

PARTIU para Moçambique o dr. Castro Fernandes presidente da União Nacional

Partiu para Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa e filho, o dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, que vai dar posse á Comissão Provincial daquele organismo em Moçambique, de onde seguirá depois para Luanda, em idêntico objectivo.

O dr. Castro Fernandes, que se demorará algumas semanas nas duas províncias ultramarinas, recebeu no aeroporto cumprimentos de despedida de numerosas individualidades, entre as quais, os srs. eng. Vargas Moniz, subsecretário de Estado do Comércio e Industria; dr. Silva Tavares, governador-geral de Angola; dr. Francisco Silveira Pinto, por si e pelo comodoro Henrique Tenreiro; dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; dr. Francisco Vieira Machado e visconde de Merceana, respectivamente, governador e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; dr. Luís Pereira Coutinho, coronel Ribeiro da Silva e dr. António Maria da Silva, do mesmo banco; dr. Eduardo Freitas da Costa; dr. Luís de Carvalho; embaixador dr. Martinho Nobre de Mello; Francisco Balsemão e dr. Brás Medeiros; Francisco Mega e António Tavares; general Anibal Vaz; dr. Miranda Barbosa; dr. Trigo de Negreiros; dr. Simão Gonçalves; dr. Manuel Mesquitela; dr. Azeredo Perdigão; eng. Calheiros Lopes, presidente da Comissão Distrital da U. N. de Santarém; conselheiro Armando Candido; representantes dos antigos Graduados da M. P.; Bessone Basto, etc.

SEIS BANDOLEIROS assaltaram um comboio nas vizinhanças do Rio de Janeiro

SÃO PAULO, 22. — As autoridades brasileiras pediram á Polícia argentina para prender seis fugitivos á Justiça brasileira acusados de terem roubado 135.000 dólares, o equivalente a 3.915 contos, destinados a pagamentos de funcionários de caminhos de ferro brasileiros, em Junho findo.

Um dos gatunos, Joseph Engleberg, cidadão norte-americano por naturalização, nascido na Holanda, foi visto recentemente em Formosa, Argentina. Os restantes cinco bandidos encontram-se também em território argentino.

Os bandoleiros atacaram o comboio na área do Rio de Janeiro e mataram um passageiro a tiro, antes de conseguirem dominar os funcionários aos quais estava confiada a guarda dos 3.915 contos para pagamentos. — (A. N. I.).

I Congresso Nacional de Saúde Mental

De 23 a 26 do próximo mês, realiza-se em Lisboa o I Congresso Nacional de Saude Mental, promovido pela Liga Portuguesa de Higiene Mental e integrado no Ano Mundial de Saude Mental.

AM 8-4

Saiba escolher, pedindo

BRANDY

o brandy que agrada sem reservas.

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:
J. A. DA COSTA PINA – RUA DO ALECRIM, 69
PARA A PROVÍNCIA:
COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. – RUA DO BOMJARDIM, 420, – PORTO

RESTAURANTE «A QUINTA»
PASSARELE DO ELEVADOR DE SANTA JUSTA

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE EM VIRTUDE DE SE REALIZAR, HOJE, UM JANTAR DE HOMENAGEM AOS ATLETAS DO

CLUBE ROBBIALAC
(C. A. T. N.º 315)

CAMPEÕES REGIONAIS E NACIONAIS DE BASQUETEBOL (1.ª DIVISÃO), CAMPEÕES REGIONAIS E NACIONAIS DE ANDEBOL DE SETE (1.ª DIVISÃO), CAMPEÕES REGIONAIS DE ANDEBOL DE SETE (2.ª DIVISÃO), VENCEDORES DO CAMPEONATO REGIONAL DE VOLEIBOL (2.ª DIVISÃO), SE ENCONTRA ESGOTADA A LOTAÇÃO DA NOSSA SALA.

ANGÉLICA
COSTURA – PELES

Tendo regressado de Paris, inaugura a próxima estação de Inverno com uma secção de peles.
Aprësenta nos dias 24 e 25 a sua colecção de modelos parisienses.
Rua Alexandre Herculano, 17, r/c.-dir. — Telefone 50586

LENTES DE CONTACTO
(NOVAS MICROCORNEANAS)
HORÓPTICA, LDA.
R. SANTA JUSTA, 27 — LISBOA
C/ OPTICO ESPECIALIZADO

TRATE DEPRESSA A INDIGESTÃO

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alivios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Linha de SINTRA

A Feira das Mercês

Amanhã é o segundo e ultimo domingo da tradicional e popular feira anual das Mercês.

Na segunda-feira, ás 15 horas, sairá a modesta mas encantadora procissão de Nossa Senhora das Mercês, através das ádeas da Tapada.

Embora, oficialmente, a feira feche nesse dia, durante parte da próxima semana ainda continuarão abertas várias barracas.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Os rebeldes do Quénia» e «A vida de Luís Procuna» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «A minha verdadeira história» e «Que pena seres vigarista» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «O navio da morte» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Eddie, agente secreto» e «A grande ilusão» (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 30: «Adão e Eva» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78 — Venda Nova.

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26; Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim; Tel. 980456.

Reuniu-se na Baviera a Federação Europeia das Indústrias da Porcelana e da Faiança

Constituída em Paris há dois anos, a Federação Europeia das Industrias de Porcelana e de Faiança, a respectiva assembleia geral reuniu-se, em Selb, na Baviera, recentemente.

Os delegados das associações nacionais de onze países da Europa Ocidental procederam ao exame de importantes questões económicas e profissionais e estudaram, nomeadamente, a evolução, nos ultimos anos, das trocas entre o grupo dos onze países associados em terceiros, apoiando-se em documentos organizados pela comissão de estatísticas.

Foram objecto de particular atenção as possíveis consequências das decisões de ordem aduaneira recentemente adoptadas pelos países da E. F. T. A. e pelas autoridades do Mercado Comum. As perturbações criadas na Europa Ocidental pelas importações a preços anormalmente baixos, provenientes de certos países da Ásia e da Europa Ocidental, foram igualmente objecto de troca de impressões, assim como o programa da sessão do G. A. T. T. recentemente aberta em Genebra.

Em conclusão das suas deliberações, a assembleia pediu, por unanimidade, aos presidentes das associações nacionais afiliadas a sua intervenção junto dos respectivos Governos para obterem que as autoridades do Mercado Comum e da Zona de Cambio Livre procurem em conjunto e quanto antes soluções adequadas para a manutenção e a expansão das correntes tradicionais das trocas. A assembleia decidiu igualmente prosseguir nas deligências realizadas quanto ás importações a preços anormalmente baixos.

No plano administrativo, a Federação procedeu á atribuição dos mandatos cuja expiração ocorrerá proximamente.

O *Comité* da Porcelana será presidido pelo sr. J. Bernardaud (França), competindo a vice-presidência ao delegado português sr. eng.º Luis de Azevedo Coutinho.

Por convite do presidente dos industriais ceramicos espanhóis, a próxima sessão da assembleia geral da F. E. P. F. efectuar-se-á em Madrid.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «Tormenta ao sol» e «Um espada para Hollywood» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas — «Cinco vidas para o Inferno» e «O pecado mora ao lado» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Deus sabe quanto amei» (17 anos). — Cine-Esplanada — A's 21 horas — «Mister Cory» e «Irene e o mordomo» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «O rapaz, o cão e o pintor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Telefone 012070.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Telefone 042034.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL — Costa — Avenida Saboia — Vila Dias — Monte — Tel. 060085.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal — Tel. 080078.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. Salvador Carvalho Santos, presidente da Camara Municipal do Bombarral, recebemos o seguinte ofício:

Terminado o 1.º Festival-Exposição do Vinho Português que se realizou nesta vila, de 2 a 9 do corrente, tenho a honra de agradecer a V. o interesse que o assunto mereceu ao vosso jornal e o relevo com que publicou todas as notícias das cerimónias realizadas durante aquele período e bem assim as que antecederam a sua inauguração.

A CIDADE

DINHEIRO DEITADO à rua arranjada

AS ruas do Bairro Alto, verdadeiros calvários que só não nos deixam os pés a sangrar pela protecção dos sapatos, os quais, ás vezes, se ficam a rir das topadas nos pedregulhos salientes e cortantes, estão a ser arranjadas e cobertas a paralelepípedos.

Foram esventradas, revolvidas nas entranhas, que extravasam detritos pestilenciais, ali se amontoando terra e pedras, de mistura com lixarada verminosa, de onde se levantam nuvens de poeiras envolventes ou formam-se charcos e lodaçais salpicantes, consoante as variantes do tempo. Tudo isso causa transtornos e sérias dificuldades aos moradores, aos comerciantes, aos transeuntes, coisas impertinentes que, aliás se compreendem e pacientemente se suportam, pois os benefícios e as inovações têm este preço, além daquilo que custam em dinheiro.

Podem, é claro — e disso cremos se cuida — obviar-se a tais complicações, reduzindo-as tanto quanto possível, e procurando executar as necessárias e inadiáveis tarefas com alguma brevidade, sem prejuizo do perfeito acabamento da obra.

Estão já algumas ruas do Bairro Alto — onde a iluminação continua com intermitências de embaciados fulgores e borrões de escuridão — completamente pavimentadas. Era de esperar que, depois de tudo limpo, articuladas as canalizações dos esgotos, removida a lixarada, alisados os novos pavimentos, ficasse obra asseada. Para o asseio e a limpeza higiénica bastam umas varredelas e umas agulhetadas de água discsolvente das lamas e poeiras.

O resto da obra é o caso da sua perfeição técnica, da correcção de defeitos imposta pela indispensável fiscalização. Acontece, porém, que, mal acabado o trabalho de pavimentação, nota-se já um pronunciado desnivelamento no calcetado, principalmente nalguns passeios, onde, por fraca resistência das camadas sob o empedrado, se vêem já grandes covas e pedaços sem pedras.

Supomos que a fiscalização camarária há-de ir ver aquilo, mas, podendo escapar-lhe estas pequenas deficiências no remate defeituoso da obra, ousamos aqui apontar-lhas, não só para que o transitar por ali não se nos torne molestador, mas, também, por nos doer o gasto de dinheiro em obras imperfeitas — dinheiro que não deve ser deitado á rua arranjada de novo...

Obras municipais

Balneários e lavadouros

Ficaram concluidas as obras de conservação dos balneários da Rua Gualdim Pais e da Ajuda e do lavadouro de Xabregas.

Parque de estacionamento

Foi construido um muro de suporte na zona de estacionamento de automóveis da Rua Epifanio Dias.

As vantagens do consumo de leite pasteurizado

Com o objectivo de tornar conhecidas as vantagens para a saúde do consumo de leite pasteurizado fornecido pela Central de Lisboa, a Comissão de Orientação do Abastecimento de Leite pede-nos que indiquemos á população da capital a conveniência de ouvir os seguintes programas radiofónicos semanais: «Leite pasteurizado é saúde», ás segundas-feiras, ás 1 2e 15, em Rádio Clube Português, e ás quintas, as 20 e 45, em Rádio Voz de Lisboa (repetição); e «A escola da vida», ás sextas-feiras, ás 20 e 30, em Rádio Clube Português, e aos sábados, ás 20 e 30, em Rádio Voz de Lisboa (repetição).

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — A sr.ª D. Cláudia Rosa Cruz, de 79 anos, residente na Rua Jardim do Tabaco, n.º 33, 2.º, caiu á rua, da janela da sua residência. Levada ao Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

AGREDIDA À FACADA — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu hoje entrada Candida Maria de Sousa, de 25 anos, que, na sua residência, Rua de D. Estefania, 5, 1.º, dto., foi agredida á facada pelo amante, Miguel Augusto Belo, morador na Rua Bernardim Ribeiro, 17, 2.º. O agressor apresentou-se á prisão no posto policial do Hospital de S. José, de onde foi transferido para a esquadra dos Anjos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas; uma saca; um relógio de pulso; um envelope; um livrete de veículo automóvel; um bilhete de identidade; dois porta-moedas; duas carteiras; um guarda-chuva; uma sombrinha; um tampão para roda de automóvel; um aro para roda de automóvel; um tampão para depósito de óleo; uma vareta para limpa pára-brisas; uma chapa de matrfcula de veículo automóvel; uma enxada; uma gaveta para máquina de costura e acessórios; uns óculos; um capuz; um par de luvas; um alicate; argolas com chaves; várias vidreiras do nosso País.

Portugal.

Festas associativas

Na Casa do Alentejo, haverá amanhã uma tarde-dançante abrilhantada pela orquestra «Talismã».

Também se efectuarão bailes, á tarde, na Casa do Algarve e no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica.

Cortejo de oferendas em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 22 — (Pelo telefone). — Em consequência do mau tempo que tem flagelado esta região, a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia local resolveu adiar para o próximo dia 13 de Novembro o cortejo de oferendas, em organização, para o hospital daquela instituição.

Diário da OUTRA BANDA

PROCISSÃO

de N.ª Sr.ª do Bom Sucesso

Sairá no dia 1 de Novembro, da capela de Cacilhas, a tradicional procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso. O cortejo, que principiará a desfilar ás 15 horas, incluirá, além do andor de Nossa Senhora, os andores do Sagrado Coração de Jesus e Senhor dos Navegantes. Pregará o rev. padre José Teodoro da Silva, pároco da freguesia de São João de Deus, de Lisboa. Ao recolher a procissão, será cantado solene «Te-Deum» pelo coro «Santa Cecilia».

O cortejo será abrilhantado pelas bandas de musica da Sociedade União Artística, da Cova da Piedade, e da Brigada Naval da Legião Portuguesa, e nele tomarão parte as entidades civis e militares do distrito, Bombeiros Voluntários de Cacilhas, alunos da fragata «D. Fernando», deputação do Destacamento Misto de Almada, etc.

Durante a procissão, realiza-se a cerimónia da bênção do mar, no pontão de Cacilhas. Ás 12 horas, será rezada missa solene.

Estes actos religiosos são em comemoração do terramoto de 1755, que encheu de pavor a população de Cacilhas, invadida pelas águas do Tejo. Promove-os a Irmandade de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que tem por juiz o sr. Luís Teotónio Pereira, a qual fará distribuição de esmolas aos pobres.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «Cantinflas no circo» (12 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20 e 45: «O escorpião negro» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «A 7.ª viagem de Simbad» e «Matou mil vidas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Central — Rua Olivença, 11. Tel. 070504.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outuoro 1910, n.º 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 030156.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24. Tel. 22691. Alice — Praça do Quebedo, 6. Tel. 23743.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

A 1.ª REUNIÃO

sobre prospecção geofísica principia na segunda-feira no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Principia depois de amanhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a 1.ª reunião nacional sobre prospecção geofísica aplicada á engenharia civil, com a participação de numerosos técnicos interessados nesta matéria, representando diversos organismos da Metrópole e do Ultramar. Assistirão, ainda, alguns especialistas estrangeiros convidados pela entidade organizadora.

O programa está já definitivamente elaborado, iniciando-se na segunda-feira, ás 9 e 20, a distribuição da documentação, constituída por mais de duas dezenas de trabalhos; a seguir efectuar-se-á uma visita aos serviços daquele organismo de investigação dependente do Ministério das Obras Publicas.

A primeira sessão de trabalho começará ás 14 e 30 e será presidida pelo professor dr. Carlos Torre de Assunção, representando a Junta de Investigações do Ultramar.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

A SABENA FOI A PRIMEIRA COMPANHIA EUROPEIA A UTILIZAR ESTES APARELHOS

1.ª LIGAÇÃO EUROPA-AFRICA: 19 DE JANEIRO DE 1960

1.ª LIGAÇÃO EUROPA-U. S. A.: 23 DE JANEIRO DE 1960

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55133—Adultos, M/ 17 anos
HOJE ás 22 horas
— ESTREIA —

VASCO MORGADO apresenta UM NOVO GÉNERO DE ESPECTÁCULO QUE TRIUNFA NAS GRANDES CAPITAIS

com
LAURA ALVES
de novo no teatro musicado

ao lado de
RUI DE CARVALHO
MARIA PAULA
PAULO RENATO
ARMANDO CORTEZ
BATISTA FERNANDES

em estreia no teatro musicado
ROGÉRIO PAULO

NICOLAU BREYNER
MANUELA MARIA
NINA FLORES
O conjunto vocal
4 DE ESPADAS

e ainda
O BALLET INGLÊS JOHN KEET DANCERS
12 bailarinas e 4 bailarinos

ENCENAÇÃO de **ANTÓNIO DE CABO**
DIR. MUSICAL e orquestrações de **ISSI FABRA**
Maquette e Figurinos de **RAFAEL RICHART**
COREOGRAFIA de **PAULO JOSÉ**
EM

Boa Noite, Betina!

a primeira comédia musical italiana em Portugal, original de **GARINEI — GIOVANNINI**, e musica de **KRAMER** — numa versão de **ARMANDO CORTEZ**

ATENÇÃO: A partir de amanhã e todas as noites, 2 sessões ás 20.45 e 22.45 h.

NO TEATRO
FOI UM MARIA VITÓRIA
TELEF. 31740

EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 h.

ENORME, COLOSSAL, RETUMBANTE E DEFINITIVO
TRIUNFO!

A ESTREIA, ONTEM, DA MAGNÍFICA
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
DIRIGIDA ARTISTICAMENTE POR **LUIZ IGLESIAS**

NA ALEGRE, DINÂMICA, DIVERTIDA E TREPIDANTE REVISTA POPULAR

GOSTO QUE ME ENROSCO!

QUE É PELA SUA **ORIGINALIDADE** e pelo seu **RITMO** ESFUZIANTE

UMA VERDADEIRA **RAJADA DE ALEGRIA E BOM HUMOR!**

AD. M/ 17 ANOS

UM NOVO E VITORIOSO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
em colaboração com **Giuseppe Bastos** e **Vasco Morgado**

E É TAMBÉM A CONFIRMAÇÃO DUMA GRANDE ACTRIZ
EVA TODOR
COMO INDISCUTÍVEL ESTRELA DE REVISTA!!!

AMANHÃ, às 16 horas
1.º espectáculo à tarde!

NO
COLISEU
Empresa Ricardo Covões (Herdeiros)
Telef. 31997

TRIUNFALMENTE
EM 2 SESSÕES—ÀS 20.30 E 22.45 H.
Ad. M/17 anos

SALVADOR
Em colaboração com **Giuseppe Bastos e Vasco Morgado**

SALVADOR

APRESENTA
MULHERES DE SONHO

Xiomara Alfaro em «Ronda Triste»

UMA REVISTA COLOSSAL QUE CUSTOU UMA FORTUNA E SE REPRESENTA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO

LUGAR MAIS CARO **40$00**
LUGAR MAIS BARATO **7$50**

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
Espectáculo á tarde!

Hotel da Nazaré
Miradouro do Oceano
RESTAURANTE
4.º ANDAR
Vista deslumbrante sobre o mar

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Lagosta à Guilhim
Frango na púcara
Especialidades dos bons apreciadores

FIM DE SEMANA
Diárias de inverno
Condições especiais

Informações e reservas
Telefone 46311/2

HOTEL DE VALE DE LOBOS
Apenas a 20 minutos de automóvel de Lisboa
Siga o percurso: auto-estrada Amadora, Belas, Vale de Lobos

INAUGURAÇÃO da ÉPOCA de INVERNO
Como nos anos anteriores temos o prazer de anunciar:

PREÇOS ESPECIAIS
PARA FINS DE SEMANA E DIÁRIAS

Sala de Banquetes Privativa — Todos os Domingos: Chás Dançantes com o conjunto de Júlio Amaral.
No Restaurante: — Frango à Vale de Lobos

PISCINA - TÉNIS - BARES - ESPLANADA - JARDIM e BOSQUE

VARIEDADES
HOJE — ÁS 20,45 e 23 H.
OS PRIMOS BASILIOS
AMANHÃ: TARDE, ÁS 16 H.
Á NOITE: ÁS 20,45 e 23 H.

(17 ANOS)

ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOÇARIA CASEIRA
um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Alice Magina

LUSO
T. Queimada, 8-A
Adultos
HOJE, ás 21,30: **Fados, Canções e Guitarradas** com ALICE MAGINA — AMÉLIA MAria — Constança Nunes — Manuel Carlos—Vítor Nunes e o artista excêntrico **João Viana (Vianinha)**. ADELINO DOS SANTOS e AMADEU RAMIM. **Amanhã, «Matinée», ás 15.30**. Direcção de **Modesto Maia**

NO TEATRO
Capitólio
EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
ÁS 20.30 e 23 HORAS
(ADULTOS) — M/ 17 ANOS
— AMANHÃ —
ESP.º Á TARDE — ÁS 16 HORAS

A REVISTA DAS BOAS PIADAS E DAS MULHERES BONITAS!
A VIDA E' BELA!
com BERTA LORAN, HELENA TAVARES, EMÍLIO CORREIA e MARIA CRISTINA

O 1.º GRANDE ÊXITO DOS JOVENS EMPRESÁRIOS
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
que se apresentam com
M I L U

HOJE EM ESTREIA

A NOTÁVEL PARELHA EM DANÇAS BURLESCAS
KETY y SANFRES
O RIVAL DE «CANTINFLAS»
EM ÊXITO TOTAL:
REME y sus MALAGUEÑAS
A ESCULTURAL BAILARINA **EMA FROMETA**
BAILE COM **MARIO LOPES y sua ORQUESTRA**
NO SALÃO TÍPICO **CEIAS—FADOS e GUITARRADAS**

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

EM VIBRANTES BAILADOS
TRIO ANDALUCIA
A ADMIRÁVEL ATRACÇÃO **LOS CARAQUEÑOS**
MUITO BREVE:
UMA GRANDE ESTREIA

BREVEMENTE:
ABERTURA DA ÉPOCA E GRANDIOSA FESTA DO
7.º
ANIVERSÁRIO

HOTEL DE TURISMO DA ERICEIRA

Um dos mais lindos hoteis de Portugal, com uma situação unica e todas as comodidades modernas

NO RESTAURANTE:
PAELHA DE LAGOSTA
UNICA NO SEU GÉNERO

Piscinas, Praia privativa, Bares, Esplanadas, Jardins, Pesqueiros

IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira
Uma organização do jornal O SECULO
UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

HOJE, 1.º DIA

ABERTO DAS 20 ÀS 24 HORAS
UM ESPECTÁCULO IMPONENTE E GRACIOSO que vale a pena ver e a todos interessa

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores.

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA, SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTE MAGNIFICO AUTOMÓVEL MORRIS-850

VISITE TAMBÉM NO PAVILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA AS
X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA E VIII EXPOSIÇÃO A IMAGEM DA FLOR
promovidas pela CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Transportes assegurados pela Carris, através das Carreiras:
AUTOCARROS: n.os 12, 14 e 14-A.
ELÉCTRICOS: 17 (Praça de Chile-Belém), 16 (Xabregas-Belém) e 15 (P. Comércio-Dafundo). Carreiras extraordinárias de autocarros com partida da Praça Marquês de Pombal).

ABC

HOJE
SÁBADO — 18.30
«D. BELTRÃO PÉ DE MEIA E A COELHINHA TIC-TAC» * «AVENTURAS DO PINOCA E DO ZÉZÉ» * «VIOLA EMBRUXADA E PANDEIRETA MÁGICA»

EMP. CURADO RIBEIRO
Tel. 366745
teatro de brincar

(M/4 ANOS) AMANHÃ
DOMINGO — 18.30

CADA ADULTO PODE FAZER-SE ACOMPANHAR POR UMA CRIANÇA DE IDADE IGUAL OU INFERIOR A 10 ANOS, QUE TERÁ ENTRADA GRATUITA, SEM DIREITO A LUGAR SENTADO.
PREÇOS POPULARES

ESPECTÁCULOS TEATRAIS PARA CRIANÇAS

Pasapoga

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS E GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

UM NOTÁVEL «SKETCH-ESPECTÁCULO» COM
O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:
THE CHUCK WIDER SHOW
em NOVOS NÚMEROS!

AMPARO HAYA | INURA y sus LEVANTINAS | MERCHE GREY
Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL
AMANHÃ: CHÁ-DANÇANTE desde as 17 horas com todas as atracções

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
A doce vida dum artista cocata... sem vintém!
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Maiores de 17 anos
Em Cinemascope
DO ALTO DO TERRAÇO...
com os grandes artistas
Paul Newman e Joanne Woodward

IMPÉRIO
Telefone 55134/5
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Triunfo sensacional do cinema português
(Adultos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce e Rogério Paulo
COIMBRA — Documentário colorido

EDEN
Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Uma comédia de alto nível, colorida
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
—PILLOW TALKE —
com Rock Hudson e Doris Day
Quando a luz se apaga sabe bem conversar com o travesseiro.

POLITEAMA
Telefone 26305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Grandioso êxito!
Um filme de rara envergadura espectacular
AMORES DE RUTH
com Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood e milhares de figurantes
Cinemascope ———— (M. 17 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR!
Em Complemento: «HUMOR ABSTRACTO» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vedeta mais discutida do momento
MAY BRITT em
REVELAÇÃO
com BERNARD BLIER

CONDES
Telefone 22523
(Adultos)
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme divertido e emocionante
Technicolor
AGARREM ESSA LOIRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn

MONUMENTAL
Telefone 55131
15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
A mais fascinante história de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigoroso exclusivo em 70 m/m

ODEON
Telefone 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com Marga Lopez e Vicente Parra
A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia admirável
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos)
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Rock Hudson e Dorys Doy

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M. 12 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
com James Mason

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O ÍDOLO
com Arturo de Cordova e Silvia Pinal
No programa: **BRUTALIDADE**
com Burk Lancaster

LIZ
Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
O DIABO BRANCO
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES

CINEMA REAL
Telefone 24104
21.00 (M. 12 anos)
JERRY NO JAPÃO
(Em Vistavision)
LANCEIROS DA INDIA

TERRASSE
Telefone 20017
21.00 (M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
MISSÃO NO ALTO MAR

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
DEUS SABE QUANTO AMEI
com Frank Sinatra

PARA INAUGURAR A SUA TEMPORADA DE ESPECTÁCULOS DE ARTE,

o TIVOLI apresenta

Nos dias **27** do corrente às 21,45 h. e **28** às 18,30 h.
O GRANDE BAILARINO

LUISILLO

Y SU TEATRO DE DANZA ESPAÑOLA

UM ESPECTÁCULO QUE A CRÍTICA DE PARIS, LONDRES E NOVA YORK ACLAMOU, CONSIDERANDO-O COMO UMA DAS MAIS NOTÁVEIS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DA ACTUALIDADE

Bailarinos, Guitarristas, Cantores, Músicos, etc.

Orquestra dirigida por **José Ruiz Azagra**

(Maiores de 12 anos)
BILHETES A VENDA

ESPECTÁCULOS PREVISTOS PARA A TEMPORADA 1960-61:
— COMEDIE FRANÇAISE, com as peças «DOMINO», de M. Achard; «PORT-ROYAL», de Montherland e «ELECTRA», de Giraudoux.,
— YVETTE CHAUVIRÉ, GERT REYNHOLM, MARJORIE TALLCHIEFF, SKIBINE, etc.
— THEATRE DE VILLE HEURBAINE, de ROGER PLANCHON.
— Companhia de JEAN BABILEE.
— E OUTROS, A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.

CAMPO PEQUENO

AVISO

Devido á inconstância do tempo foi transferida para data a anunciar oportunamente a corrida que devia efectuar-se amanhã, sendo válidos os bilhetes com a data de 23 de Outubro.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Por ter adoecido o actor Carlos Alves, o seu colega António Sarmento substituiu-o no desempenho da comédia em cena no Variedades
- Uma das figuras principais da opereta «Fado, mulheres e touros», que vai entrar em ensaios no Capitólio, foi distribuida a Helena Tavares.
- Xiomara Alfaro fará parte do elenco do Maria Vitória até Março do próximo ano, como atracção da companhia do actor-empresário Eugénio Salvador.
- No D. Maria II será reposta, durante esta época, a comédia «Maribel e a estranha família».
- Depois da temporada que vai fazer no Maria Vitória, a companhia brasileira de revistas deslocar-se-á para o Avenida, onde estreará nova revista.
- Na festa de homenagem ao maestro compositor Jaime Mendes tomam parte os artistas Octávio de Matos, Luís Piçarra, Fernando Farinha, Maria José Valério e Elsa Vilar
- Só em Novembro se iniciarão no Coliseu os ensaios da revista que Salvador representará no Maria Vitória.
- Para assistir á representação da revista «Mulheres de sonho», em cena no Coliseu, desloca-se hoje do Montijo uma excursão formada por cerca de quinhentas pessoas.

Eva Todor e Luís Iglésias

Recebemos a amável visita da actriz Eva Todor e do actor Luís Iglésias, os dois brasileiros que Lisboa já consagrou no género declamado e que, pela primeira vez, representam no Teatro Maria Vitória, uma revista que montaram especialmente para Portugal, — mas de gosto tipicamente brasileiro, «Gosto que me enrosco!», com uma companhia completamente brasileira, tal como cenários e guarda-roupa.

No Monumental

Laura Alves em «Boa noite, Betina !»

Vasco Morgado apresenta esta noite, no Monumental, para inauguração da temporada de Inverno, um espectáculo novo e diferente. Não se trata de mais uma comédia, mas de uma peça cheia de gra.a, de alegria, bom humor, musica, bailados e lindas canções. Depois de «Margarida da Rua», que foi apresentada com excepcional êxito, segue-se outra obra, no género que triunfa presentemente em todo o Mundo. Vasco Morgado não podia deixar de voltar os olhos para a Itália. A sua escolha recaiu sobre «Boa noite, Betina!» de Pietro Garinei e Sandro Giovanini, com musica de Comi Kramer. É, pois, através de um dos valores mais representativos do moderno teatro italiano e com a sua mais alegre, mais divertida e original comédia musical, que o publico português vai tomar contacto com a moderna e viva musica italiana.

Por isto tudo quisemos ouvir Vasco Morgado nos ultimos momentos da preparação de tão sensacional estreia, que será um autêntico acontecimento teatral.

— Deposito grandes esperanças na comédia musical «Boa noite, Betina!», de um género muito popular em todo o Mundo. É um espectáculo completamente diferente, para o qual foram montados dois palcos giratórios, o que se verifica pela primeira vez entre nós. Não me poupei a esforços para apresentar um espectáculo digno, bem montado e com aquelas características de seriedade que sempre têm tido os espectáculos do Monumental, apesar das grandes responsabilidades e das importancias elevadissimas que hoje são necessárias para manter uma peça desta categoria. O elenco é uma autêntica parada de artistas. Laura Alves de novo no teatro musicado, Maria Paula, Rui de Carvalho, que, no protagonista, vai criar a figura que Walter Chiari interpretou em Itália; e um dos primeiros galãs do nosso teatro Paulo Renato, Armando Cortês, um cómico em evidência; Baptista Fernandes, Rogério Paulo, Nicolau Breyner, Manuela Maria e Nina Flores.

— Mas há mais intérpretes. Conjuntos, especialmente...

— Sim, o conjunto vocal «4 de Espadas», constituido por Américo Lima, Fernando La Rua, Nuno de Almeida e Paulo Alexandre, o excepcional «ballet» inglês John Keet Banners, os bailarinos Yola e Paulo.

— Quem são as figuras dos bastidores?

— A parte técnica foi entregue a um grupo de colaboradores espanhois. Na encenação temos o brilhante Antonio de Cabo que nos deu «Margarida da Rua», Issi Fabra, que foi o director musical daquele extraordinário espectáculo, e Rafael Richart a quem pertencem os figurinos e maquetas que foram executadas por Mário Garcia, Teodoro e José Maria Marques. A direcção coreográfica é do bailarino português Paulo José.

«Gosto que me enrosco», no Maria Vitória

A impressão com que se fica desta revista — de Outono cá e de Verão eterno lá—, que nos traz um arzinho do Brasil, já muito resfriado para Portugal, é francamente agradável. Tendo em conta as dificuldades ingentes com que a companhia deparou, mormente catonianas reservas em matéria de guarda-roupa, e o empobrecimento que sempre resulta, neste género, originalmente satírico, de se falar a um publico semi-estranho (de toda a maneira não iniciado no «potin» político ou nos meandros do vedetismo carioca), são de assinalar a frescura, o dinamismo, do espectáculo, e até o espírito do poema de Luís Iglésias, Meira Guimarães e Roberto Ruiz, ainda que algumas vezes porventura um pouco «usado». Fora da pátria, muita subtileza há que se dilui e tem de ser mastigada, sublinhada a traço mais grosso. O que se mantém é o ímpeto de Além-Atlantico e a naturalidade do gracejo em que o brasileiro, hoje em dia, bem parece que nos sobreleva. E, já se vê, o encanto dos belos corpos, que aqui o são de facto, as lantejoulas, as plumas, os *maillots*, o perpétuo *clinquant* da revista, mesmo vinda dos trópicos, com cenários de florestas e essa voz maravilhosa de Yara Lex, que nos dá, em «Devota» e «Uiára», o acento mágico do folclore ameríndio

A grande figura de «Gosto que me enrosco» não se discute: é ainda Eva Todor, desde que reaparece aos nossos olhos em «Maria Fumaça» e compõe, tão actriz, a sua «Actriz» falhada, sujeitando-se, com surpreendente dignidade e juventude, aos perigos do *déshabillée* na picante *Du Barry* e da caracterização desfiguradora no *sketch* cómico de Burraldina, até se despedir do publico, entre as plásticas afrodisíacas que a abafariam não fora a sua *aisance* cativante de autêntica artista.

Temos depois — e sem ordem de primazia — o sorriso educado e a elegancia maliciosa de Elisabeth Horn, que consegue a mímica de uma castiça boneca brasileira, «Maria Pula Fogueira»; a força de simpatia da acordeonista Teresinha Elisa, os bailados de Lido da Riva e Irene, esta uma dançarina de fogo, fulva e sinuosa e muito senhora da sua arte, e ainda o apelo crioulo e o delicado desenho esguio de Sarah Dornel.

Do elenco masculino, um cómico

Eva Todor em três momentos da revista (Desenho de Fernando Bento)

pleno de fantasia e de sensibilidade, em toda a parte excelente—Nick Nicola —, que parece caprichar em nos revelar todas as facetas do seu talento, desde a lamuria e a pantomima, á Cantinflas, a um pessoalíssimo tom de galã burlesco digno de rasgada vénia Evilázio Marçal, mais conforme com a tradição revisteira, tem o dom de concitar a gargalhada forte e possi um irrequietismo faceto e expressivo que cai bem entre o nosso publico. Artur Costa Filho concilia um à-vontade sóbrio e moderno com a facundia de mestre de cerimónias e anunciador de estrelas, enquanto Victor Denizar tenta sem desaire a excentricidade

Depois, há que ver as «girls», que são algumas delas autênticas sereias, alegres e coleantes, bem orientadas coregraficamente por Lido da Riva e irradiando esse fluido de atracção entre dengue e sensual universalmente aceite como privilégio da mulher brasileira.

Os cenários são modestos, mas de gosto aceitável e os figurinos, adentro do género, vivos e bonitos. A musica aquém do que poderia ambicionar-se, mas com alguns momentos sugestivos e o colorido bastante para acertar com o nível geral do espectáculo, que vai decerto fazer carreira — e para tal dispõe de sobejas condições — no palco do «Maria Vitória».

U. T. R.

Primeiras exibições

«Conversa de travesseiro», no Eden e no Roma

Justificam-se o prémio do melhor argumento e a publicidade feita a este filme que não é apenas muito gracioso mas até muito simpático, pela presença de Doris Day, que não será bonita mas que é melhor, e pela de Rock Hudson, ambos representando admiràvelmente e cantando agradàvelmente. Junte-se a presença de dois excelentes actores secundários, Tony Randall e Thelma Ritter, misture-se tudo a uma original história de Stanley Shapiro, bem cozinhada por Michael Gordon, ao lume do cinemascópio e eastmancolor, e o filme resulta de ver e rir até chorar por mais, um apetite.

Mereceu aplausos um esplêndido documentário dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, de Guimarães ao Porto, em Aveiro, na Figueira da Foz, Peniche e Lisboa. — *Visor 70.*

Sapataria

ORION

Agora com a sua **nova secção** de sapatos modelos **a preços da concorrência.**

Rua Garrett, 42

Dois novos navios *lançados à água* nos Estaleiros de S. Jacinto que comemoraram 20 anos de actividade

AVEIRO, 22. — (Pelo telefone). — Em ambiente festivo, foram hoje lançados á água, nos Estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro, o arrastão de pesca costeira «Atrevido», que custou 5000 contos, mede 35 metros e desloca 273 toneladas, da Empresa Pescarias da Beira Litoral, de Aveiro, e o navio petroleiro «Fina Lobito», que custou 8000 contos, mede 45 metros e desloca 700 toneladas, da Companhia dos Combustíveis do Lobito.

Ao acto presidiu o sr. comodoro Valente de Araujo, em representação do sr. ministro da Marinha e do comodoro Henrique Tenreiro.

Estavam presentes diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas, dirigentes dos organismos das pescas, administrador-delegado dos Estaleiros, sr. Carlos Roeder e membros do conselho de administração, numerosos convidados e muito povo.

Antes do lançamento á água dos dois navios, realizou-se uma sessão comemorativa do 20.º aniversário da fundação dos estaleiros, durante a qual se procedeu á distribuição de prémios aos operários com 10, 15 e 20 anos de serviço, importancias correspondentes a 20, 30 e 40 dias de salário.

Ao sr. Carlos Roeder, administrador e director-técnico dos Estaleiros, foram oferecidas, pelos seus colegas da administração, as insignias de ouro, da Comenda de Mérito Industrial, com que, no ano passado, foi agraciado pelo Governo.

Usou em primeiro lugar da palavra o dr. Vale Guimarães, em nome dos Estaleiros São Jacinto e das Pescarias Beira Litoral, proprietária do arrastão «Atrevido». Depois de historiar a actividade desta empresa, elogiou a acção do comodoro Henrique Tenreiro e referiu as inovações contidas no «Atrevido». Aludiu ao lançamento á água do petroleiro «Pina Lobito» e assinalou a importancia que este navio-tanque tem para abastecimento de combustíveis de toda a região Sul de Angola, pois ele se destina a assegurar o transporte, em condições mais rápidas e económicas, de petróleo para aquela extensa região, ido de Luanda.

O dr. Vale Guimarães referiu-se á comemoração dos 20 anos do estaleiro e recordou a acção do ministro da Marinha almirante Américo Tomás, hoje prestigioso Chefe do Estado. Anunciou que o estaleiro tinha criado um prémio de dedicação e assiduidade e falou do programa de construção de casas para operários. Por fim, elogiou Carlos Roeder, administrador e director-técnico do estaleiro.

Usou em seguida da palavra o comodoro Valente de Araujo que referiu o significado da data comemorada e falou do ritmo impressionante da construção no estaleiro. Equacionou a industria de pesca e a construção naval, que disse estreitamente relacionadas. Em nome do ministro da Marinha e do comodoro Henrique Tenreiro, apresentou felicitações á administração dos Estaleiros de S. Jacinto.

Procedeu-se depois ao lançamento á água dos dois novos barcos, momento assinalado com vibrantes salvas de palmas, morteiros e o estridente apitar das sirenes não só do «Atrevido» e do «Fina Lobito» como de todas as embarcações ancoradas nas imediações.

O sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, bispo de Aveiro, foi quem abençoou os novos navios, tendo servido de madrinhas, do «Atrevido», a sr.ª D. Guilhermina Roeder e do «Fina Lobito», a menina Maria Luisa Simões de Almeida. Em seguida, foi servido um copo-dágua a todos os presentes, durante o qual houve troca de brindes.

O PORTO pelo telefone

Visita do ministro do Interior

PORTO, 22. — Com a presença do sr. coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior, efectuou-se esta tarde um festival e a cerimónia do compromisso de honra da Escola de Alistados da P. S. P. O festival dividiu-se em duas partes, sendo a primeira preenchida com ginástica educativa, classe de saltos, luta de defesa pessoal, evoluções e manejo de armas. A segunda parte constou de formatura geral, alocução pelo director da Escola de Alistados, compromisso de honra, distribuição de prémios, entrega de distintivos de serviço, continência final e desfile. Para assistir ás cerimónias deslocou-se também de Lisboa o comandante-geral da P. S. P., coronel Fernando de Oliveira. Estiveram ainda presentes as autoridades civis e militares do distrito.

O ministro do Interior, que chegou ao princípio da tarde a esta cidade, almoçou na companhia do chefe do distrito, do comandante-geral da P. S. P. e do comandante desta corporação no Porto, coronel Santos Junior.

Continua o mau tempo

O mau tempo continua a fazer-se sentir intensamente, chovendo, por vezes, torrencialmente. O mar está muito agitado, não permitindo movimento de embarcações nos portos do Douro e de Leixões. Impelidas por forte vento de Sudoeste, as águas invadiram a Rua da Praia, na Foz do Douro, a esplanada do Castelo, a Rua das Palmeiras e a Rua de Lobreiras, atirando para estas grande quantidade de pedregulhos e areia, e escavando o pavimento em alguns pontos, o que motivou dificuldades no transito e impedimento completo na Rua das Palmeiras e na Esplanada do Castelo.

O chefe do distrito pôs á disposição do Instituto de Assistência á Família uma importante verba para socorrer as vítimas das inundações no Bairro de Changai, durante o temporal de ontem.

Deu-lhe para bôa...

O sr. António Freitas, de Rio Tinto, queixou-se á Polícia contra um indivíduo, cujo nome indicou, a quem acusa de ter feito um buraco na parede de alvenaria da sua residência, por onde se introduziu para roubar uma telefonia no valor de 3 250$00.

Septuagenária atropelada

Deu entrada no Hospital de Santa António a septuagenária Marcelina Francisco Campos, viuva, moradora na Rua da Vilaninha, 90, que foi atropelada por uma furgoneta e sofreu contusões multiplas.

NECROLOGIA

Mário Augusto Raposo

Faleceu o sr. Mário Augusto Raposo, de 62 anos, regente agrícola da Junta Nacional do Azeite, casado com a sr.ª D. Maria José Tavares Rasquilho Raposo. Era pai dos srs. eng.º agr.º José e Manuel Rasquilho Raposo e do primeiro-tenente Jorge Rasquilho Raposo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 16 e 21 e 30—A peça «A visita da velha senhora» pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — «A Cucaracha», romantico — (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bela e o Cigano», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá». histórico (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30, a revista «Espero-te á saída» — (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um anjo de rapariga», comédia (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30, «Crime em 45 rotações», policial — (17 anos); e ás 18 e 25, «Estreante endiabrada».

VALE FORMOSO—As 21 e 30 — «Pedro, o pescador», biblica (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Rififi», policial (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O ultimo comboio para Gun Hill», «gangsters» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — Forte apache», aventuras — (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

As relações franco-alemãs atravessam uma crise

(Continuação da 1.ª página)

traduzem uma política bem assente. Se as declarações feitas na conferência de Imprensa de 5 de Setembro causaram uma inquietação maior deve-se isso a que de Gaulle, nessa ocasião, se pronunciou com mais força e precisão do que nunca sobre elas.

A organização da Europa

Referir-nos-emos, primeiro, á organização da Europa. De Gaulle disse, em 5 de Setembro, que ela é especial e acrescentou: «Nesse ponto é preciso agira de acordo com as realidades e não com devaneios». Não revelou ele o que entende por devaneios, mas não há duvida de que quis aludir ás concepções correntes sobre a estrutura supranacional do nosso continente. As realidades, isto é, os pilares sobre os quais é preciso assentar essa construção, são os Estados que «embora diferentes uns dos outros, têm a sua alma, a sua história, a sua lingua, as suas tristezas, as suas glórias e as suas ambições próprias pelo que são as unicas entidades em condições de mandar e ser obedecidas». Em virtude disso, ainda segundo de Gaulle «supor que é possível construir alguma coisa eficaz que tenha a sanção dos povos, á margem e acima dos Estados actualmente existentes, não passa de uma quimera».

De Gaulle não se cansa de criticar a miragem das instituições europeias supranacionais. «É certo, disse ele em 5 de Setembro, que foi possivel criar organismos, extra ou supranacionais». Mas na sua opinião, esses organismos têm um valor puramente técnico e não qualquer autoridade ou eficácia política». «Enquanto se não passa nada de grave, acrescentou ele, funcionam sem dificuldade. Logo que surge uma situação delicada, uma circunstancia dramática, um problema difícil a resolver, verifica-se que esses organismos não têm sobre os povos a acção que só os Estados podem ter». Para de Gaulle são provisórios e existem apenas «até que o problema da organização da Europa seja resolvido de maneira clara e eficiente». Esse problema nunca, na sua opinião, será resolvido pela criação da Europa dos Seis. Ainda, segundo ele, «a França apenas considera possível e prático, nos domínios político, económico e cultural, e da defesa, o acordo dos Governos responsáveis», com exclusão de qualquer solução supranacional.

A N. A. T. O. e a posição francesa

As ideias do general de Gaulle sobre a N. A. T. O. como as suas ideias sobre a organização da Europa, são, em resumo, contra a integração. Referindo-se á aliança atlantica disse ele: «Construiram a aliança sobre a base da integração, isto é, de um sistema em que a defesa de cada um dos países europeus, excluida a Grã-Bretanha, depende da direcção americana e em que os Americanos tudo mandam pela razão de que são eles que possuem as armas nucleares». «Ora, acrescentou, desde que os países europeus restabeleceram o seu equilibrio e restauraram as suas energias, retomaram a consciência do carácter particular que os distingue dos outros, especialmente pelo que diz respeito á sua segurança». Ao explicar esta ideia acrescentou: «Nestas condições a França entende que o que se fez nos ultimos dez anos, sobre a base da integração atlantica, tem de ser revisto».

Pelo que ao seu país diz respeito, de Gaulle entende que é preciso considerar dois pontos, aproveitando a oportunidade de estarmos em 1960, pois o tratado do Atlantico prevê a sua própria revisão ao fim de dez anos. Primeiro ponto: defesa da Europa. De Gaulle não deixa de falar na defesa especifica da Europa, como se esta estivesse incessantemente á mercê de um ataque soviético. Por isso quer que a aliança atlantica tenha carácter predominantemente político, de maneira a salvaguardar os interesses dos seus membros não apenas na Europa, mas em todos os pontos, fora dela, onde esses interesses sejam contestados. É o caso, por exemplo, da França na Argélia. Segundo ponto: integração das forças atlanticas. Para de Gaulle a defesa de qualquer país deve ser concertada com a de outros «sem excluir o princípio de que a aliança acordada entre eles deve ter carácter nacional». De Gaulle não vê como «um Governo, um parlamento, um povo podem colocar, não apenas a sua força, mas a sua alma, ao serviço de um sistema no qual a sua defesa não dependa da sua responsabilidade». Por isso considera indispensável a actualização e a reanimação da aliança atlantica. De maneira especial entende que «as armas nucleares, depositadas num país, devem estar na mão dos seus naturais o que é indispensável em virtude da natureza dessas armas e da sua possível aplicação».

As relações Leste-Oeste

Pelo que diz respeito ás relações Leste-Oeste, a França, segundo de Gaulle, entende que este problema condiciona todos os outros. Para o resolver será preciso primeiro preparar o desanuviamento internacional; segundo, que haja um começo de desarmamento, sobretudo desarmomento nuclear; terceiro, que se inicie uma cooperação sincera entre os dois blocos para auxiliar os países subdesenvolvidos.

Embora nada, até agora, se tenha feito nesse sentido, a França não desiste de cooperar nos esforços para o conseguir. «Estamos no meio de um tunel, cercados de sombras ameaçadoras, disse ele. É possível que um dia, no fundo do tunel, comece a aparecer a Paz».

Apesar das dificuldades presentes para criar um clima de compreensão e colaboração entre o Leste e o Ocidente, é essa para ele a condição da paz, pois não concebe o estabelecimento de relações entre Ocidentais e Russos a não ser pelo prisma de uma aproximação e de um entendimento que condicionariam uma estreita colaboração para realizar um programa de auxílio aos países subdesenvolvidos. A realização desse programa é, na sua opinião, «a grande tarefa do Mundo moderno, quer se trate de países comunistas ou capitalistas». Estas ideias não têm curso em Bonn, onde tudo se pensa e decide em função do perigo soviético e da ameaça de agressão russa.

ATTICUS

Obra de grande utilidade prejudicada por má localização

Com o titulo em epígrafe, publicámos no nosso numero de 5 de Setembro uma local de Abrantes a propósito da qual recebemos agora um ofício do director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que a seguir gostosamente publicamos:

«Com referência ao artigo publicado nesse jornal de 5 de Setembro ultimo, cumpre-me informar V. Ex.ª de que, dada a escassez de camas para internamento dos tuberculosos existentes, tem-se feito em muitas localidades o aproveitamento de diversas instalações de fácil adaptação a «enfermaria-abrigo».

Centro urbano importante, com uma industrialização crescente e a consequente deslocação do «habitat» das suas populações, Abrantes constitui um ambiente relativamente propício á disseminação da tuberculose.

Estuda-se realizar em Abrantes o aproveitamento transitório de determinadas dependências de um antigo quartel. Embora duas ou três janelas destes dêem para a via publica, os planos esboçados permitiriam que tudo ficasse de molde a não comprometer a saude ou bem-estar dos que transitassem por essa via: o acesso á enfermaria-abrigo far-se-ia pelo hospital e o logradouro seria nas traseiras do edifício.

Também tal utilização, *por transitória*, não impediria que se elaborasse o plano de urbanização da zona. E nem sequer representaria um desperdício de dinheiro, pois a verba a despender seria compensada com um pequeno período de utilização, dando a possibilidade de um internamento imediato aos tuberculosos dessa região e, simultaneamente, preservando os seus habitantes das fontes de contágio existentes. Na verdade, é sem duvida mais grave para a saude publica e particular a existência de tuberculosos contagiantes nas ruas, nas feiras, nas tabernas e nos outros estabelecimentos da cidade e do concelho, do que a sua estadia numa enfermaria-abrigo e em tratamento adequado.

NOVO SERVIÇO de combóios rápidos Lisboa-Algarve

A direcção da «Casa do Algarve», através da sua comissão de turismo e propaganda, informa-nos, de fonte autorizada, que o futuro serviço de comboios rápidos para o Algarve, ao contrário do que tem sido comunicado, terá início no dia 30 de Novembro próximo, e será constituido por «rápidos» directos, via Sado, com ida e volta ás quartas, sextas-feiras e domingos, mantendo-se o actual serviço do «rápido» semidirecto Lisboa-Algarve, via Beja.

O «rápido» via Sado, partirá de Lisboa, ás 7 e 40, com chegada a Faro ás 13 e 39 e Vila Real de Santo António ás 14 e 45, sendo o percurso Tunes-Lagos em automotoras com partida de Tunes ás 12 e 56 e chegada a Lagos ás 14 e 45.

O regresso Algarve-Lisboa far-se-á no mesmo dia com partida de Vila Real de Santo António ás 17 horas, Faro ás 18 e 8 e de Lagos ás 17 e 32, chegando a Lisboa ás 0 e 10.

As ideias vencem...

(Continuação da 1.ª página)

na época e da qual se poderia gabar só outro escritor, muito devoto de Tolstoi, irmão do tribuno —, escritor notável e democrata liberal convicto, era autor de um projecto de relações luso-brasileiros que é um documento de alto valor, sempre e ainda oportuno. O projecto de Consiglieri Pedroso apresentou-o ele na Sociedade de Geografia, em 1909 se não erro, e recebeu de uma numerosa assistência caloroso aplauso. Não me é possível precisar a data porque o opusculo em que o projecto foi publicado, e que eu possuia, tive a fraqueza de emprestá-lo e não mo restituiram, infelizmente. Mas sei que o malogrado Consiglieri Pedroso — sei-o porque muitas vezes li o projecto — via lucidamente o problema, no seu conjunto e nos seus pormenores. De tudo se ocupava: de futuros acordos económicos e comerciais, culturais e internacionais. A exposição do assunto, de clareza inultrapassável, a eloquência do discurso, o civismo dos propósitos, a grandeza e a limpidez da concepção, eram perfeitos e completos.

Havia, porém, um terrivel óbice: o projecto vinha no tempo em que o Brasil e Portugal estavam ainda «de costas um para o outro», como se costuma dizer. Mantinham-se desconfiados. E, tendo sido telegrafado ao Barão do Rio Branco, então ministro das Relações Exteriores do Brasil, este respondeu sucintamente que tudo ignorava do Acordo em questão. E, de facto, que resposta diversa lhe seria permitido enviar a uma sugestão, a uma ideia, que não seguira pelas vias diplomáticas?

Mas as ideias não se perdem. Ou na mesma data, ou até antes, João do Rio iniciava a sua portentosa campanha com finalidade igual. E, no entanto, não lera sequer o projecto de acordo. Repito: as ideias jamais se perdem; ainda que tentem abafá-las, aniquilá-las ou desvirtuá-las, conservam-se puras e eficientes, se correspondem a verdadeiras e profundas necessidades da inteligência e da sensibilidade humanas. Consiglieri Pedroso, se ressuscitasse, ficaria contente ao verificar que o seu magnifico sonho luso-brasileiro está vitorioso. Parecia irrealizável e realizou-se. Não há como ter confiança na marcha do tempo para que as gerações de hoje acreditem que as suas aspirações, cívicas ou sociais, científicas ou literárias, triunfarão amanhã.

JOÃO DE BARROS

Uma exposição de fotografia na embaixada de Espanha

Na sala de exposições da embaixada de Espanha, Rua do Salitre n.º 1, inaugurou-se uma exposição de fotografia espanhola (cinquenta fotografias de arte), do artista hungaro Juan Gienos, ilustrações de musicas, de poemas de Garcia Lorca, das principais figuras da actualidade espanhola, da festa nacional, etc.

São muitos os livros editados com trabalhos de Juan Gienos, tanto em Madrid como em Paris, e grande o interesse provocado pelas catorze exposições em Espanha, França, Cairo e Joanesburgo. Esse êxito deve repetir-se na nossa capital.

Quintanilha está isolada pelas águas

QUINTANILHA, 22. (Pelo telefone). — A povoação de Quintanilha encontra-se inteiramente isolada do resto do Mundo, desde ontem. Tem chovido torrencialmente e tanto o rio de Maçãs, que faz fronteira com a Espanha, como o ribeiro das Veigas, engrossaram muito e vão de monte a monte.

Quintanilha cujo termo pega com a fronteira e que está apenas a 1800 metros da entrada de Zamora a Bragança, não tem correio, não tem médico, não tem padre. Desde a trovoada que ficou fora do Mundo.

Há trinta anos que foi projectada uma ponte sobre o ribeiro das Veigas e uma estrada a ligar á estrada principal. Mas não passou de projecto ainda. Quando o ribeiro sobe passa-se em poldras.

Os moradores descoroçoados e vendo-se abandonados meteram mãos á obra quotizaram-se e construiram eles um pontão de cimento armado. Projectaram-no curiosos e curiosos o construiram. Foi inaugurado há 8 dias e o povo julgava-se seguro para o inverno. Qual o quê? Ontem e anteontem choveu torrencialmente, o ribeiro enfureceu e a água da enxurrada arrastou o pontão recem-construido.

E Quintanilha para aqui está, sem médico, sem correio, sem padre, sem um auxílio de fora, isolada por completo, de tudo e de todos.

Estância de madeiras assaltada em Estremoz

ESTREMOZ, 22 (Pelo telefone) — Na noite passada, calculando-se que ao cair da noite, verificou-se um roubo importante na estancia de madeiras do sr. Manuel Joaquim Carinhos, junto á estrada de Lisboa.

O roubo é avaliado em cerca de 8 contos. Não se descobriu ainda o seu autor ou autores, mas supõe-se que sejam pessoas conhecedoras da casa, pela forma como nela entraram. A Polícia tomou conta da ocorrência.

HOTEL FENIX

No centro da Capital um novo hotel moderno, luxuoso... e

COZINHA ESPANHOLA

castiça e autêntica como em Espanha — é servida agora em Lisboa pelo

RESTAURANTE DO FENIX

aberto a todos os apreciadores

Praça Marquês de Pombal, 8 — LISBOA 1

Telefones 735121/736131

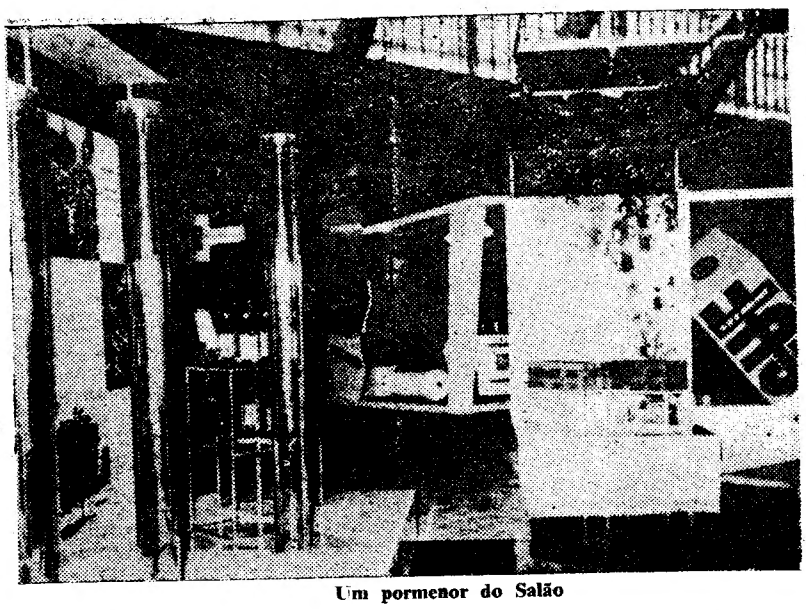
«A Repartição do Rendimento Social-Agrícola»

pelo pro. Henrique de Barros

O professor catedrático de Economia Rural do Instituto Superior de Agronomia e orientador do Centro de Estudos de Economia Agrária eng.º agrónomo Henrique de Barros acaba de publicar, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, que instituiu aquele Centro de Estudos, mais um trabalho notável da sua especialidade. O volume intitulado «A repartição do rendimento social-agrícola», que se apresenta como introdução ao estudo teórico do tema, constitui relevante contribuição para a metodologia do estudo dos problemas relacionados com a repartição do rendimento nacional. O trabalho reveste, simultaneamente, um carácter económico e sociológico que lhe imprime especial projecção — sobretudo se recordarmos o relativo atraso em que os estudos sobre o rendimento colectivo se encontram no nosso país.

Obra teórica e primacialmente técnica, não deixa de a inspirar um sentido humanístico fundamental. Afirma o eng. Henrique de Barros, com isenta autoridade científica, que «não há progresso humano sem justiça social» e que «não há justiça social sem equidade económica». Ora não há equidade económica, evidentemente, se «os homens que contribuiram para criar utilidade colectiva não virem os seus serviços remunerados proporcionalmente ao valor da contribuição que deram». O presente trabalho traz achegas valiosas para o estudo deste problema nacional, que está hoje na primeira linha das preocupações dos políticos, sociólogos, economistas e homens de estudo e de acção em todos os quadrantes doutrinários.

Além de um prefácio esclarecedor, o volume inclui a definição de conceitos preliminares, o estudo da determinação do rendimento agrícola, da produção final, das despesas correntes de exploração, das provisões para desvalorização, dos impostos indirectos e subsídios, dos grupos sociais comparticipantes no rendimento agrário, dos financiadores e empresários da exploração, dos organismos associativos e corporativos, etc. Pelo seu nível doutécnica e pragmática que o documento e, principalmente, pela intrínseca generosidade humana que o inspira, este trabalho é um valor de cultura do mais amplo interesse. A edição é apresentada pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, a cuja acção meritória e fecunda nunca será demasiado render homenagem calorosa.



Um pormenor do Salão

O Salão de Artes Domésticas

e a Exposição de Floricultura são inaugurados esta tarde na F. I. L.

O cenário amplo, suave e acolhedor do imponente pavilhão da Feira Internacional de Lisboa retoma hoje grande animação.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado inaugurará ali o IV Salão de Artes Domésticas e as exposições Nacional de Floricultura (X) e da Imagem da Flor (VIII). A primeira é organizada, como se sabe, pelo nosso prezado colega «O Século»; e as restantes promovidas pela Camara Municipal de Lisboa.

Merece salientar-se, a propósito, o facto de ser agora a primeira vez que o Município da capital promove qualquer manifestação no magnífico recinto da F. I. L., cuja existência, de resto, se deve em grande parte á alta compreensão evidenciada pela Camara.

O bom gosto predomina no Salão de Artes Domésticas. A utilidade e a arte reunidas. Um grandioso desfile policromático de dezenas e dezenas de «stands» repletos de artigos que enchem os sonhos das boas donas de casa e constituem parcelas fundamentais para o conforto do lar: tapeçarias, móveis, materiais de revestimento, lustres, sofás, colchoaria, máquinas de lavar roupa e de costura, frigoríficos, utensílios de cozinha, televisores, rádios, plásticos, esquentadores, radiadores, fogões, ferros eléctricos, aspiradores e enceradoras, louças, porcelanas, discos, tecidos, etc. Estes «stands» ocupam as naves central e lateral e ainda uma outra recentemente construída.

A X Exposição de Floricultura, nas dependências anexas, têm uma suavidade que encanta. E' admirável como foi possível improvisar ali uma verdadeira e cuidada estufa, belos jardins, tanques, fontes, aviários, parques infantis, etc. Nem, sequer, faltam bancos de jardim para os que precisam de repousar em atmosfera tão tranquila. Muitas espécies de flores e de plantas estão ali representadas e, também, de animais de ornamentação, incluindo a tartaruga gigante, que tem causado admiração no Castelo de S. Jorge.

A Exposição da Imagem da Flor é constituida por dezenas de quadros com pinturas e obras escultóricas que têm por tema primordial a flor. E', igualmente, uma realização admirável, nela existindo verdadeiro sentido artístico.

Visitámos, esta manhã, o recinto da F. I. L. Era extraordinária a azáfama que ali reinava, provocada por centenas de trabalhadores ocupados nos derradeiros preparativos para as inaugurações, que se efectuarão esta tarde.

*

Mais uma vez, as tintas S. João, de Ovar, pintaram e alindaram este interessante certame.

O Ocidente perder-se-ia se s

— afirmou o ministr

na sessão solene ina

do ano lectivo na Univers

COIMBRA, 22 *(Pelo telefone)*.— Com o brilhantismo habitual, efectuou-se hoje a abertura solene da Universidade, com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e do sr. embaixador do Brasil, que se encontra nesta cidade em visita oficial, a convite do município.

Pela primeira vez, desde a implantação da Republica, que na reforma de 1911, abolira as cerimónias religiosas na Capela da Universidade, estabelecidas pelos chamados estatutos dos Filipes e confirmados por D. João IV, só este ano, devido a um diploma recentemente aprovado, as cerimónias da abertura solene da Universidade se iniciaram com a missa do Espírito Santo, que se revestiu de grande solenidade.

Cerca das onze horas, chegou ao pátio da Universidade o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo-conde, que foi recebido pelo vice-reitor em exercício, sr. prof. José Carlos Moreira, o qual se encontrava acompanhado pelos directores das Faculdades e da Escola de Farmácia. O prelado da diocese, após os cumprimentos, deu entrada na capela, onde já se encontravam os srs. governador civil, presidente da Camara, comandante da II Região Militar, presidente do Tribunal da Relação, comandante distrital da P. S. P. e muitas outras entidades, além dos professores que envergavam capa e batina com capelo e borla.

O sr. arcebispo-bispo-conde envergou os paramentos vermelhos e iniciou a missa que foi acompanhada pelo Orfeão do Seminário e, ao Evangelho, proferiu uma homília sobre o significado da cerimónia religiosa com o início da abertura solene da Universidade.

Entretanto, vindo no «rápido», chegou á Universidade o sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que era acompanhado pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e, á sua entrada no pátio da Universidade, os sinos repicaram.

O ministro da Educação foi recebido na praça da porta férrea por milhares de jovens alunos do Ensino Secundário.

Efectuou-se então na própria escadaria da Faculdade de Letras, ao ar livre, uma breve cerimónia, em que falaram os alunos João José Martins Wadhoonall, de Timor; Manuel Dias Ramos Pereira, ambos do sétimo ano do liceu; e Hélio do Santos, natural de Nova Lisboa — aluno da Escola do Magistério Primário, os quais manifestaram a sua repulsa pelas palavras proferidas na O. N. U. contra Portugal.

O sr. ministro da Educação Nacional disse que se regozijava de ser o ministro da juventude. E acrescentou:

«O Ocidente perder-se-ia se, se desunisse em relação aos valores fundamentais da sua civilização».

Falou no *milagre grego*, na reflexão corajosa, tema de Sócrates e concluiu: «Julgo ser essa coragem reflectida que nos leva a nós a não compreender que outros ocidentais nos acoimem de teimosos por não nos atemorizarmos com o riso de Xerxes». Afirmou que os Portugueses não se deixariam empurrar para a senda da cobardia. E terminou o seu discurso com um «Viva Portugal!»

Corporação da Indústria

Na sede da Corporação da Industria, o sr. eng.º Michel Cornaz, representante de uma marca de máquinas de produção automática, proferiu uma palestra, a que se seguiu a exibição de vários filmes técnicos sobre métodos modernamente adoptados no estrangeiro para o aumento da produção ou diminuição de custo. Assistiram, além do presidente e outros membros directivos da corporação, os principais industriais vidreiros do nosso País.

O Grémio dos Industriais

do Ensino de Condução recebeu hoje o seu alvará

Para entrega do alvará do novo Grémio Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel, realizou-se, esta manhã, no gabinete do ministro das Corporações, uma breve cerimónia, em que estiveram presentes os membros da comissão organizadora daquele organismo e, a partir de Janeiro, da primeira comissão directiva, srs. Mário Soares, António Gabriel Jerónimo e Silvino Vicente Ribeiro, de Lisboa; Fernando Moreira da Silva, Manuel de Almeida e Abílio Bastos, do Porto; Albertino Oliveira Sousa e António Augusto dos Santos, de Coimbra; João dos Santos, de Aveiro; Vítor Branco dos Santos, de Évora, e o presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, sr. Armando Jorge Coutinho.

Também assistiram ao acto dezenas de instrutores de condução, incluindo uma senhora, D. Maria Franco Ghira, de Lisboa.

O sr. Mário Soares proferiu um discurso em que salientou a necessidade e as vantagens da constituição do grémio, que defenderá a actividade do ramo «nos aspectos moral, social, cultural e económico». Depois de declarar serem muitos os problemas da sua industria, acrescentou:

— Podemos afirmar que, se nos preocupa o lado económico dos problemas e a prosperidade das empresas que o grémio vai representar, não nos deixará de causar menores preocupações o lado social e as condições de vida dos nossos mais íntimos colaboradores. Empresas e colaboradores, unidos, farão da industria do ensino de condução automóvel uma industria nos moldes de que a Nação precisa, para que não seja falseado o sistema corporativo e para que não se volte ao antigo e pernicioso caos chamado «a guerra social».

Terminou por agradecer ao ministro das Corporações o interesse e as facilidades concedidos para a criação do grémio.

Aquele membro do Governo, em resposta, enalteceu o empenho dos industriais do ensino de condução em constituirem a sua própria agremiação, o que revelava um espírito de profunda solidariedade. Depois, disse que, ao defender os interesses da sua actividade, os industriais não deverão esquecer a situação dos que prestam serviço nas suas organizações.

JÂNIO QUADROS

visitará a Europa em Novembro

RIO DE JANEIRO, 22. — O presidente-eleito, Jânio Quadros, parte para a Europa na primeira quinzena de Novembro, visitando, segundo se crê, a Grã-Bretanha, Alemanha, França e Itália. — (F. P.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

...e desunisse

...o da Educação

...ugural

...idade de Coimbra

Seguidamente, envergando já a capa e batina, o ministro da Educação foi recebido pelos srs. profs. José Carlos Moreira e Manuel Lopes de Almeida, respectivamente vice-reitor da Universidade e director da Biblioteca Geral, e logo se organizou o cortejo em direcção à Sala dos Capelos, abrindo com a «charamela», guarda de archeiros com farda de gala e depois os doutores, por ordem das Faculdades.

A fechar o cortejo, seguiam os srs. vice-reitor e ministro da Educação Nacional, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e embaixador do Brasil e depois o guarda-mor, bedéis e contínuos, todos com trajos universitários.

Na sala dos Capelos, as autoridades e convidados ocuparam lugares na teia e os srs. embaixador do Brasil e director-geral do Ensino Superior no estrado reitoral, enquanto na presidência ocuparam lugar os srs. ministro da Educação Nacional e vice-reitor da Universidade. O sr. arcebispo-bispo-conde tomou lugar numa tribuna.

Depois de os professores ocuparem os seus lugares, a «charamela» executou o hino nacional e o sr. prof. Carlos Moreira, no uso da palavra, leu o relatório das actividades do ano findo terminando por afirmar: «Passa no próximo ano o septingentésimo aniversário do nascimento do rei D. Dinis. Como seria de esperar, a Universidade de Coimbra propõe-se celebrar o acontecimento condignamente. Ainda não está elaborado o programa definitivo, mas, conforme já foi anunciado, além da publicação do documento por iniciativa do Instituto de Estudos Históricos da Faculdade de Letras, haverá um solene acto académico na sala dos Capelos e um colóquio dionisiano em que serão focados a personalidade daquele monarca e os factos mais importantes do seu reinado. Sugere-se que no dia 1 de Março, data do aniversário da

(Continua na 11.ª página)

O estado em que ficou o automóvel

Dois feridos graves

no choque de um automóvel

com um poste de iluminação

Dois feridos em estado gravíssimo é o balanço de um trágico acidente de viação registado esta manhã na Avenida Almirante Gago Coutinho, nas proximidades da Avenida D. Rodrigo da Cunha.

O veículo sinistrado, que embateu num poste de iluminação pública e depois se voltou, é um carro bastante antigo, que se encontra ainda registado em nome do sr. Joaquim Marques Cossa, mas que era conduzido pelo mecanico sr. Rogério Baptista Figueiredo Simões, de 25 anos, que declarou no Hospital de S. José, residir na Rua Latino Coelho, n.º 32, o que a nossa reportagem não conseguiu confirmar, pois o sr. Simões é ali desconhecido. O mesmo sucede em relação á ferida, sr.ª Umbelina Soares da Conceição, casada, cujo estado é desesperado.

Verdadeiro enigma envolve, no entanto, este caso, que só as autoridades policiais poderão esclarecer completamente. Entretanto o sr. Joaquim Cossa, conhecido comerciante da Calçada do Combro, abordado pela nossa reportagem, declarou que recentemente havia transaccionado o veículo sinistrado com um indivíduo de nome Rocha.

A avaliar pelo estado do veículo, o desastre deve ter sido motivado por excesso de velocidade. A parte dianteira ficou parcialmente destruída; o volante torcido e salpicado de sangue, enquanto no interior se via apenas uma blusa de camurcina, que tapava um saco de compras, entalado entre o banco traseiro e o dianteiro. A direcção estava intacta.

Segundo o relato do guarda da P. S. P. 3900, da brigada especial da Camara Municipal, que tomou conta da ocorrência e que se dirigia para o Bairro da Encarnação com outros colegas, num transporte colectivo, a sr.ª Umbelina da Conceição foi cuspida do automóvel, enquanto o seu companheiro se manteve durante e depois do choque, sentado ao volante, bastante ferido.

Rhode Island

nos Estados Unidos

comemora oficialmente o centenário do Infante

PROVIDENCE (Rhode Island), 22. — O Estado de Rhode Island considera oficialmente dedicado ao Infante D. Henrique o período de 16 de Outubro a 13 de Novembro, segundo anunciou um representante do governador do Estado de Rhode Island, dr. Christopher Del Sesto, ao ler uma proclamação no Museu da Escola de Belas Artes de Rhode Island, onde foi inaugurada uma Exposição de Arte e Arquitectura Portuguesas, integrada no programa das celebrações henriquinas.

As Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique, nesta cidade, iniciaram-se com um solene «Te-Deum» na igreja portuguesa de Nossa Senhora do Rosário. Mais tarde, no Museu da Escola de Belas Artes, de Rhode Island, o professor da Universidade da Pensilvania, dr. Robert Smith, proferiu uma conferência sobre Arte e Arquitectura portuguesas, acompanhada pela projecção de dispositivos, com imagens de Portugal por ele próprio recolhidas.

Do programa das celebrações henriquinas fazem ainda parte uma festa para a juventude luso-americana, no dia 28 deste mês; um banquete, a 6 de Novembro; e um cortejo cívico, a 13, na cidade de Fall River, para deposição de flores na base do Monumento do Infante, que se ergue naquela cidade.

Na Universidade Brown, de Providence, realizar-se-á, também, uma exposição de mapas das descobertas dos portugueses nos séculos XIV e XV. — (A. N. I.).

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado, predominando de Sudoeste a norte do rio Tejo e bonançoso de Noroeste a sul do mesmo rio. O céu estava muito nublado e caíam aguaceiros nalguns locais por acção de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação de uma depressão centrada a cerca de 250 milhas a noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 13°; Coimbra, 15°; Lisboa e Faro, 16°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,2; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°, Mínima, 13°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 12°,8.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste, rondando para Noroeste, por vezes com rajadas fortes de Sudoeste. Aguaceiros moderados a fortes. Possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas.

PINTO DE MAGALHÃES, LTDA. BANQUEIROS

assinou contrato

COM A THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL, S. A. R. L.

O Director-Geral do Banco, Sr. Afonso Pinto de Magalhães, e Director da The National Cash Register Company of Portugal, Sr. Dr. João Folque, assinando o referido contrato

Pinto de Magalhães, Ltd.ª — Banqueiros — acabam de assinar contrato com a The National Cash Register Company of Portugal para o fornecimento de um Computador electrónico National-Elliott 803, o primeiro vendido em Portugal, assim como para a utilização de máquinas electrónicas de contabilidade—Post-Tronic—máquinas de fita perfurada convertível em filme magnético, de modo a proporcionar aos seus inumeros clientes um serviço perfeito em todo o País apesar do aumento extraordinário do seu movimento.

Simultâneamente com a inauguração da sua modernissima Sede, segundo projecto do Arq.º Fernando Silva, começará a funcionar o novo sistema, colocando Pinto de Magalhães, Ltd.ª (Banqueiros) ao par das mais modernas organizações bancárias da Europa e da América.

uma distribuição ASSEGURADA

Cerca de 1.000 **distribuidores devidamente habilitados** garantem no País

os serviços de abastecimento
a todos os postos de GAZCIDLA
que servem 1 milhão de pessoas
em 250.000 lares.
Para cozinha, banho, águas quentes,
aquecimento, refrigeração ou iluminação,
recorra ao GAZCIDLA
e ficará satisfeito.

SERVIÇOS DE RELAÇÕES COM O PÚBLICO
PARA TODAS AS INFORMAÇÕES TELEFONE PARA 30332/8 OU ESCREVA PARA CIDLA — SERVIÇOS DE RELAÇÕES COM O PÚBLICO — LISBOA - 2

Os gases butano e propano não são tóxicos.

CIDLA G/3-60

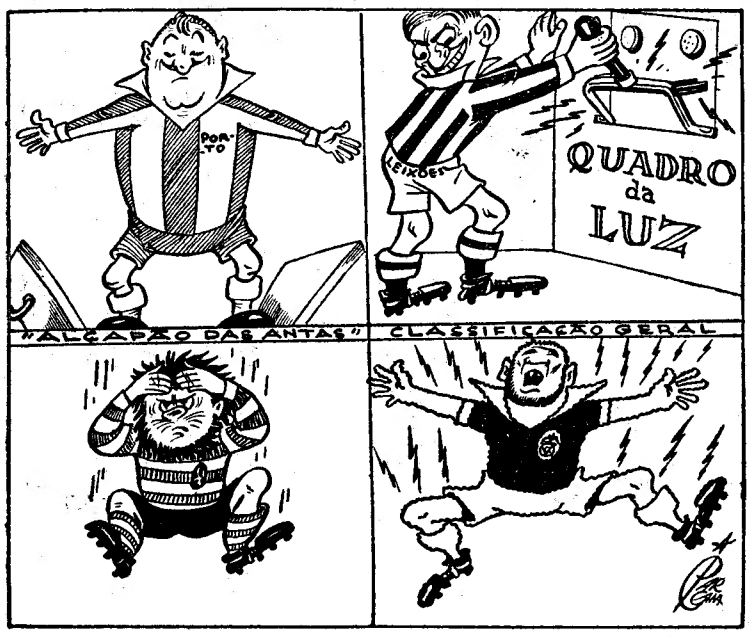
GAZCIDLA

Uma chama viva onde quer que viva!

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apoios para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.

SILANTO, Limitada

R. DUQUE DE PALMELA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)



—Tudo «isto» pode acontecer. Tudo «isto» é... futebol!...

DESPORTOS

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Os "leaders" não correm perigo na 5.ª jornada da prova

O Campeonato da 2.ª Disivão tem amanhã a sua 5.ª jornada, mantendo-se assim a regular sequência da competição, que continua a despertar o maior interesse, dado que o termo da prova vem longe e todos os clubes podem, ainda, alimentar as suas aspirações.

Pelo que respeita á Zona Norte, o programa apresenta-se assim constituido:

Oliveirense-Boavista
Feirense-Castelo Branco
Chaves-Caldas
Peniche-União de Coimbra
Vianense-Beira Mar
Marinhense-Torriense
Gil Vicente-Sanjoanense

Disputa-se em Oliveira de Azemeis o desafio do dia, pois os locais (guias da classificação) recebem o Boavista (sub-guia). O desafio é decisivo para os Oliveirenses, que, se guardarem a invencibilidade, aumentam a sua vantagem; doutro modo, os axadrezados não quererão atrasar-se e daí a certeza de que as duas equipas vão lutar com o maior entusiasmo. O vaticínio é bastante difícil.

O Marinhense-Torriense é, depois do jogo referido acima, o de maior interesse. As duas equipas estão com a mesma pontuação e a que vencer pode muito bem passar a sub-leader. Uma hipótese: um empate.

Os jogos de Chaves e Viana do Castelo apresentam-se dificeis para os grupos visitantes, que, com melhor cotação, têm de contar com a forte resistência dos visitados. A perspectiva é de jogos nivelados e de prognóstico difícil.

A mesma referência deve, no entanto, dispensar-se em referência aos restantes desafios: o de Vila da Feira, o de Peniche e o de Barcelos.

O programa da Zona inclui os seguintes desafios:

Sacavenense-Lusitano
Olivais-Oriental
Olhanense-Alhandra
V. Setubal-Estoril
U. Montemor-Desp. Beja
Portimonense-Montijo
Juventude-Farense

Destes desafios há um que merece especial atenção: o do Olivais. Defrontam-se duas equipas de Lisboa com justificadas pretensões e de valor aproximado, pelo que se espera um jogo renhido e de resultado problemático.

Relativamente os encontros a disputar em Olhão, Setubal e Portimão o vaticínio vai inteirinho para as equipas que jogam no seu campo, ainda que se possa esperar réplica animosa dos visitantes.

O Sacavenense pode ser adversário difícil para o Lusitano, desejoso como está de demonstrar que a derrota de domingo foi um incidente; o Juventude e o União de Montemor recebem equipas dispostas a fazer valer as suas possibilidades, esperando-se lutas equilibradas.

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão disputam-se nos rinques dos primeiros clubes os seguintes encontros, ás 22 horas:

Benfica-Rossiense, Campo de Ourique-Paço de Arcos, Sintra-Sporting, Académica de Espinho-Sanjoanense, Vigorosa-Famalicense e Minas da Panasqueira-Infante de Sagres.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Nos recintos dos primeiros, ás 22 horas: C. U. F.-Sporting de Tomar, Vianense-C. E., L. Azemeis, Carvalhos-Académico de Braga e Física do Norte-Académico do Porto.

VOLEIBOL—No ginásio do Técnico, ás 21 e 30 horas, Benfica-L. A. G., para o Torneio de Encerramento.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO—Torneio «Primeiro Passo», no estádio Alvalade, ás 9 horas. Em Tavira, ás 10 horas: eliminatória para o torneio «Primeiro Passo».

BASQUETEBOL — Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique-Paço de Arcos (9 e 30), Benfica B-Educ. Física (10 horas), Sporting B-Oriental (9 e 30), Casa Pia-Sporting A (11 h.), Moscavide-Atlético (9 e 30), Sacavenense-Queluz (9 e 30), Nacional B-Belenenses (9 e 30), Ateneu-Benfica A (9 e 30), Alvalade-Algés B (9 e 30), Pedrouços-Nacional A (10 h.), Tabacos-Carnide (10 h.) e Lisboa Ginásio-Algés A (10 h.), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Infantis: Campo de Ourique-Paço de Arcos (10 e 30), Benfica B-Educ. Física (11 h.), Sporting B-Oriental (10 e 30), Combatentes-Sporting A (10 h.), Moscavide-C. Quebradense (10 e 30), Sacavenense-Queluz (10 e 30), Nacional-Belenenses (10 e 30), Ateneu-Benfica A (10 e 30) e Alvalade-Algés (10 e 30).

CICLISMO — Circuito de Alvalade (populares), ás 14 horas. Festival em Tavira (populares, amadores e independentes), ás 15 horas Festival em Alpiarça: circuito para populares, ás 10 horas, provas de pista (populares, amadores e independentes), ás 15 horas.

GOLFE — Campeonatos Abertos de Portugal («Open»), no Estoril ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Almada-Benfica (2.ª e 1.ª categ.), no campo do primeiro respectivamente ás 9 e 30 e 10 e 45; Alverca-Cova da Piedade (2.ª e 1.ª categ.), no campo do primeiro, respectivamente, ás 9 horas e 10 e 30; Belenenses-Sporting (2.ª e 1.ª cat.), no campo do primeiro, respectivamente, ás 9 horas e 10 e 30 e Oriental-Liberdade (1.ª categ.), no campo do primeiro, ás 10 e 15. Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Hockey-Glória, no Estádio Nacional, ás 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul): Ouriense-Mundet, no rinque do primeiro, ás 16 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa» (infantis): Benfica A-Centro Católico, na sala do primeiro, ás 10 horas.

VELA — Festival do Clube Náutico de Oficiais e Cadetes da Armada (regatas de «snipes» e «sharpies» para disputa da taça «Ministro Américo Tomás»), ás 15 e 15.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento (juniores): Benfica-Sporting e Belenenses B-Belenenses A, respectivamente, no Liceu Gil Vicente e Escola «Francisco Arruda», ambos ás 10 horas.

Provas da A. F. L.

A actividade dos filiados da A. F. L. na jornada de amanhã situa-se no plano das ultimas «rondas». O «Distrital» da 1.ª Divisão, o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão e o Campeonato de Reservas regulam essa actividade.

Eis o programa:

I Divisão—Alverca-Sintrense, em Alverca; Desportivo dos Olivais-Arroios, em Moscavide; Vialonga-Casa Pia, em Vialonga; Vitória-Futebol Benfica, na Picheleira; Ericeirense-Vilafranquense, na Ericeira. Todos os encontros se realizam ás 15 horas, nas categorias de honra, sendo antecedidos dos de reservas (ás 13 horas).

Reservas — S. L. Olivais-Alhandra, nos Olivais, ás 13 horas.

Juniores — Série A — Algés-Benfica, em Algés; Estoril-Oriental, no Estoril; Amadora-Sporting, na Amadora; Palmense-Casa Pia, em Palma — os três primeiros ás 10,30 horas e o ultimo ás 11 horas.

Série B — Torriense-Charneca, em Torres Vedras; Vilafranquense-Atlético, em Vila Franca; Sacavenense-Vialonga, em Sacavem; S. L. Olivais-Alhandra, nos Olivais — todos ás 10,30 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

A presença do Sporting no Porto

o grande acontecimento de uma jornada que comporta outros jogos de perfil emocionante

O Campeonato Nacional da I Divisão prossegue amanhã com a 5.ª jornada, a qual engloba jogos de inegável interesse com realce para o que o Sporting vai disputar, no Estádio das Antas, contra o F. C. Porto — um dos «guias» da tabela classificativa.

O programa é o seguinte:

F. C. Porto (8) - Sporting (4)
Benfica (8) - Leixões (3)
Belenenses (5) - Lusitano (2)
Barreirense (0) - Atlético (1)
Sp. Covilhã (7) - C. U. F. (4)
Académica (1) - Sp. Braga (3)
V. Guimarães (4)-Salgeiros (4)

Indica-se, entre parêntesis, as pontuações actuais e esclarece-se que o Sporting e a Académica têm um jogo em atraso, aliás, já marcado para o dia 6 de Novembro.

* * *

O grande jogo da jornada, de resto o primeiro «clássico» deste campeonato, capta finalmente as atenções gerais. A lei da tradição ou de uma série (espaçada) de coincidências, o que não é bem a mesma coisa, diz que os «leões» não costumam ceder nas Antas, mas a realidade, que é factor a considerar, esclarece que o F. C. Porto, dentro do torneio actual, ainda não perdeu. Mais exactamente, averbou quatro triunfos, sendo dois fora de casa.

O grupo sportinguista vai, pois, enfrentar um conjunto qualificado, fortemente moralizado, e isso significa que os obstáculos são de monta para o visitante. Todavia, o valor das unidades do «onze» de Alvalade é susceptível de contrabalançar naturais dificuldades e, quiçá, lograr aquilo que á primeira vista parece difícil — os dois pontos.

Uma incógnita rodeia o desfecho da pugna, mas a admissibilidade do empate não se afigura arriscada de formular.

* * *

O Benfica, o outro «leader», recebe um clube nortenho. O «balanço» dos campeões nacionais, a conhecerem um momento de inegável influência psicológica, não é propício a admitir que os matozinhenses se imponham, em pleno Estádio da Luz. A força dos locais só em circunstancia excepcional poderá não prevalecer sobre as pretensões do antagonista. Franco favoritismo, pois, para os «encarnados», não obstante seja previsível a esforçada réplica dos visitantes.

* * *

Os Eborenses tudo tentarão para evitar terceira derrota consecutiva, ao passo que os Belenenses, em fase incerta, procurará aproveitar o ambiente para corrigir deficiências e colmatar as brechas que afectam o rendimento do conjunto.

Os «azuis» parecem destinados a alcançar os dois pontos correspondentes á vitória, mas a tarefa não está isenta de perigos.

No Barreiro, desenrola-se um encontro de especial expectativa. Os dois ultimos classificados providenciarão ao máximo para registarem o primeiro triunfo. A situação do grupo local, com zero pontos, sugere uma réplica plena de entusiasmo e que se afigura capaz de contrariar os desígnios dos alcantarenses.

* * *

Na Covilhã, em Coimbra e em Guimarães, os grupos locais não devem ser surpreendidos. De anotar, o facto dos cufistas não haverem ainda perdido e de enfrentarem um adversário que está na mesma situação. A coincidência confere ao embate da serra da Estrela um significado especial.

Equipas prováveis

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Sarmento, Arcanjo e Dicão; Carlos Duarte, Jaime, Teixeira, Ivan e Perdigão ou Morais.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Lucio (ou Morato) e Julio; Hugo, Geo, Figueiredo, Diego e Seminário.

Arbitro: Mário Costa, de Braga.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Germano, Aguas, Coluna e Cavem.

LEIXÕES S. C. — Roldão; Pacheco e Raul Oliveira; Ventura, Raul Machado e Carlos Alberto; Medeiros, Lopez, Jaburu, Oliveira e Nunes ou Gomes.

Arbitro: Virgílio Baptista, de Setubal.

BELENENSES—José Pereira; Rosendo e Medeiros; João, Alfredo e Castro; Yauca, Matateu, Tonho, Didi e Vítor Silva.

LUSITANO — Vital; Narciso e Paixão; Joab, Falé e Piscas; Quinito, Adventino, Neco, Adelino e José Pedro.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Ezequiel; Correia, Pinto e Lança; Madeira, Alves, Quaresma, Mascarenhas e Lito.

ATLETICO — Bastos; F. Ferreira Gonzalez; Orlando, V. Lopes e Fonseca; Angeja, Brandão, Pedro Silva, C. Gomes e Tito.

Arbitro: Manuel Fortunato de Evora.

SP. DA COVILHÃ — Rita; Amílcar e Couceiro; Lázinha, Doris e Coureles; Manteigueiro, Pérides, Suarez, Gabriel e Walter.

G. D. DA C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro (ou Gastão), Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

ACADEMICA — Maló; Marta e Mesquita; Torres, Wilson e França; Rocha, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Nuno.

SPORTING DE BRAGA — Franklin; Daniel e José Maria; Marciano, Narciso e Rafael; Mendonça, Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.

Arbitro: Viriato Maximiano, de Lisboa.

V. GUIMARAES — Silva; Caiçara e Virgílio; João da Costa, Silveira e Trenque; Azevedo, Ferreirinha, Ernesto, Romeu e Rola.

SALGUEIROS — Pinho; Ferreirinha e Chau; Campos, Gabriel e Luso; Lalo, Caraballo ou Chico, Ivson ou Caraballo, Carlos Alberto e Benje.

Arbitro: Henrique Silva, de Vila Real.

Benfica-Leixões
Belenenses-Lusitano
os jogos de Lisboa

GOLFE

O «Open» de Portugal principiou hoje

O 7.º Campeonato Aberto de Portugal, vulgarmente designado por «Open», organizado pela Federação Portuguesa de Golfe, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e a colaboração do Clube de Golfe do Estoril e da Sociedade Estoril-Sol, principiou esta manhã, rodeado da maior expectativa e interesse.

O certame que, pela sua importancia e projecção além-fronteiras, coloca o golfe português no nível de outros países de créditos firmados na modalidade, tem nesta sua «edição» o «record» de inscrições. Nada mais nada menos de 66 jogadores se inscreveram, entre profissionais (36) e amadores (30) e entre eles encontram-se nomes de primeiro plano, sobretudo entre os Ingleses e os Espanhois, sem esquecer o italiano Alfonso Angelini, O vencedor da prova de 1959 e vencedor do «Open» de Espanha, concluido no ultimo domingo, o espanhol Sebastian Miguel figura entre os concorrentes. Do lado dos Portugueses estão inscritos os nossos profissionais e os melhores amadores.

O vaticínio quanto ao vencedor é sobremodo difícil. Mas uma coisa é certa: a competição vai ser ardorosamente disputada, ao longo das suas duas jornadas: hoje e amanhã.

As duas primeiras voltas destinam-se a apurar os trinta concorrentes que hão-de passar ás duas ultimas. Quer dizer mais de metade dos concorrentes não poderá evitar a eliminação.

O Clube de Golfe do Estoril está, portanto, em festa — a festa do golfe português. A animação e o movimento registados desde as 7 horas da manhã de hoje assim o indica.

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Jornada inaugural

com alguns conjuntos em forma já esclarecida

Benfica, 104-Tabacos, 17
Belenens., 59-C.A.C.O., 30
Nacional, 46-Liberdade, 40
Algés, 45-Sporting, 43

Uma fase plena de energia com um avançado do Sporting pronto a lançar ao cesto

A primeira ronda do 34.º Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra ofereceu duas surpresas, apesar da jornada comportar á primeira vista partidas normais, com vencedores tidos como certos. Os encontros que não constituiram surpresa — Campo de Ourique-Belenenses e Liberdade-Nacional — foram desprovidos de animação. Já o mesmo não se pode dizer do Tabacos-Benfica e Sporting-Algés, o primeiro com um resultado fora do vulgar nos nossos campos (104-17) e o segundo com a derrota, aliás merecida, dos campeões nacionais, frente aos novos divisionários (Algés) que nos deram nesta partida inicial apontamentos técnicos que são de aplaudir.

Tabacos, 17-Benfica, 104

Alinharam e marcaram:
TABACOS — Atanásio, 1; Silvino, 4; Carlos, 3; José Pereira, 6; Elídio, 4; C. Pinto e J. Alves.

BENFICA — Pires, 12; Galhoz, 27; José Alberto, 15; Luís Santos, 9; Joaquim Coelho, 17; Reis Pires, 8; Furtado, 16.

Arbitros: Mário Pinheiro e Alberto Costa.

Ao intervalo, 10-46.

Os vencidos não tiveram talento para se oporem aos campeões regionais, os quais tiveram a sua tarefa muito facilitada.

Não obstante o «record» da pontuação, não devem tirar-se conclusões sobre o valor global do grupo vencedor. A inexperência do Tabacos foi latente e confrangedora. Os «ncernados» beneficiaram de 18 lances livres, dos quais transformaram 12. O Tabacos transformou 5 lances livres dos nove de que beneficiou.

C. de Ourique, 30-Belenen., 59

Alinharam e marcaram:
C. A. C. O. — Correia, 8; Macedo, 1; Coelho, 4; Saltão; Henrique (ex-Naval Setubalense); Portela, 1; Bento, 7; Quita (ex-Almada), 4; António Carlos, 5.

BELENENSES — Layne (ex-Sporting), 11; Brito, 14; Morais, 11; Fernandes, 8; Franco, 10; Morga (ex-Atlético), 3; Neves, 2.

Arbitros: Diamantino Pereira e A. Costa e Silva.

Ao intervalo, 10-28.

Na primeira parte os «azuis» afirmaram, desde logo, poder. No segundo tempo, a partir dos cinco minutos, o vencedor revelou-se então o grande senhor da partida, movendo as suas pedras com ligeireza, imprimindo a estas uma feitura técnica que nos apraz registar. Os «azuis», dos 40 lances livres de que beneficiaram só transformaram 15.

Liberdade, 40-Nacional, 46

Alinharam e marcaram:
LIBERDADE — Lourenço; Monteiro, 2; Hermenegildo, 14; Neves, 17; Ildebrando, 3; Abreu, 4.

NACIONAL — Peres, 2; Hugo; Abel, 5; Eduardo, 7; Ferreira, 20; Esteves, 5; Mesquita, 5 e José Pinto, 2.

Arbitro: Carlos Quintas e Angelo Salgado.

Partida equilibrada e de certo modo emotiva. A vitória do Nacional aceita-se, sobretudo, pelo empenho que os seus elementos puseram na contenda. O triunfo só tomou carácter de definitivo a 1 minuto do fim e depois dos 42-40 a favor do Nacional. O Liberdade transformou 18 lancesi livres dos 36 que beneficiou. O Nacional, dos 27 que lhe foram concedidos transformou 12.

Sporting, 43-Algés, 45

Alinharam e marcaram:
SPORTING — José Mário, 13; Hilário, 8; A. Sousa, 3; Barreto, 7; Carlos Filipe, 2; Robalo (ex-Galitos); Patrício, 7 e Carvalho, 3.

ALGÉS — LORENA, 4; C. Gonçalves, 8; Bentes, 13; Martins, 12; Leal, 8; Mota e Sampaio Andrade.

Arbitros: Artur Rezende e Marcelino Gameiro.

Ao intervalo, 17-22.

O espírito ofensivo do Algés transtornou logo de princípio o reduto defensivo dos «leões». Na primeira parte, sem substituições ou pedidos de «tempo morto», a toada de ataque e de manobra do Algés foi perfeita, ao ponto dos sportinguistas se confundirem. Na segunda parte, e continuando a jogar sem fibra, os «leões» tardaram a dar réplica ao Algés. Quando «acordaram» era já tarde. Boa e merecida vitória do Algés que, assim, entra triunfante nno Campeonato e na Divisão de Honra.

JOSÉ BATALHA

OS BRASILEIROS em grande evidência

nos «Sul-Americanos» de ténis de mesa

SÃO PAULO, 22. — Depois de ganhar as finais dos singulares, dos pares e dos pares-mistos, os Brasileiros venceram a final por equipas do XII Campeonato Sul-americano de Ténis de Mesa, em compita com os Chilenos. Na final masculina, o Brasil ganhou ao Chile por 5-0 e, na final feminina, por 3-0.—(F.P.).

PORTUGAL nas olimpíadas de xadrez

BERLIM, 22. — Completam-se hoje os dois jogos que ontem ficaram em suspenso entre Portugal e a Polónia, a contar para as Olimpíadas de Xadrez de 1960, que se disputam em Leipzig. João Ribeiro defrontará Tarnowski, enquanto Daniel de Oliveira terá Kostro como adversário.

Nos encontros de ontem, Joaquim Durão empatou com Sliwa e Gonçalves perdeu com Doda.

A classificação após a jornada de ontem ficou assim ordenada:

Russia, 16 pontos (1 partida adiada); Argentina, 16 (2); Austria, 11,5 (1); Itália, 9,5; Polónia, 10,5 (1); Holanda, 9; PORTUGAL, 8 (1); India, 6,5; Filipinas, 6; e Mónaco, 2,5 (2). — (A. N. I. e F. P.).

VOLEIBOL

A Rússia bateu a França

PARIS, 22. — A Russia bateu a França, por 3-0, em voleibol, no encontro disputado ontem á noite.

Os resultados dos 3 «sets» a favor dos Russos foram os seguintes: 15-8, 15-10 e 15-7. — (A. N. I.).

Corridas de cavalos

Em virtude do mau tempo, as corridas de cavalos que a Sociedade Hípica Portuguesa devia levar a efeito amanhã, no Hipódromo do Campo Grande, foram adiadas para o dia 30 de Outubro.

A terceira jornada continua marcada para o dia 6 de Novembro.

O Presidente da República no Colégio Militar

(Continuação da 1.ª página)

deiro Pereira de Castro, falou do significado daquele acto e o comandante do batalhão saudou os novos «Meninos da Luz».

Pouco depois das 15 horas, após a retirada do guião e da 1.ª companhia, o batalhão, ao som dos clarins e da fanfarra, desfilou, em continência ante o monumento ao fundador do colégio, marechal Teixeira Rebelo, e formou, no Largo da Luz, para prestar a guarda de honra ao Chefe do Estado, cujo automóvel fora escoltado, desde o Bairro de S. João, por um pelotão de alunos a cavalo, sob o comando do aluno n.º 301, João Henrique Bívar Melo e Sabbo.

Entretanto, tinham chegado ao colégio os srs. ministro do Exército e subsecretários de Estado da Educação Nacional e da Aeronáutica e outras entidades oficiais, que foram recebidos segundo as regras da ordenança e cumprimentados pelo sr. brigadeiro Pereira de Castro, pelo subdirector do colégio, sr. tenente-coronel Frederico Alcide de Oliveira, pelos professores e oficialidade.

Às 15 e 30, chegou o Chefe do Estado e foram-lhe prestadas as honras do estilo pelo batalhão escolar, cuja formatura era impecável e que desfilou, depois em continência. Após a recepção, o sr. Presidente da Republica recebeu, na sala de visitas, os cumprimentos dos professores e oficiais, que lhe foram apresentados pelo director do colégio.

A sessão solene

No amplo e moderno ginásio, celebrou-se, a seguir a sessão solene de abertura dos trabalhos escolares, a que presidiu o sr. almirante Américo Tomás, ladeado pelos membros do Governo, oficiais generais das forças armadas e pelo sr. brigadeiro Pereira de Castro, que saudou o primeiro magistrado da Nação, agradecendo-lhe a sua presença na significativa cerimónia.

— São para V. Ex.ª sr. Presidente da Republica — disse —, as minhas primeiras palavras, que muito gostaria traduzissem o testemunho das nossas melhores homenagens ao ilustre Chefe do Estado, altíssimo exemplo de uma vida inteiramente dedicada ao serviço da Nação, excelso modelo das virtudes que nos devem guiar a todos nós, e a que a todos nós incumbe apontar á gente moça, radiosa esperança da certeza do dia de amanhã. Particularmente nesta hora, em que toda a Não — e com ela a sua juventude—vem manifestando, de maneira tão expressiva e expontanea, o seu mais veemente e patriótico protesto contra as tentativas inimigas que pretendem desferir traiçoeiro golpe na unidade da terra portuguesa de além-mar, alicerçada por séculos de inconfundível acção civilizadora; particularmente nesta hora, sr. Presidente da Republica, é V. Ex.ª o verdadeiro símbolo, garantia e esteio da coesão nacional, que, como sempre sucedeu nos momentos de perigo, se verificou em torno das figuras prestigiosas dos chefes, numa afirmação categórica de dádiva total pela Pátria!

E acrescentou:

— O Colégio Militar, que se orgulha de ter sido sempre forja das maiores dedicações á Pátria, em todos os sectores da actividade nacional, pode garantir a V. Ex.ª que de alma e coração se associa ao repudio das criminosas tentativas de subversão, vindas do exterior, e está pronto a manifestar a sua inabalável decisão de servir seja quando e em que circunstancias for, a continuidade da Nação una e eterna!

Agradeceu o interesse dispensado ao colégio pelo sr. ministro do Exército e saudou, também, o sr. subsecretário de Estado da Educação, pedindo-lhe que transmitisse as suas homenagens ao ministro, prof. Leite Pinto, bem como o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica os almirantes e outros oficiais generais e entidades presentes.

Assinalando o brilho da cerimónia que marca a abertura do 158.º oitavo ano lectivo naquele estabelecimento de ensino militar, o sr. brigadeiro Pereira de Castro fez um breve mas pormenorizado relato das actividades escolares em todos os aspectos pedagógicos e dos respectivos serviços. Disse que, em resultado de novas disposições postas em prática, o rendimento escolar pode considerar-se superior ao do ano transacto, pois a percentagem de aprovações foi de 87,8 % contra 87,1 em 1958-1959, acentuando que, de 513 alunos, ficaram reprovados apenas 57, ao passo que em 1958-1959 foram reprovados 54 dos 491.

— Todavia — acrecentou, —, estes numeros não nos dizem tudo, pois é consolador registar que se verificou, em especial nas provas e exames finais, um rendimento e aproveitamento escolares muito superiores aos anos precedentes, e isto em todos os anos, com especial relevo para o 5.º e o 7.º.

Assinalou, também, os bons resultados obtidos nos exames de admissão ás Faculdades pelos finalistas: num total de 34, que terminaram o curso, todos foram admitidos, sómente com duas exclusões, acrescentando, que, no ano anterior, num total de 44 alunos, foram admitidos á Academia Militar 24, e á Escola Naval, 6.

Exortação aos novos alunos

Dirigindo-se aos novos alunos, assim lhes falou o sr. brigadeiro Pereira de Castro:

— São para vós as palavras do vosso director, que teve, também, a honra de envergar essa mesma farda. Acompanho e procuro compreender os vossos anseios, os vossos problemas, as vossas dificuldades. E sei quanta generosidade e entusiasmo estais sempre prontos a dar para prestígio do nosso colégio. Vamos viver mais um ano de trabalhos. Necessário se torna que estejais prontos, desde o início a dedicar toda a vossa vontade, todo o vosso querer, todo o vosso entusiasmo ao cumprimento das obrigações e deveres escolares, por forma que cada um de vós dignifique cada vez mais esta casa e o seu passado de tão gloriosas tradições. Vai o nosso colégio viver este ano lectivo sob a égide de D. Nuno Alvares Pereira, no momento em que se comemora o 6.º centenário do seu nascimento. A sua excelsa figura de militar e de patriota, de santo e de heroi, que foi garantia da perpetuidade da Pátria, vai ser o exemplo a seguir, o farol a alumiar, o incentivo e o amparo nesta luta de cada instante para que cada um de vós seja, no dia de amanhã, o mais estrénuo defensor da integridade de Portugal daquém e dalém-mar — deste Portugal que tantos antigos alunos desta casa ajudaram a conservar, a engrandecer, a consolidar.

E o director afirmou:

— Eu quero ter acerteza de que todos vós estareis preparados para o «render da guarda». O Colégio Militar — e com ele o País inteiro, do Minho a Timor — crê plenamente na generosidade, nas virtudes e na grandeza do ideal dos seus educandos, futuros oficiais das Forças Armadas, a quem a Nação confia a sua segurança, as suas certezas. Será pedir muito? — Nunca se pede demasiado a um aluno do Colégio Militar, quando estão em jogo a dignidade, a coesão e a perpetuidade de Portugal!

Lição inaugural e distribuição de prémios

A seguir, o professor, sr. capitão António Stott Harworth vai proferir a lição inaugural, sob o tema «Missão e actualidade da História»; e depois o Chefe do Estado fará a entrega dos prémios aos alunos mais classificados no ano lectivo anterior.

No vasto salão onde decorre a tradicional cerimónia vêm-se oficiais de todas as patentes da Armada, do Exército e Aeronáutica, antigos alunos e famílias, dando as senhoras uma nota de elegancia ao ambiente solene.

Universidade de Coimbra

(Continuação da página central)

fundação do Estudo Geral se realize, em cerimónia apropriada, a entrega á Universidade da estátua do seu fundador, já posta no seu lugar na «Cidade Universitária».

Dirigindo-se aos estudantes, o sr. prof. Carlos Moreira afirmou:

«Para vós reservo as minhas ultimas palavras. No momento em que nos preparavamos para recomeçar os nossos trabalhos, de novo se erguem em alta gritaria as vozes que reclamam a dispersão do nosso território. Dispondo de recursos ilimitados e desenvolvendo-se segundo uma estratégia já conhecida, move-se contra nós uma campanha, que, sob falsos pretextos humanitários, tenta corromper a nossa consciência de patriotas e quebrar as nossas disposições de defesa. Esta campanha visa, de preferência, a juventude das escolas, generosa e inexperiente, terreno propício para receber esta semente diabólica».

A finalizar, o vice-reitor da Universidade disse ainda:

«Conservai-vos, por isso, unidos e firmes. Afastai de vós querelas e divisões que enfraqueceriam a nossa união e já não têm lugar quando a Pátria está em perigo. Mantende-vos atentos e vigilantes, não vá infiltrar-se nas vossas fileiras o veneno da traição, que haveria de corromper os vossos corações. Tenho fé em que sabereis honrar as tradições patrióticas da Academia de Coimbra».

Seguiu-se o sr. prof. Manuel Paiva Boléo, proferiu a «Oração de Sapiência», em que tratou de «Algumas tendências e perspectivas da linguística moderna», que foi seguida pela assistência com o maior interesse.

A «charamela» executou então o hino académico e novamente se organizou o cortejo, agora em direcção ás salas da reitoria.

No Paço das Escolas, efectuou-se depois um almoço a que assistiram os srs. ministro da Educação Nacional, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e embaixador do Brasil, bem como as autoridades civis, religiosas e militares.

Da parte da tarde, após o almoço, o sr. embaixador Negrão de Lima, dirigiu-se á Faculdade de Letras, onde no Instituto de Estudos Brasileiros, se efectuou uma cerimónia para entrega de uma bandeira do Brasil, oferta do adido comercial da nação irmã. Usaram da palavra o sr. prof. dr. Costa Pimpão, director do Instituto de Estudos Brasileiros, que deu as boas vindas ao sr. dr. Negrão de Lima; este diplomata, que, por sua vez, também disse da sua satisfação em cumprir tão honrosa missão e, por fim, o sr. prof. dr. Carlos Moreira, que salientou o significado da cerimónia.

O desastre de viação em que perdeu a vida a dr.ª D. Esmeralda Soeiro

Causou profunda impressão em Lisboa, em todas as pessoas que conheciam o casal, o desastre de viação em que perdeu a vida a médica-analista dr.ª D. Esmeralda Soeiro e em que ficou gravemente ferido seu marido o sr. António Alberto Santos André, chefe dos escritórios da agência de navegação Mascarenhas & C.ª.

O desastre verificou-se próximo de Ciudad Rodrigo, sendo devido ao que parece ao mau estado da estrada, á chuva e á velocidade do carro.

A dr.ª Esmeralda Soeiro teve morte imediata e o sr. Santos André deu entrada na clínica do dr. Perez Fernandez, em Ciudad Rodrigo, com fractura de costelas, rotura de um rim e profundo estado emocional. O seu estado é hoje melhor embora continue a ser grave.

O corpo da dr.ª Esmeralda Soeiro, que era chefe do laboratório de análises da Misericórdia de Lisboa e analista da Casa da Imprensa, deverá chegar amanhã a Lisboa indo para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, de onde sairá o funeral em data a marcar posteriormente.

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA NO RITZ

Está a despertar o maior interesse o chá-canasta de beneficência que uma comissão de senhoras leva a efeito, no próximo dia 24, nos salões do Hotel Ritz, a favor da Liga Portuguesa de Deficientes Motores. Será uma festa a todos os títulos atraente, em que serão exibidos elegantíssimos modelos das casas Heloisa, Lucilia e Aurora Reis, Ld.ª e nela colaboram gentilmente artistas como Xiomara Alfaro, Maria Dulce, João Villaret e Carlos Ramos, além do pianista Carlos Villaret. Os bilhetes marcam-se pelos telefones 367587, 50917, 51181 e 780127.

Gina
CHAPÉUS
Participa às suas Ex.mas Clientes em Lisboa, que muito em breve realizará a sua Exposição no Avenida Palace Hotel

HAVAS

razões que justificam a preferência pelas solas de couro...

4

A SOLA DE COURO CONSERVA O FORMATO INICIAL E EVITA A DEFORMAÇÃO DO CALÇADO.

A moderna concepção do fabrico de calçado vai-se aproximando dos sistemas mais racionais, de forma a aliar a fantasia a um óptimo sentido de comodidade. O couro, pelas suas qualidades intrínsecas, é o elemento ideal para a sua confecção, pois, aceitando as mais diversas variantes, não sofre alterações que possam exercer influência sensível para uma deformação do formato inicial.

A SOLA DE COURO É FLEXÍVEL, ADAPTA-SE A TODOS OS TERRENOS E ACOMPANHA O MOVIMENTO NATURAL DO ANDAR, SEM FORÇAR O PÉ.

O uso do calçado, como é óbvio, não tem outra finalidade que não seja a protecção do pé. Lògicamente, ele tem de adaptar-se à sua conformação, defendê-lo das asperezas do terreno e das flutuações climatéricas, mas sem excluir a necessária maleabilidade. Até agora, SÓ O COURO permite a execução de calçado perfeitamente adaptável aos movimentos naturais do pé, auxiliando a sua tarefa sem exigir esforços perniciosos.

A SOLA DE COURO PERMITE QUE O PÉ RESPIRE, PORQUE O PRÓPRIO COURO RESPIRA.

De acordo com as teorias dos mais abalizados higienistas, o pé, como aliás todo o corpo humano, tem necessidade de respirar. Se o nosso vestuário é confeccionado utilizando fibras e contexturas que permitam essa finalidade, os pés não podem dispensar igualmente esses cuidados. O COURO produzido com a pele de bovinos, conserva, mesmo depois de curtido, a sua porosidade natural. Quer dizer que não tapa, não barra a entrada do ar. O COURO RESPIRA E PERMITE QUE OS PÉS RESPIREM

A SOLA DE COURO NÃO ISOLA O INDIVÍDUO DO CONTACTO COM AS RADIAÇÕES DA TERRA.

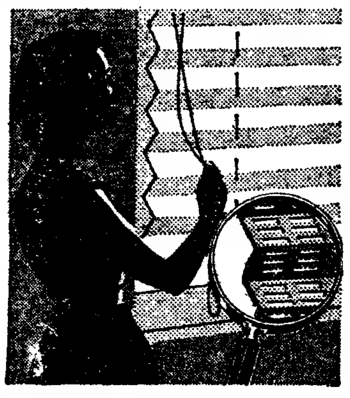
Não é fantasia nem crendice popular atribuir-se às RADIAÇÕES TERRESTRES uma função importante na saúde do homem. Altos valores da ciência têm demonstrado a validade dessas relações e a necessidade de NÃO ISOLAR o corpo humano da terra. O COURO, elemento natural, é o material adequado à perfeita protecção do pé, sem que este perca o contacto natural com as RADIAÇÕES DA TERRA.

PELA ELEGÂNCIA, PELA SOLIDEZ E FINALMENTE PELA SAÚDE PREFIRA SOLAS DE COURO

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

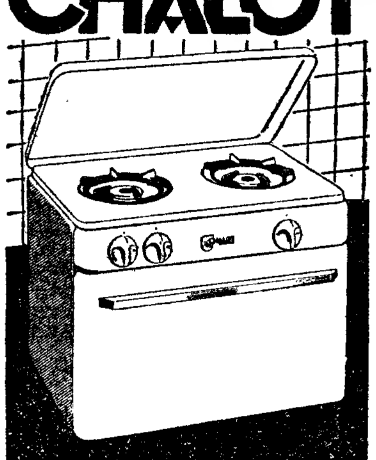
sómaco LISBOA — Telef. 45676-732444
PORTO — Telef. 40303

35

No interesse de V. Ex.ª não confunda este n.º na Av. Almirante Reis, pois é onde encontra a maior variedade de móveis e estofos, modernos e de todos os estilos, por preços acessíveis, com facilidades de pagamento e trocas de móveis usados. **«Armazéns Móveis Jorge»** (quase em frente á Igreja dos Anjos).

PARA QUALQUER GÁS PREFIRA SÓ FOGÕES

CHALOT



À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE:
«MARBE»
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 5, R/C. ESQ.
TELEFONE 73 40 69 — LISBOA

Companhia de Seguros Soberana

No dia 24 do corrente transfere a sua Séde para a Rua da Victória 82/88 e Rua dos Sapateiros 97/109 [Edifício Próprio].

A Administração

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 250 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

DISTRIBUIÇÃO DE TÍTULOS DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. obrigacionistas, subscritores da 16.ª série de obrigações (5%—1960) desta sociedade, de que podem ser levantados no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, desde 24 do mês de Outubro corrente, em qualquer dia util, excepto aos sábados, os títulos definitivos respeitantes á mesma série, os quais lhes serão entregues em troca dos correspondentes documentos provisórios.

Porto, 17 de Outubro de 1960.

O ENGENHEIRO-GERENTE

(a) — Mamede Fialho

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE À VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

aos sábados na estação do Cais do Sodre, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Esta venda começar-se-á a fazer

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

O DIABO TECE-AS

Por WILLIAM L. LUCAS

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Ted Bryant é atraído a casa de Kitty Doyle, onde o «adormecem» e levam para um lugar distante, onde está escondido o famoso «gangster» Bugsy Krone, cuja semelhança física com Ted é flagrante. O bandido explica a Ted que lhe interessa ter um «duplo», para o que mandara chamar um especialista em tatuagem, a fim de marcar, nos braços de Ted, duas estrelas iguais ás que ele tinha. Entretanto Ted começa a planear a fuga e, para o auxiliar, capta a simpatia de Kitty. Depois, durante um dia, procura ganhar a confiança de Bugsy, fingindo-se disposto a entrar no seu jogo. Aproveitando uma oportunidade agride Bugsy e, depois de o amarrar, com as suas roupas vestidas, faz-se passar pelo «gangster», dando ordens aos componentes da quadrilha. Apenas descobre o seu jogo Kitty pedindo-lhe que vá, no hidro, pedir o auxílio da Polícia.

CAPÍTULO VI

MISSÃO CUMPRIDA

O ruído dos motores do aparelho era apenas um zumbido na distancia, quando Ted se deixou cair sobre uma das cadeiras de repouso, na varanda. Kitty e a Polícia não poderiam chegar antes das sete ou oito horas da manhã. E, entretanto, ele tinha que se conservar no escuro para que Gert, ou Sims, ou Needles, não dessem pelo logro.

Mas estava mais preocupado por causa de Kitty do que por ele mesmo. E, no entanto, que sabia ele sobre ela? Era bastante possível que a rapariga resolvesse desaparecer sem tentar ajudá-lo. Podia ser que ela não tivesse agora qualquer espécie de afeição a Bugsy e ao bando, mas era natural que tivesse ainda menos amor á Polícia. E, no fim de contas, porque havia ela arriscar-se?

Mas a recordação do beijo de Kitty voltou lhe á memória, fortalecendo a sua fé na lealdade da rapariga.

A casa estava silenciosa e era fácil calcular que todos dormiam; mas talvez Bugsy tivesse recuperado os sentidos e estivesse a tentar libertar-se das frágeis amarras que o prendiam.

A madrugada estava mais fresca. E, sem dar por isso, Ted fechou os olhos.

* * *

Ted foi acordado pelo som de uma pancada. Gastou uns instantes para retomar conhecimento das coisas. A Lua escondera-se já por detrás das árvores. O lago e o pinheiral estavam mergulhados na sombra. Ted teve a impressão de que o barulho que ouvira vinha de dentro de casa. Levantou-se e transpôs a porta. As luzes estavam ainda acesas, como ele as deixara. Empunhou o revólver e atravessou a sala grande. Não havia ninguém ali.

Foi então que ouviu o ruído pela segunda vez. Parecia vir do quarto onde deixara Bugsy amarrado e amordaçado.

Subiu cautelosamente a escada. Na escuridão do quarto distinguiu o vulto de Bugsy, estendido no chão. Acendeu-se uma luz do patamar. Recuando para a sombra do quarto, Ted gritou, imitando a voz de Krone:

— Quem está aí?

— Sou eu, Needles... — respondeu uma voz. — Pareceu-me ouvir...

— Foi este idiota! — disse Ted secamente. — Amarrei-o e o tipo caiu da cama!

Um rectangulo de luz, no chão do quarto, recortava a sombra de Needles, que parara á porta.

Bugsy começou a agitar-se violentamente, talvez para conseguir alcançar a parte iluminada. Ted aproximou-se dele.

— Se tem sede pode ir buscar outra garrafa! — disse para Needles.

— Sim... é boa ideia... — respondeu o homem das tatuagens, que, no entanto, ficou onde estava.

Bugsy conseguira arrastar-se quase até ao ponto onde incidia a luz. Ted debruçou-se e estendeu um braço para puxá-lo para trás, mas por um instante a luz iluminou em cheio a tatuagem, que surgiu clara e brilhante. E Needles teve tempo para reconhecer o seu próprio trabalho, a estrela que ele tatuara na manhã daquele mesmo dia. Ted compreendeu isso e veio para a porta, a tempo de ver Needles descer a escada que levava á sala de jantar. Podia ser que fosse buscar a garrafa ou que fosse chamar Sad Sims. Ouviu mexer nos móveis, em baixo. Adiantou-se até ao patamar e debruçou-se para espreitar o homem. Needles tinha uma garrafa debaixo do braço. E voltava a subir a escada. Vinha só.

Ted recuou para a porta, de onde podia ainda observar uma parte da escada. Needles apareceu em cima, mas, ao pisar o ultimo degrau, pareceu tropeçar e deixou cair a garrafa, que se espatifou no chão. Ted empunhou a arma e correu para o patamar, para apagar a luz.

— Vá para o seu quarto, imbecil! — gritou.

O homem das tatuagens ia a entrar no seu próprio quarto quando outra porta se abriu e apareceu a cabeça despenteada de Gert.

— O que é isto?

— O Needles outra vez bêbado! — respondeu Ted. — Vá deitar-se!

Quando Needles passava perto de Gert tropeçou outra vez e agarrou-se a ela. Ted ouviu-o dizer qualquer coisa em voz baixa e compreendeu que o seu jogo estava descoberto. Saiu para o patamar e acendeu de novo a luz, calmamente, com o revólver pronto a disparar. E falou no seu tom de voz natural:

— Muito bem! Agora que já sabem quem eu sou... encostem-se ambos á parede!

Obedeceram ambos. A camisa de noite de Gert mostrava claramente que ela não tinha armas consigo. Ted aproximou-se e apalpou os bolsos de Needles, que estava também desarmado. Tinha, portanto, que se preocupar apenas com Sad Sims. A não ser que...

Ouviu Bugsy agitar-se dentro do quarto. Aproximou-se, viu num relance que o «gangster» estava ainda amarrado e fechou a porta, guardando a chave no bolso.

Foi nesse momento que a sorte esteve quase a abandoná-lo. Ouviu um silvo e uma comprida faca enterrou-se na madeira da porta, a centímetros da sua cabeça. Era a faca de Sims.

— Caminhem para a escada! — ordenou.

Needles e Gert obedeceram prontamente.

— Agora desçam devagar! Um atrás do outro, não se afastem muito! Gert vai á frente!

Ted começou também a descer atrás de Needles, servindo-se deste como escudo contra Sims, que estava em baixo empunhando outra faca.

— Largue isso! — ordenou Ted rudemente. — Se atirar a faca fere Gert e isso fará correr uma porção de sangue! Uma quantidade de sangue, Sims!

O gorila empalideceu, passou a língua pelos beiços grossos e deixou cair a faca no chão. Mas continuou com os braços afastados do corpo e as enormes mãos abertas, pronto a atacar.

Chegaram ao fim da escada. Ted não estava disposto a deixá-los ficar dentro da casa.

— Recua, Sims! — ordenou. — Sai pela porta da frente, a recuar, em direcção ao cais! E levanta as mãos!

Sims hesitou.

— Uma bala também faz correr sangue... — lembrou Ted. — Vamos, recua! Para o cais!

O gorila resolveu-se a obedecer e começou a recuar lentamente para a varanda e daí para o caminho que conduzia ao lago. Rompia a madrugada.

Ted conservava-se cuidadosamente uns cinco ou seis metros atrás dos seus prisioneiros.

— Agora todos vocês entram no barco a remos! — mandou.

— Olhe lá... — protestou Gert.

— Entrem! — disse Ted em voz dura, levantando a arma.

Obedeceram, resmungando.

— Agora, Sims, rema até ao meio do lago e deixa-te lá ficar!

O gorila começou a remar. Ted calculou que eles não tentariam escapar-se. Estavam demasiadamente habituados a que Bugsy pensasse por eles e lhes dissesse o que deviam fazer. Quando havia já um quarto de hora que o barco começara a afastar-se da margem, Ted correu para casa. Tinha de assegurar-se de que Bugsy continuava amarrado.

Parou junto do quarto e apoiou o ouvido á porta. Não havia qualquer ruido mas quando abriu a porta o pé de uma cadeira bateu-lhe com força na mão e fez-lhe saltar o revólver que rolou no patamar e caiu para a sala de baixo.

Ted esquivou o primeiro ataque de Bugsy, cujo punho direito passou a roçar-lhe a ponta do queixo. Respondeu com um soco ao estômago do «gangster», seguido por outro á cara. Bugsy soltou um grito de raiva e recuou. Agarrou noutra cadeira e atirou-a á cabeça de Ted. Este curvou-se mas apanhou uma pancada num ombro, desequilibrando-se por instantes. Foi então que começou a ouvir uma espécie de ronco distante. Era o hidro que voltava. Endireitou-se, esquivou outro ataque de Bugsy e acertou-lhe em cheio na ponta do queixo, pondo-o fora de combate. O barulho dos motores do avião ouvia-se já claramente quando Ted acabou de amarrar novamente Bugsy, desta vez com os lençóis. Prendeu o «gangster» aos ferros da cama e correu para fora. Em dois ou três segundos tinha fechado a porta e descera a escada. Apanhou o revólver e saiu para a varanda. Não era o hidro de Charles. O aparelho que deslizava naquele momento sobre o lago, dirigindo-se para o cais, era bastante maior.

Ted correu ao longo da trilha e abrigou-se por detrás de um tronco de pinheiro. O barco a remos estava ainda no meio do lago.

Tentou identificar o hidro ou alguém que viesse dentro dele. Mas não o conseguiu até se abrir a porta da carlinga e um grupo de homens saltar para a margem. Foi então que viu Kitty. E reparou nos uniformes dos homens. Kitty tinha cumprido a sua missão!

Ela sorria. E era exactamente o género de sorriso que, durante aqueles dias, ele tanto desejara ver nos lábios dela...

FIM

Uma pele suave
e deliciosamente fresca

. . . se fizer de dia e à noite
um tratamento de beleza com **NIVEA**

A pele sequiosa absorve àvidamente a humidade que o *Creme* **NIVEA** lhe restitui, tornando-se fina, sedosa e flexível.

Na demaquillage e para o cuidado da pele de todo o corpo o *Leite de Beleza* **NIVEA** - graças à sua fluidez, por meio de uma leve massagem, penetra fàcilmente na epiderme onde desenvolve toda a sua acção nutritiva e humectante.

Regionalismo

Propaganda dos Açores

Organizado pela Comissão de Propaganda e Turismo da Casa dos Açores, realiza-se no dia 4 de Novembro, ás 18 e 30, no Cinema Roma, um espectáculo em que serão exibidos dois filmes: «Açores», documentário colorido, em cinemascópio, e a produção de Henrique Campos, «Quando o mar galgou a terra». Colaboram neste espectáculo o compositor e pianista Eurico Tomás de Lima e a declamadora D. Maria Germana Tanger.

As marcações para este espectáculo podem fazer-se desde já na Casa dos Açores, Rua Castilho, 5, telefone 58937.

A 375$00
GABARDINAS
A Casa Max
apresenta as melhores cores e modelos
193-A, R. D. Estefânia, 193-F

Emerson
PARA O LAR MODERNO

São famosos
em todo o Mundo
os frigoríficos
Emerson
4 NOVOS MODELOS
PREÇOS POPULARES
DESDE ESC. 5.200$00
Representante Exclusivo
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

TERÁ COM CERTEZA

Horas Alegres

COM A AGRADÁVEL COMPANHIA DUM

Transistor...

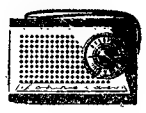
ARENA

MOD. P6 6 transistors e 1 diodo • Ondas médias • 5 lindas cores. Esc. 1.590$00

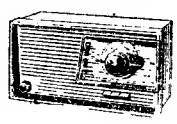
MOD. P7 7 transistors e 2 diodos • Excelente captação Onda média e marítima. Esc. 2.190$00

MOD. PX7 7 transistors e 2 diodos • Forte captação, esplêndida sonoridade • Ondas médias e 2 curtas 5 lindas cores. Esc. 2.390$00

SCHNEIDER



CADET 6 transistors e 2 diodos • Magnífica captação e óptima sonoridade • Linda apresentação • Ondas médias e curtas. Esc. 1.890$00



TRANSBOY 7 transistors e 2 diodos • Modernissima apresentação e excelente sonoridade • Ondas médias e curtas. Esc. 2.150$00

COMPAGNON 7 transistors e 2 diodos • Extrema sensibilidade e extraordinária sonoridade • Ondas médias, curtas e longas • Luxuosa apresentação. Esc. 2.900$00

IBÉRIA

F1415 7 transistors e 2 diodos • O aparelho de tamanho médio ideal para o campo • Ondas médias. Esc. 1.850$00

REPRESENTANTES **SODARTE**

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 91

ATRAVÉS DOS SEUS REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Visite o nosso stand na Feira das Artes Domésticas

Preciso,
deslumbrante
no vosso braço,
original,
espiritual.
Eis aqui
GIGI
um modelo
"Alta Costura"
que
pelo seu desenho
e pela sua classe
acentua
uma silhueta
elegante.

ref. 165549/1 ouro 18k

UNIVERSAL
GENÈVE

O costureiro do relógio

MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO PARA TODOS OS FINS

EXPOSIÇÃO E VENDA

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

Importante Leilão

de rico mobiliário, valiosos adornos, antiguidades

E AINDA

Mobílias completas, antigas e de estilo; rica colecção de objectos de arte. Piano de cauda; porcelanas; alabastros e cristais antigos, nacionais e das mais diversas procedências estrangeiras; ricos adornos, belos estofos e decorações, lustres de cristal checo, colecção de pratas, terrina e candelabros, utilidades, belas pinturas a óleo, destacando grande tela séc. XVIII, de Pedro Alexandrino; Telev. e frigorífico com dias de uso, rádio, máq. costura, esquentador, fogão a gás Cidla e da Comp., aspirador, máq. de escrever, etc., etc.; biblioteca de ilustre clínico que retirou para a Suíça e que por sua conta, e ordem dos ex.mos procuradores, vamos vender pela melhor oferta

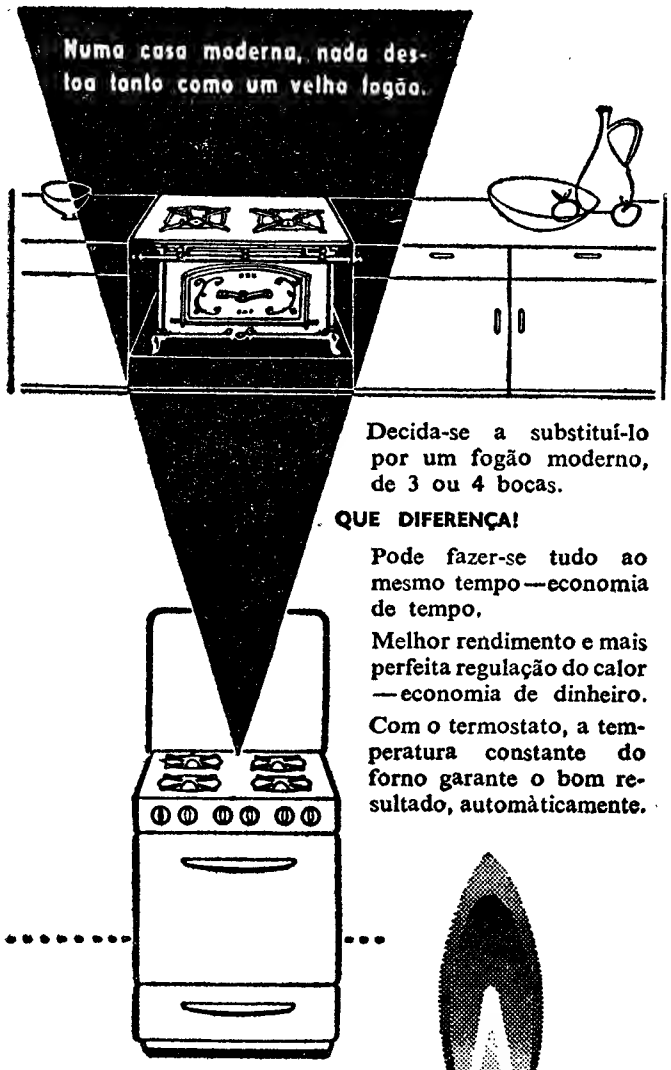
HOJE, SÁBADO e AMANHÃ **das 15 às 19 e das 21 às 24 h.**

NO PALACETE DA PRAÇA DUQUE DE SALDANHA
COM ENTRADA PELA AVENIDA CASAL RIBEIRO, 77

Para a bela almoeda chama a atenção dos seus clientes a

Soc. Portuguesa de Leilões, Lda. — AFRA (FILHOS)

Esct. Avenida de Roma, 68, r/c. — Telefs. 761987/761765 — LISBOA
Telefone no local do leilão 45284



Decida-se a substituí-lo por um fogão moderno, de 3 ou 4 bocas.

QUE DIFERENÇA!

Pode fazer-se tudo ao mesmo tempo — economia de tempo.

Melhor rendimento e mais perfeita regulação do calor — economia de dinheiro.

Com o termostato, a temperatura constante do forno garante o bom resultado, automàticamente.

Informe-se nas Casas da especialidade, mas exija aparelhos com a garantia do Banco de Ensaios das

GÁS DA COMPANHIA

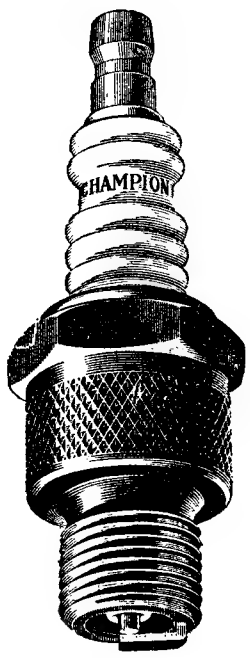
O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

C.as R.as GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO

ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)



ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

Feira das Mercês

A Empresa EDUARDO JORGE comunica que, nos dias 23 e 24 do corrente mês de Outubro, efectuará carreiras eventuais entre:

BENFICA-MERCÊS e
BELÉM-MERCÊS

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência da Rua Odete Granada.

Companhia das Águas de Lisboa

AVISO

Devido ás ligações a efectuar na Estrada de Benfica e Praça de Espanha é necessário interromper o fornecimento de água na noite do dia 22 para 23, das 22 ás 6 horas da manhã, nas seguintes ruas: Praça de Espanha, Estrada de Benfica, entre a Praça de Espanha e Sete Rios; Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, Avenida Madame Curie, Rua Basílio Teles, Rua Dr. António Granjo, Sete Rios e Rua Dr. António Martins.

Lisboa, 21 de Outubro de 1960.

O ADMINISTRADOR DELEGADO
a) *Artur Mendes de Magalhães*

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETTER

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.A (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º · Telef. 24771 · PORTO

Semana do contribuinte

Contribuição predial

Alteração, para mais, dos rendimentos matriciais urbanos

Por despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento, de 13 de Agosto do ano corrente, foi determinado que as alterações, para mais, dos rendimentos matriciais urbanos, só poderão ser feitas com base em documentos compreendidos em qualquer das seguintes modalidades:

a) Contratos de arrendamento ou declarações do artigo 69.º do Regulamento de Imposto do Selo e artigo 39.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948;

b) Processo de avaliação;

c) Relações de inquilinos de que trata o artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936;

d) Processos de transgressão, julgados subsistentes ou pagos, na falta de entrega das relações anteriormente referidas.

Anotações:

Regulamento de Imposto do Selo, artigo 69.º:

Para efeitos do imposto do selo, os arrendamentos sem título e suas prorrogações são equiparados aos feitos com título.

Na falta de título, os locadores pagarão as taxas devidas, por meio de selo de verba (15$00) que será lançado numa declaração em duplicado, que os locadores apresentarão no respectivo concelho ou bairro *até oito dias*, depois da data em que tiver sido feito o contrato (verbal).

Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, artigo 39.º:

No caso de o arrendamento não ser reduzido a escrito, o senhorio é obrigado a apresentar na secção de finanças, participação do contrato, e nela deverá apor o selo devido (15$00) — *Feita de harmonia com o artigo 69.º do Regulamento de Imposto do Selo referido.*

Decreto-Lei n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936, artigo 18.º:

Os proprietários, usufrutuários ou possuidores, por qualquer título, de prédios urbanos são obrigados a entregar no mês de Julho de cada ano, na secção de finanças do concelho ou bairro onde eles estiverem situados, uma relação em duplicado, por cada prédio.

Jurisprudência:

Contribuição predial — Isenção de prédios novos:

A faculdade de construir em determinado terreno não é sinónimo de uma aquisição de terrenos para fins de construção.

Supremo Tribunal Administrativo, Recurso n.º 14 342.

RATIFICAÇÃO

do juramento de bandeira dos oficiais milicianos de Cavalaria

SANTAREM, 22 — Na E. P. C., —Na Escola Prática de Cavalaria, efectuou-se hoje a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira do curso de oficiais milicianos de 1960. Presidiu o comandante da Escola, tenente-coronel Amilcar Novais, com o 2.º comandante, tenente-coronel Reimão Nogueira, e outros oficiais do estabelecimento. Leu a fórmula do juramento o major Francisco Morais e, sobre o significado do acto, falaram o tenente Costa Macedo e o soldado-cadete Encarnação.

Uma força sob o comando do major Leão Correia, desfilou perante o comandante.

FOI ATROPELADO

quando seguia embriagado pela estrada

Próximo de Faro, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Ventura Frade, atropelou José Gonçalves Iria, residente no Rio Seco, Faro, que sofreu fractura exposta da perna direita. Segundo o depoimento de testemunhas, oculares, o referido peão, que seguia pela berma da estrada, afastou-se desta cerca dum metro, para o interior da faixa de rolagem, ficando quase parado e indeciso no momento em que o automóvel surgiu.

O peão, no momento do acidente, dava indícios de embriaguez.

VIDA ARTÍSTICA

O 3.º Salão de Arte Moderna é inaugurado na terça-feira

O 3.º Salão de Arte Moderna, cuja abertura estava marcada para esta tarde, é inaugurado na terça-feira, ás 17 horas, pelo ministro da Educação Nacional. Na linha de uma notável actividade, iniciada pela nova direcção da S. N. B. A., este 3.º Salão de Arte Moderna reune obras de alguns dos mais significativos artistas portugueses contemporaneos.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», referia-se no dia 22 de Outubro de 1930, ao inquérito «Como se trabalha em Portugal» que Norberto de Araujo vinha realizando através da série «Mimi 606, ou a alma das grandes locomotivas», «A Construção Naval e o porto de Lisboa», «As terras têm fome de adubos», «Massas e bolachas», «Da Selva Africana aos oleos e sabões», «A Fábrica de Material de Guerra» e «Como se fazem lindas as pernas das mulheres». A série continuava com os seguintes títulos: «Os cais do vinho do Poço do Bispo», «O Inferno dos Vidros», «A fiação e tecelagem», «As oficinas da C. P., honra da Industria portuguesa», etc.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Outubro de 1814 foi publicado o primeiro Código Constitucional do Mundo.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canconetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, no Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: O factor religioso na empresa henriquina; 21 e 45: Serão para trabalhadores, programa organizado pela E. N. e pela F. N. A. T.; 22 e 30: O trompetista Eddie Calvert; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: A Orquéstra de Billy Vaughn; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18 e 15: Sete canções, de Brahms; soprano Herta Glaz; 18 e 30: 2.º concerto da série organizada pela E. N. e o Teatro Nacional de S. Carlos. Tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Enrique Jorda; a pianista Helena Moreira de Sá e Costa e a violinista Leonor de Sousa Prado: «Sinfonia n.º 4 op. 88, em sol maior» (Dvorak); 19 e 15: Noticiário regional — Musica de camara; 19 e 35: 2.ª parte do concerto: «Concerto, op. 21, em ré maior» (Chausson); «El Puerto e Triana», da suite Ibéria (Albeniz); 20 e 35: «Madrigais», de Monteverdi; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 30: Transmissão, da Sociedade de Geografia, da sessão solene de encerramento dos Dias de Estudos Missionários; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Canconetas; 22 e 30: Palestra sobre profilaxia; 22 e 35: Artistas; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 0 e 30: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15: Canconetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Musica de opereta; 20: Boletim informativo; 20 e 25: Orquestras; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Operetas ou zarzuelas; 23 e 45: Solistas; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Ritmos modernos; 18 e 10: Caleidoscópio; 18 e 20: «41884»; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Musica de filmes; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim religioso; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30: Abertura; 20 e 32: Telejornal (1.ª edição); 20 e 50: Programa Juvenil: «O Pombo Viajante»; Mãos á Obra — «Lanterna Mágica»; «As Aventudas de Robin dos Bosques»; 21 e 50: «Melodias de Sempre», por Gina Maria, Lina Maria, Carlos Ramos e o Conjunto de Alves Coelho; 22 e 10: Teledesporto; 22 e 30: IV Salão de Artes Domésticas; 23 e 5: Manequins Italianos em Lisboa; 23 e 15: Telejornal (2.ª edição); 23 e 30, «Naquele Tempo...».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho»

TEATRO MONUMENTAL — Ás 22 horas — «Boa noite, Betina!».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — — «Os primos Basílios».

CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».

S LUIS — «O senhor barão».

IMPÉRIO — «Encontro com a vida»

S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».

EDEN — «Conversa de travesseiro».

POLITEAMA — «Os amores de Ruth».

ODEON — «Aonde vais, triste de ti?».

CONDES — «Agarrem essa loira».

MONUMENTAL — «Sombras brancas».

ALVALADE — «O senhor barão».

AVIS — «Revelação».

RESTELO — «Intriga internacional».

ROMA — «Conversa de travesseiro».

ROYAL — «O idolo».

OLIMPIA — «Violência a bordo».

JARDIM CINEMA — «Do céu caiu uma estrela».

SALÃO IDEAL — «Jerry no Japão»

PROMOTORA — «Cuidado com o amor».

ARCO-IRIS — «Pilares do céu».

CAMPOLIDE — «A furia dos justos».

MOSCAVIDE — «Tonka».

C. JOSÉ (Sacavém) — «O pistoleiro negro».

O XXII ENCONTRO

de Formação Profissional da Força Aérea

Realizou-se hoje, ás 10 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, o XXII Encontro de Formação Profissional, durante o qual o sr. capitão Manuel Pereira de Meneses falou sobre «A Técnica da Gestão Administrativa», tendo versado os seguintes pontos: transformação de empresas; fusão de empresas; absorpção de uma empresa por outra; liquidação de empresas; o inventário permanente e sua aplicação; uma aplicação de carácter prático no que se refere a contabilidade privativa da cantina de uma unidade da Força Aérea, o seu projecto contabilístico, a integração desta na contabilidade de um conselho administrativo, e a movimentação patrimonial dentro de uma cantina.

Seguiu-se o habitual debate sobre a matéria exposta.

As actividades da U. N.

no distrito de Leiria

ALCOBAÇA, 22 (Pelo telefone) — Com a presença do governador civil de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves, reuniram-se os presidentes das Camaras Municipais de todo o distrito com os deputados do círculo e com o sr. coronel José Pascoal, presidente distrital da U. N. A Camara Municipal de Alcobaça ofereceu um almoço a essas entidades. Os trabalhos da reunião política prosseguiram de tarde.

FEIRAS E ROMARIA

a realizar no mês de Outubro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romaria que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

TOMAR — Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 23.

FUNDÃO — Feira Anual, no dia 20.

FARO — Feira de Santa Iria, nos dias 20 e 21.

OLEIROS E PAREDES — Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.

CHAVES — Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto á Avenida Brasil. Tel 765262, Farmácia — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua) Tel. 710131; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C Tel 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12 Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel). Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; S Jorge — Avenida Rovisco Pais, 32-A. Tel. 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação). — Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A. Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira). Tel. P P C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C. Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351; Nacional — Rua S João da Praça, 26. Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10. Tel 40471; Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade Tl. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á Rua das Amoreiras). Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857; Ourique — R. Freitas Gazul, 32-B. Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, J P M, 3. Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Cal do Combro, 78 Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S Marçal, 100. Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3. Tel 863934; Capuchos (Dos) — R. Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225. Tel 23977; Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 22 — 22 e 10 (0,77 m.).

Dia 23 — 10 e 32 (0,79 m.); 22 e 57 (0,90 m.).

Dia 24 — 10 e 20 (0,92 m.); 23 e 41 (1,11 m.).

PREIA-MAR

Dia 22 — 16 e 30 (4,18 m.).

Dia 23 — 4 e 43 (4,28 m.); 17 e 10 (4,07 m.).

Dia 24 — 5 e 30 (4,07 m.); 17 e 54 (3,90 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Integrada no programa comemorativo do 75.º aniversário da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, haverá hoje, ás 22 horas, uma festa, com baile e variedades, e em que colaboram artistas da E. N. e o pianista e compositor Nóbrega e Sousa.

—O Lisboa Clube Rio de Janeiro começa hoje a festejar o seu 32.º aniversário com um baile, que principiará ás 22 horas e será abrilhantado pelo conjunto «Big Bois».

—Também hoje, á noite, haverá bailes na Casa do Distrito de Coimbra, no Atlético Clube do Cacém e no Grupo Excursionista «Os Económicos».

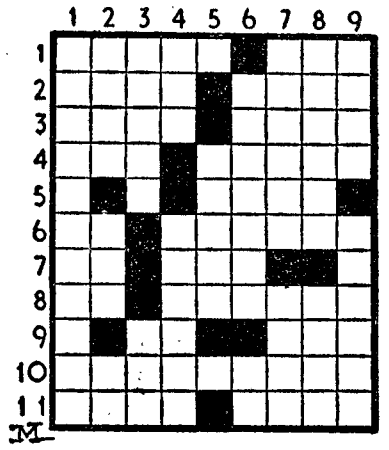
Marinha de Guerra

Uma portaria do Ministério da Marinha deu nova redacção ao artigo 89.º do Estatuto dos Oficiais da Armada (promoções na classe de Saude Naval) promulgado pelo decreto n.º 28 211.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2111



HORIZONTAIS: 1 — Insuficientemente. Bílis. 2 — Montão. Esfrie. 3 — Rezei. Erva-doce. 4 — Preposição. Acidifica. 5 — Urdi. 6 — Além. Conservará. 7 — Suspiro. Ena! 8 — Piedade. Combinará. 9 — Conjunção. Doçura. 10 — Ambito. 11 — Campeões. Ligeireza.

VERTICAIS: 1 — Divulgadora. 2 — Metal precioso. Escudeiro. Pretences. 3 — Osso do braço, desde o ombro ao cotovelo. Poesia. 4 — Pende. Retrocedimentos. 5 — Atiça. 6 — Jornais. Concede. 7 — Morre. Estimes. 8 — Suprimir. Ora. 9 — Prejudica. Partes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2110

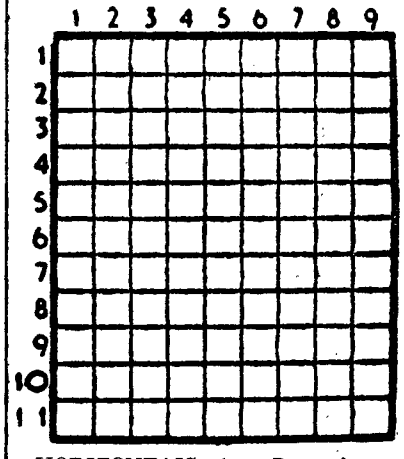
HORIZONTAIS: 1 — Diesel. Ah. 2 — Encalacre. 3 — Olá. A. 4 — Eras. Armo. 5 — Se. Arriei. 6 — Pum. Ema. 7 — Camargo. 8 — Reiterai. 9 — Al. Ida. Ba. 10 — Dandi. MAL. 11 — Orião. Asa.

VERTICAIS: 1 — DESESPERADO. 2 — In. Réu. Elar. 3 — Ecoa. MCI. Ni. 4 — Salsa. Atida. 5 — Ela. REMÉDIO. 6 — Lá. Armara. 7 — Cariara. Má. 8 — Ar. Mc. Gibas. 9 — HEROICO. Ala.

(Provérbio: A MAL DESESPERADO, REMÉDIO HEROICO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4157



HORIZONTAIS: 1 — Desembocadura de um rio. Genro de Maomé. 2 — Livra. 3 — Artigo definido. Corrente de água natural e abundante. Preposição e artigo. 4 — Pompa. Chupa. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome de duas cidades uma no México e outra na Jugoslávia. 6 — Víscera. 7 — Concerto musical á noite. 8 — Certas. Solitária. 9 — Doença. Gemidos. 10 — Aspecto. Preposição. Batráquio. 11 — Estampilha. Da forma dum ovo.

VERTICAIS: 1 — De aqui a pouco. Apelido de dois célebres romancistas e dramaturgos franceses. 2 — Partir. Oportunidade. 3 — Artigo definido. Nota musical. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4 — Nome de mulher. Chefe etíope. Utensílio. 5 — Vi. Chegar. Catedral. 6 — Pais dos pais. Origem. Letra grega. 7 — Nota musical. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Larva das feridas dos animais. 8 — A parte líquida do globo. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 9 — Destruidor. Lugarejo.

Solução do problema n.º 4156

HORIZONTAIS: 1 — Cota. Prim. 2 — Aram. Aias. 3 — Alargam. 4 — Arias. 5 — As. Ror. Rã. 6 — Pa-Per. Ré. 9 — Ena! Ien. 10 — Aa. ra. Acer. 7 — Ota. MCD. 8 — Lá. Per. Ré. 9 — Ena. Ien. 10 Aa. 11 — Ossa. Alia.

VERTICAIS: 1 — Cã. Najoleão. 2 — Ora. Satanás. 3 — Tala. Rã. 4 — Amarra. Lá. 5 — Rio. Mexi. 6 — Pagara. Sá. 7 — Rias. CM. 8 — Iam. Recreai. 9 — M. S. Sardenha.

O governador de Barcelona

destituído por excessiva dureza para com os nacionalistas catalães

MADRID, 22. — O general Felipe Acedo, de 64 anos, governador da província de Barcelona, criticado pelos nacionalistas catalães devido á dureza da Polícia durante e a seguir a um incidente num concerto, nesta cidade, no princípio deste ano, foi substituído.

O incidente no concerto, que foi motivado por grupos catalães se haverem manifestado contra a proibição de se tocar, durante o programa, uma canção patriótica, ofuscou um pouco o brilho da visita que, com grande êxito, o Chefe do Estado, general Francisco Franco, realizou á Catalunha.

O general Acedo, que se manteve durante nove anos neste cargo, muito difícil, devido ás frequentes tensões entre Madrid e Barcelona, foi substituido pelo advogado Matias Vega, um velho amigo do general Franco, desde o tempo em que este residiu em Las Palmas, nas ilhas Canárias.

Vega, de 55 anos, é proprietário de um jornal de Las Palmas e presidente do Conselho do Cabildo da grande ilha Canária. — (R.).

Kennedy

não desvalorizará o dolar-ouro

(Continuação da 1.ª página)

serem os próprios escpeculadores quem sofreram as consequências da operação que desencadearam.

No entanto, os círculos financeiros de Nova York não são tão optimistas quanto á evolução a longo prazo da situação. Pensa-se, com efeito, em Wall Street, que esta «corrida ao ouro» tem como causa mais profunda a convicção de que os Estados Unidos vão adoptar uma política de inflacção caso vença o candidato democrata ás eleições presidenciais, John Kennedy.

Os meios da banca e da finança, tradicionalmente republicanos, estão cada vez mais convencidos da vitória de Kennedy. Mas a verdade é que Kennedy nunca deu a entender que, caso vencesse, defenderia uma política de inflacção. Afirmou, no máximo, que tentaria conseguir a diminuição da taxa de desconto, para combater uma séria diminuição do volume de negócios. Esta interpretação da crise do ouro pelas considerações de política interna americana implica, na medida que for exacta a participação americana no movimento de especulação com o ouro. Este facto, é ainda mais verosimil, se soubermos que a baixa da taxa de desconto do Banco de Reserva Federal, em Agosto ultimo, provocou considerável fuga de capitais para as Bolsas europeias, onde a taxa é mais elevada. Ora é precisamente este «hot money» o instrumento predileto da especulação. — (F. P.).

KENNEDY NÃO PROJECTA DESVALORIZAR O DÓLAR-OURO

NOVA YORK, 22 — O secretário para a Imprensa do senador John Kennedy desmentiu, a noite passada, categóricamente, as sugestões de um jornal londrino de que o candidato democrático á presidência insinuara, particularmente, que poderia, como presidente, mudar o cambio do dólar-ouro.

O secretário, Pierre Salinger, acrescentou: «Peço ao jornal» de Londres ou para identificar os seus informadores ou para retratar-se». — (R.).

Severina Cavalcanti Tavares de Mello Corrêa de Freitas

Missa do 7.º dia

Seus filhos e demais família participam que amanhã, ás 11 horas, na capela das irmãs de Santo António, na Rua Chaby Pinheiro (ao Campo Pequeno) será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

A ESPANHA

procura acautelar as suas relações

com os Estados africanos

MADRID, 22. — O gabinete espanhol decidiu, a noite passada, não enviar á zona do Sahara uma missão chefiada por cinco ministros, segundo fontes habitualmente fidedignas.

A missão devia ter partido para o território espanhol de Rio do Ouro, no noroeste de Africa, na segunda-feira, a fim de estudar projectos de obras publicas e instalações militares e outros problemas de desenvolvimento, que poderiam surgir se as pesquizas de petróleo, agora a serem efectuadas por companhias petrolíferas espanholas e estrangeiras, obtivessem êxito.

A partida da missão poderia ser imprudente, quando as questões africanas estão a ser discutidas na Assembleia Geral das Nações Unidas, para as futuras relações da Espanha com nações africanas.

A Espanha está a tornar-se cada vez mais inquieta quanto ao futuro território, onde, em breve, se poderão vir a descobrir ricos depósitos de petróleo sob as areias do deserto. — (R.).

DE GAULLE

CUMPLICE DE UM ROUBO

GAP (França), 22. — Com o discurso ontem pronunciado nesta cidade, o presidente de Gaulle foi «cumplice» inconsciente de um roubo aqui perpetrado.

Os gatunos sabiam que o juiz principal da região dos Altos Alpes, Michel Saut, iria saudar o general de Gaulle. Aproveitando a ausência, entraram-lhe em casa e roubaram-lhe 100 novos francos e vários objectos. — (A. N. I.).

A IGREJA CATÓLICA

MANDA VOTAR

contra o Partido Democrático de Porto Rico

S. JOÃO DE PORTO RICO, 22. — Aos católicos de Porto Rico será pedido amanhã, nas igrejas, para não votarem a favor do Partido Democrático Popular, que está no poder, durante as eleições gerais de 6 de Novembro, por aquele partido ser «anticristão e anticatólico» — informa hoje a Imprensa católica.

A ordem, inserida numa carta pastoral assinada por um arcebispo, um bispo e um assistente, será lida em todas as igrejas católicas.

Observadores desta capital crêem que a atitude da igreja poderá exercer uma forte influência no resultado das eleições e ter profundas repercussões nas relações entre a Igreja e o Estado. — (R.).

Os boatos de invasão

do território cubano

e um estratagema posto em prática pelo Governo de Havana

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Raul Roa, disse ter informações seguras de que o seu país deve ser invadido, de um momento para o outro, por forças «concentradas na Guatemala e auxiliadas pelos Estados Unidos».

O Governo cubano — disse Roa — tem provas convincentes de que dezoito aviões militares norte-americanos voaram ontem, de Porto Rico para Guatemala, a fim de se juntarem ás forças de invasão que estão acampadas em aeroportos clandestinos».

Outra versão diz que aviões cubanos ostentam distintivos norte-americanos, a fim de poderem sobrevoar alguns países da América Central, que passariam a acusar os Estados Unidos de voos não autorizados e realizando, deste modo, voos de espionagem. — (A. N. I.).

UM DOS COMBATENTES DA SIERRA MAESTRA, PRESO COMO CONTRA-REVOLUCIONÁRIO

HAVANA, 22. — O major William Morgan, um dos heróis da luta revolucionária contra o regime Batista, que foi ontem preso sob a acusação de cumplicidade com os contra-revolucionários, foi a principal figura de uma vasta rede de contra-espionagem, utilizada o ano passado por Fidel Castro para destroçar uma «conspiração de Batista e de Trujillo».

Morgan explicou então ao país como ganhara a confiança dos revoltosos, que lhe ofereceram 1 milhão de pesos para tomar o comando de um movimento contra o actual regime.

Quando Fidel Castro subiu ao poder, a Secretaria do Estado americana informou-o de que perderia a sua nacionalidade se continuasse as suas actividades junto do Exército cubano. Mais tarde, porém, anunciava, publicamente, aceitar a nacionalidade cubana que o Governo decidira conceder-lhe.

O Ministério das Forças Armadas anuncia também ter sido preso o major Jesus Carrera Bajo, acusado, como Morgan, de colaborar com as forças contra-revolucionárias. O comunicado esclarece utilizar este oficial os camiões do departamento de piscicultura — de que Morgan era o chefe — para transportar armamento para os revoltosos da serra de Escambray. — (F. P.).

A APLICAÇÃO DO TRATADO COMERCIAL CUBANO-SOVIÉTICO

HAVANA, 22. — Ernesto Ché Guevara, presidente do Banco Central de Cuba, partiu ontem para Praga e Moscovo, á frente de uma missão económica que também visitará a China, a Coreia do Norte e a Alemanha Oriental.

«Vamos examinar com as autoridades soviéticas a aplicação, em 1961, do tratado comercial cubano-soviético, assinado quando da estádia de A. Mikoyan em Havana» — declarou Guevara, á partida desta cidade. — (F. P.).

EU E O OVIEDO

estamos de acordo — afirma Carlos Gomes

a propósito da sua transferência para o Salgueiros

PORTO, 22. (Pelo telefone). — Veio a publico a sensacional notícia do que o guarda-redes Carlos Gomes, que se encontra presentemente em Espanha jogando na equipa do Oviedo, passaria a alinhar imediatamente pelo Salgueiros.

A transferência deste discutido jogador dependeria apenas da solução de um pequeno pormenor: a realização de uma festa de homenagem a Carlos Gomes e cuja receita se destinaria a pagar a cedência da carta de desobriga ao clube espanhol.

Para esclarecer este caso, pusemo-nos em contacto telefónico com Carlos Gomes, que se encontrava em Paris.

Disse-nos ele que estava práticamente dentro do seu automóvel a caminho de Lisboa. 'A propósito da sua transferência, acrescentou: «Nada está ainda definitivamente resolvido. Só amanhã em Lisboa decidirei se passarei a jogar em Portugal ou se continuarei em Espanha. Só uma coisa é certo: eu e o Oviedo já chegámos a acordo.

Acrescentou ainda: «Gostaria de alinhar pelo Salgueiros, clube que me inspira a maior simpatia, assim como o seu treinador Artur Baeta, que me conhece desde criança. Seja como for em Portugal só jogarei durante um ano.

Os rebeldes argelinos

sofreram pesadas baixas em combates nas montanhas Aures

ARGEL, 22. — As tropas francesas, que estão a combater nas montanhas Aures, desferiram nos rebeldes argelinos um duro golpe.

Numa série de recontros verificados nos ultimos dez dias os rebeldes sofreram 326 baixas. Tendo um bando de duas centenas de elementos sido «exterminado». Naquele total estão incluídos prisioneiros. O numero de mortos não foi anunciado, mas julga-se que atinge 235.

Também não foram reveladas as baixas do lado francês, que círculos militares descrevem como não tendo sido muito grandes.

As montanhas de Aures, no Leste da Argélia, onde há seis anos nasceu a rebelião, são uma das poucas regiões onde os insurrectos conservam apreciáveis contingentes em armas.

O assalto foi iniciado por aviões e elementos da Legião Estrangeira, para ali transportados em helicópteros.

Noutra operação nas montanhas de Barren Odna, tropas transportadas em helicópteros mataram 15 rebeldes e fizeram um prisioneiro. No dia seguinte, libertaram 4 muçulmanos que se encontravam há três semanas num poço, como castigo por não pagarem os impostos lançados pelos rebeldes.

Nos ultimos doze meses têm sido raras as batalhas em tão larga escala, por os bandos rebeldes armados se manterem habitualmente dispersos.

O numero de ataques registado este ano permanece inferior ao do ano passado. Em Setembro, foram mortos 20 civis europeus, em comparação com 24 no mês correspondente do ano passado, e 120 muçulmanos em comparação com 153. — (R.).

OS OPERÁRIOS DE PARIS PEDEM A PAZ NA ARGÉLIA

PARIS, 22. — Ontem, á noite, na chamada «cintura vermelha» — zona suburbana da capital francesa — grupos diversos, activados por elementos comunistas, percorreram as ruas gritando: «Paz na Argélia».

As autoridades haviam anunciado que não serão consentidas as manifestações projectadas para o próximo dia 27, em Paris e Nancy, a favor da «paz na Argélia».

Entretanto, elementos dos sectores das direitas começam também a manifestar-se, tornando-se, dia a dia, mais evidente que o seu chefe político é Jacques Soustelle, antigo ministro degaulista, irradiado do gabinete francês devido ás suas simpatias para com o movimento que proclama que a «Argélia deve ser mantida francesa».

Depois de vários meses de silêncio, Soustelle voltou, na quarta-feira, á arena política, proclamando a formação de um «Reagrupamento Nacional», que ele próprio descreveu como uma agremiação, sem carácter de partido político, destinada a agrupar os que não se sentem satisfeitos com o actual regime de de Gaulle. — (A. N. I.).

SALAN CONVOCOU UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

PARIS, 22. — O general Raoul Salan, antigo comandante militar na Argélia, convocou uma Conferência de Imprensa, para terça-feira, no mesmo hotel em que o general de Gaulle, durante a crise de Maio de 1958, anunciou que estava disposto a voltar ao Poder.

Recentemente, o general Salan foi proibido de regressar á Argélia, depois de ter atacado a política de autodeterminação do presidente de Gaulle. — (Reuter).

CHAGALL e KOKOSCHKA

recebem o prémio Erasmus

COPENHAGUE, 22. — Os pintores Marc Chagall e Oscar Kokoschka recebem hoje das mãos do príncipe Bernardo da Holanda o Prémio Erasmus de 1960 no valor de 100 000 florins (cerca de 750 contos). Este prémio é distribuído anualmente á pessoa ou pessoas que no campo cultural, social ou científico tiver contribuído para a unidade espiritual da Europa. Assistem, também, á cerimónia o duque de Edimburgo e o rei Frederico da Dinamarca. — (R.).

A Escola Técnica de Mapuçá

manifesta a sua fé

na unidade da Nação

GOA, 22. — O brigadeiro Vassalo e Silva recebeu o seguinte telegrama, assinado pelo director da Escola Técnica e Elementar de Mapuçá: «O Conselho Escolar reunido em sessão plenária saúda V. Ex.ª e Portugal uno e indivisível e repudia as afirmações indecorosas e injustas proferidas na O. N. U. pelo chefe do comunismo internacional, manifestando a sua inabalável fé na indissolubilidade dos laços que unem todas as partes integrantes da Nação Portuguesa e a sua inteira confiança na firme e clara orientação seguida pelo Governo da Nação nesta difícil conjectura». — (L.).

OS NEGROS DE MOÇAMBIQUE CONTRA OS ATAQUES A PORTUGAL

LOURENÇO MARQUES, 22 — A direcção da Associação dos Negros, da província de Moçambique, foi, hoje, recebida pelo governador-geral a quem manifestou a sua solidariedade contra os ataques desferidos contra a soberania portuguesa na O. N. U.

Em nome da associação, falou o presidente da direcção, Augusto Salomão Magaia. — (L.).

*

MANIFESTAÇÃO em Torres Vedras

contra os ataques à soberania portuguesa

TORRES VEDRAS, 22. (Pelo telefone) — **Junto aos Paços do Concelho, houve esta tarde uma manifestação das forças vivas e população contra os ataques na O. N. U., á soberania portuguesa nas províncias de Africa.**

Falaram diversos oradores e, por fim, o presidente da Camara Municipal, que vai levar ao conhecimento do Governo os sentimentos patrióticos da população do concelho.

Subsecretário da Indústria

O sr. eng. Rogério Vargas Moniz completou hoje um ano de exercício no cargo de subsecretário de Estado da Industria, motivo por que foi muito cumprimentado.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A APLAUDIDA CANTORA INGLESA

ELAINE DELMAR

E

BAILADOS PORTUGUESES DE FERNANDO LIMA

Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

(Maiores de 17 anos)

O SOL E' ACUSADO
de perturbar a vida na Terra

Todos nós, e não só os astrólogos, sabemos da influência dos corpos celestes sobre a vida na Terra. E' só lembrarmo-nos da Lua e das marés, da Lua e do nascimento dos bebés, do Sol e da sua acção sobre o desenvolvimento dos seres vivos, etc. E há ainda as multiplas influências de outros astros, cuja acção é menos conhecida. Mas o que nós e os astrólogos ignorávamos era que hoje, á luz das recentes investigações levadas a efeito por sábios de todo o Mundo, o Sol pode ser acusado de agente provocador de catástrofes como as de Agadir e Valdivia.

Sobre o Sol caem pesadas acusações, que, de dia para dia, os cientistas tornam mais graves pela acumulação de provas iniludíveis.

Em constante actividade telurica, o Sol, bem vigiado pelos meteorologistas e pelos astrónomos, vai metamorfoseando a sua estrutura de maneira inquietante. As famosas «tempestades solares», no astro-rei que, por vezes, se traduzem no deslocamento de superfícies vinsão devidas a alterações tão profundas te vezes superiores á da Peninsula Ibérica. E todas as mutações desse imenso corpo electrico são transmitidas ao sistema solar e agem sobre a atmosfera terrestre. As camadas da ionosfera que rodeiam o nosso planeta são afectadas pelas perturbações electromagnéticas do Sol e influenciam fortemente a vida sobre a Terra.

As telecomunicações e o Sol

E' vulgar ler-se que por acção de uma «tempestade solar», as telecomunicações não se efectuaram regularmen-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa

magazine

GENEALOGIA DO "SEX-APPEAL"

«Como sempre «spaguetti»—Conquistei todos os homens por comer «spaghetti!» Estas frases gritou-as Sophia Loren a uma América que a recebia entusiásticamente. O consumo do «spaghetti» aumentou nos E. U. de forma impressionante. A publicidade utiliza o «sex-apeal» como arma nuclear. O seu cogumelo atómico tem o perfil sensacional de Jayne Mansfield. Associar uma pasta dentífrica á risada branca e calcificada de Marilyn Monroe, um sabonete á pele aveludade e maravilhosamente pálida de Deborah Kerr, e um «descapotável» á juventude gritante e «nova vaga» de Brigitte Bardot traduz-se num êxito.

O «sex-appeal» é uma técnica e utiliza a estratégia da obsessão. As pernas de Marlene Dietrich, o busto de Sabrina, a boca de Anita Ekberg são um «slogan». Revelados na atmosfera claustral da sombra dos cinemas, gritados pela Rádio, repetidos na TV, reproduzidos nos «magazines», convertem-se numa obsessão. «Jean Harlow, a noiva da América», sim, mas sobretudo, pelo seu cabelo louro, platinado e metálico. «Brigitte Bardot, o «flirt» do mundo», sim, mas especialmente pela sua expressão ansiosa e angustiada. A técnica do isolamento. Isolar uma parte do corpo feminino (as pernas, o busto, a boca, os olhos) e conferir-lhe uma importancia quase monstruosa. Apagar os traços comuns, sublinhando o exotismo do pormenor. Mesmo destruir, mutilar a mulher, sublinhando violentamente o olhar fundo, rasgado, doentio, o peito vasto e capitoso, o cabelo espesso, comprido, flamejante.

O «sex-appel», como estratégia publicitária, como engrenagem industrial, como atmosfera fulva de morbidez, surge nos anos vinte. A Grande Guerra terminara, enterrada nas intermináveis e odiosas trincheiras, longas e fundas cicatrizes rasgadas na terra. Paul Poiret e Coco Chanel destroem o perfil da mulher. Guido de Verona e Mimi Bluette são símbolos ultrapassados. A mulher masculiniza-se. Perde o busto. As suas curvas são dissimuladas. O cabelo longo, sedoso e danunziano é cortado. Victor Marguerite escreve «La Garçone», «best-seller» erótico que lhe retiraria a Legião de Honra e a respeitabilidade. Heroina: Monique Lerbier, um retrato impiedoso, uma bandeira. A aventura sentimental de uma

(Continua na página seguinte)

O BUSTO: Marilyn Monroe, soma da graciosidade de Brigitte Bardot e da opulência de Anita Ekberg, converteu-se no cartaz mais gritante e sensacional do cinema norte-americano

Por que vão cadelas e não cães nos satélites artificiais?

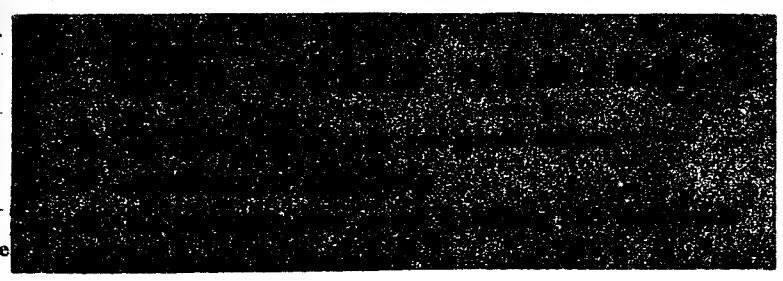
«Laika» — a primeira viajante do espaço interastral

As primeiras experiências sobre a capacidade de resistência de seres vivos aos efeitos demolidores das radiações atómicas, feitas com vários bichos, demonstraram acentuada capacidade das fêmeas sobre os machos. E verificou-se, até, um caso curioso nos ensaios com insectos: que o frágil e nervoso mosquito fêmea, era, entre todos, o que menos sofria na exposição directa ás perigosas radiações.

Tem despertado interessada e natural curiosidade o facto de os cientistas russos preferirem cadelas em vez de cães e outros animais do sexo feminino nas experiências com seres vivos lançados no espaço em satélites artificiais: a cadela «Laika», no Sputnik II, em Novembro de 1959, e mais duas, «Strelka» e «Belka», juntamente com duas ratas, no engenho disparado em 18 de Agosto findo.

Os estudos em Inglaterra, com vista ás futuras viagens interplanetárias, incidindo, especialmente, sobre a capacidade de resistência do organismo humano, têm revelado grandes vantagens por parte do sexo feminino. E, nos Estados Unidos da América do Norte, a conclusão parece ser idêntica e, por isso, se inclui, agora, mulheres entre os voluntários que estão a ser submetidos a constantes experiências para a próxima tentativa do lançamento de um ser humano no espaço para além da Terra.

A explicação do facto parece ser esta: no reino animal, as fêmeas, embora sofrendo perturbações e certas limitações físicas resultantes da «fatalidade biológica», têm em regra geral, maior capacidade de resistência a muitas doenças do que os machos. Assim é, igualmente, com a espécie humana, pois o mesmo fenómeno em relação aos dois séxos, com idêntica vantagem para a mulher, é comprovado cientificamente.



A redução da «vamp» ao busto e às pernas é a técnica mais eficaz do «sex-appeal» moderno

O olhar rasgado, hipnótico, quase alucinado de Rodolfo Valentino, fixo no olhar velado, mórbido, vampiresco, de Alla Nazimova, numa das cenas do filme «Camila», de 1923

O SORRISO — A alegria jovem de Clara Bow

1920 — «GARÇONNE»: parisiente, pintada por Van Dongen e Gromaire, teorizada por Victor Marguerite em «La Garçonne», sofisticada, falsificação de criança. Exemplo: Dolly Sisters. «VAMPIRESCA»: hollywoodense, lançada no ritmo então alucinante do «jazz» dos «Roaring twenties». Exemplos: a eslava Pola Negri e a latina Dolores del Rio. «BOMBA INCENDIARIA»: um magnetismo poderoso, inconsciente, indiferente pelas paixões que provoca. Exemplo: Clara Bow.

1930 — «NATURALIDADE ARTIFICIAL»: rapariga com «outdoor looks», saudável e triunfante. Exemplos: Mae West e Jean Harlow.

1940 — «REGRESSO AO PERFIL»: técnica de «strip-tease», estilo de beleza esguio, cabelos compridos, segundo Dior. Exemplo: Rita Hayworth.

1950 — «MONUMENTO ANATOMICO»: produto de uma industria exausta, beleza maciça, opulenta, por vezes monstruosa. Exemplos: Anita Ekberg, Jayne Mansfield e Salarica. «ADOLESCENTE»: ligada á «nova vaga», mulher-criança sedutora e seduzivel, esguia e nervosa. Exemplos: B. B., Pascale Petit, Mylene Demougeot, etc.

(Continuação da página anterior)

rapariga que escandaliza uma Europa mal saída do século XIX. O «sex-appeal» dos anos vinte está todo nas telas de Van Dongen. Como Kisling e Gromaire, Van Dongen, um dos ultimos verdadeiros pintores da mulher, depois convertida em arabesco decorativo, retrata-a com vigor, pesadamente, mesmo caricaturalmente. Pintor da moda, afinal cruel, como Goya o foi, em relação a uma corte espanhola, desajeitada e fradesca. A «garçonne» e jovem, «abonecada», muito menos inocente que parece («Lulu» e «Diário de uma mulher perdida», de Pabst), subitamente lançada nos «Roaring twenties», ritmados pelo «charleston». O cinema ataca, com o exotismo denso e eslavo de Pola Negri e o dramatismo latino de Dolores del Rio. Os olhos rasgam-se, em expressões veementes, ou alongam-se, orientais e vampirescos. Valentino disfarça-se de «sheik» e ergue um dos mitos mais sólidos de todos os tempos. Não será a Alla Nazimova de «Camila» que lhe resistirá, nem milhões de «fans» em todo o Mundo. Explode a «bomba incendiária». E' Clara Bow, a «It girl», a das pernas perfeitas e da face risonha, do corpo frenético possuído pelo «charleston». A' infantilidade das Dolly Sisters, ao exotismo de Pola Negri, segue-se o magnetismo poderoso, inconsciente, tigrino de Clara Bow.

Os anos trinta trazem Mae West, Jean Harlow e a sua «naturalidade artificial». Raparigas excessivamente saudáveis, que triunfam ao mesmo tempo que a coca-cola e quase pelos mesmos motivos. Atundantes «outdoor looks». Hollywood filma-as em exteriores. Em carros descapotáveis, campos de «golf», douradas Miamis, etc. Dispensam o copo e bebem a laranjada da garrafa, chupando jovialmente por uma palha. A dieta é vitamínica. A pele está bronzeada. A sua técnica é a da «stopper». E não há ninguém que lhes recuse lugar.

A guerra de 39-45 apaga o ouro platinado das cabeleiras. Surge o moreno sóbrio e discreto. Com os anos quarenta, Dior e Rita Hayworth põem em andamento a máquina. O corpo liberta-se um pouco da rigidez das linhas de emergência.

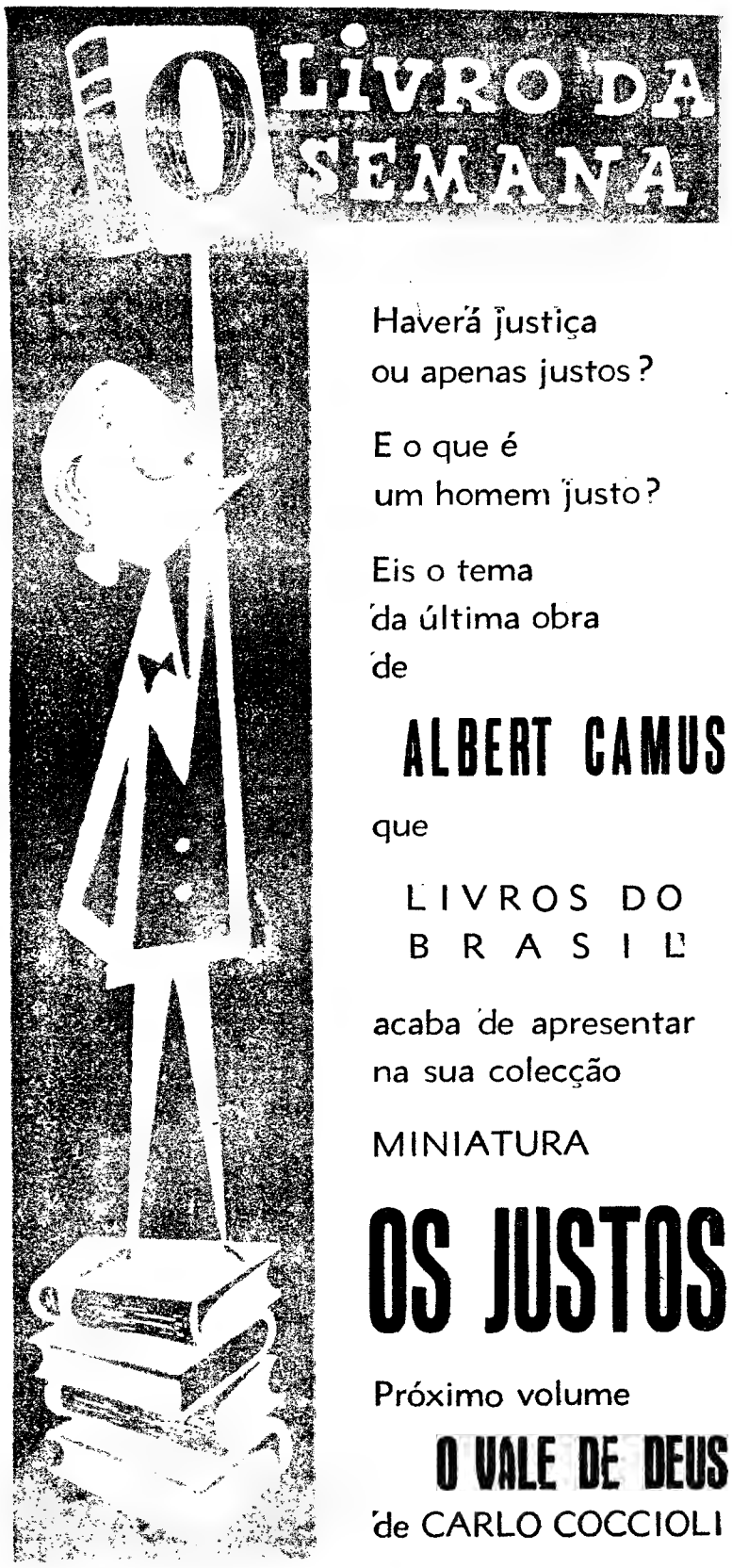
A mulher regressa, longa, voluptuosa, os cabelos a despenharem-se sobre as espáduas. A bomba de Hiroshima tinha um nome riscado a giz: Gilda. A década de cinquenta é fundamental na História do «sex-appeal». Esboçam-se duas linhas ofensivas ambas eficazes e destruidoras. A do «monumento anatómico», ligado á Itália do neo-erotismo post-neo-realista, com a napolitana Sophia Loren, e associado á super-produção hollywoodense, réplica á penetração da TV, com Anita Ekberg e Jayne Mansfield. Nesse sentido e no interior de uma vaga de «americanismo» provocada artificialmente pelos estudios Rank, com Diana Dors, de que Sabrina é reflexo, a técnica do «monumento anatómico» tem uma força irresistível. Francês, «nouvelle vague», fino, nervoso, surgiu um outro tipo de «sex-appeal», o da mulher-criança, com Brigitte Bardot, Mylene Demongeot, Pascale Petit, Noelle Adam, Pascale Audret, Françoise Arnoul, Dany Saval, Agnes Laurent, etc. A influência deste género de «sex-appeal» em Itália teve por consequência Claudia Cardinale e Rossana Schiafino, separadas da adolescência norte-americana de Pier Angeli.

OS OLHOS — Os olhos vastos e misteriosos de Pola Negri

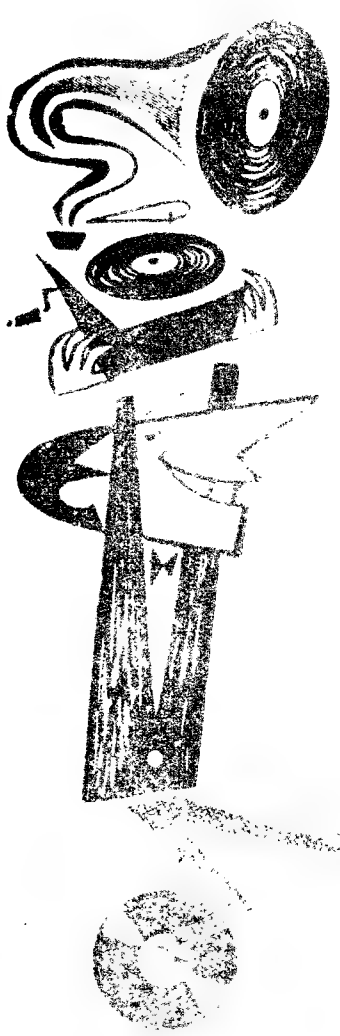
A atmosfera que nos envolve está poderosamente erotizada. O homem contemporaneo habita um clima escarlate e alucinante. Os seus pesadelos freudianos foram invadidos pelo «sex-appeal». Pedaços de mitos eróticos, os olhos esguios e bizantinos de uma Loren estilizada, os lábios entreabertos de B. B., o perfil helénico, imóvel e marmóreo de Belinda Lee, flutuam na sua memória. A mulher é reduzida, despedaçada, simbolizada no pormenor que se agigante, a tapa e valida.

A nuca descoberta da «garçonne», a cabeleira espessa de Rita Hayworth, o olhar felino de Pola Negri têm mais força que Marilyn Monroe, demasiado perfeita, com uma beleza equilibrada onde é difícil achar esses pormenores sensacionais.

O «sex-appeal» é uma mutilação, cruel, desumana, odiosa e apaixonante, terrivelmente eficaz, intelectualmente indispensável.



disco da semana



Maria de Fátima Bravo

Tenho ciúmes do Mar • Tormento • Que me importa • Nem é bom falar

Ausente em terras do Ultramar, Maria de Fátima Bravo reaparece junto dos seus admiradores do Continente através deste seu novo disco Decca.

A sua voz doce e bem timbrada é sempre ouvida com agrado. Nestas quatro bonitas canções, Maria de Fátima Bravo reafirma a sua notável classe, classe aliás já internacionalmente reconhecida, como o confirma o grande êxito obtido nas suas ultimas actuações na África do Sul e o honroso convite há dias recebido para participar na emissão inaugural da TV da Rodésia (a 1.ª estação de TV instalada em África).

Enquanto Maria de Fátima não volta, têm os seus admiradores nestes discos fortes motivos de interesse.

Disco Decca publicado pelos ESTABELECIMENTOS **VALENTIM DE CARVALHO, LDA.**
RUA NOVA DO ALMADA, 95

PARA OS MAIS PEQUENOS

Rebola, cabacinha!

ERA uma vez uma velhinha que vivia numa aldeia. Um dia a velhinha quis ir a casa da filha, ao baptizado do netinho. Mas á casa da filha ficava muito longe, noutra aldeia. E, para lá chegar, era preciso andar, andar, andar, por uma estrada fora, pelo meio de pinhais. Por isso, a velhinha saiu de casa muito cedo, e foi andando, andando...

Chegou lá muito adiante encontrou um lobo, que lhe disse assim:

— O' velha! Agora é que eu te como!

E a velhinha respondeu:

— Ai! Não me comas, não me comas! Que eu vou a casa da minha filha, ao baptizado do meu netinho, e á volta trago-te um bolo.

O lobo deixou-a ir, e a velhinha continuou andando, andando...

Chegou lá mais adiante encontrou outro lobo, que lhe disse também assim:

— O' velha! Agora é que eu te como!

E a velhinha tornou a dizer:

— Ai! Não me comas, não me comas! Que eu vou a casa da minha filha, ao baptizado do meu netinho, e á volta trago-te um bolo.

O lobo deixou-a ir, e a velhinha foi andando, andando, e chegou a casa da filha, que ficou muito contente quandoa viu e lhe fez muitas

festas. O netinho baptizou-se, e depois do baptizado houve um grande banquete, mas os convidados comeram tudo.

Era quase noite, a velhinha tinha de voltar para casa, e disse para a filha:

— Minha filha, que vai ser de mim? A' vinda para cá encontrei dois lobos que me queriam comer. E eu pedi que não me comessem, porque á volta lhes levava um bolo. Mas os convidados comeram tudo, e eu agora não tenho bolos para lhes levar, como prometi.

Diz a filha:

— Não se rale, minha mãe! Tem aqui esta cabaça. Meta-se dentro dela. A cabaça vai a rebolar pela estrada fora, os lobos não a vêem e não lhe fazem mal.

Assim foi. A velhinha meteu-se dentro da cabaça, e a cabaça começou a rebolar pela estrada além. Lá muito adiante, estava um dos lobos. Mal viu a cabaça, perguntou:

— O' cabaça! Viste por aí uma velha?

E a velhinha fez uma voz muito grossa e respondeu lá de dentro:

— Não vi velha nem velhinha,
Não vi velha nem velhão!
Rebola cabacinha,
Rebola cabação!

Lá mais adiante estava o outro lobo, que também perguntou:

— O' cabaça! Viste por aí uma velha?

E a velhinha tornou a responder com voz muito grossa:

— Não vi velha nem velhinha,
Não vi velha nem velhão!
Rebola cabacinha,
Rebola cabação!

E desta maneira, a velhinha chegou a casa, e os lobos não lhe fizeram mal.

(Conto tradicional contado por Maria Lucia).

Responda quem quiser:

QUE FARIAS SE TIVESSES UMA VARINHA DE CONDÃO?

Se eu tivesse uma varinha de condão pedia que todos os pobres e infelizes se tornassem felizes. E que, quando eu fosse crescida, fosse uma grande bailarina porque gosto muito da dança.

Eu pediria também que os meus pais, irmãos e toda a família fossem sempre felizes.

Pediria também para saber sempre muito bem as lições e responder bem a tudo o que a minha professora me perguntasse.

Ana Maria
10 anos

Agenda de Outubro

Vinha eu para casa, assim ao fim da tarde, vejo lá ao fim da rua um fumozinho branco.

— O que era aquilo? — pensei. Mas pensei só um bocadinho. Lembrei-me logo:

— Já sei, deve ser o carrinho das castanhas, do senhor Joaquim.

E era mesmo.

O senhor Joaquim é um homem gordo e corado. Tem um jeito de olhar para a gente, a rir-se. As mãos são grossas, e mascarradas, porque está sempre a apertar as castanhas dentro da assador, para ver se já estão assadas.

— Então, freguesa? Cá estou outra vez.

O senhor Joaquim é da Beira, tem lá uma casita e a família. A Beira é uma região onde há boas castanhas. Assim que elas estão bem maduras, o senhor Joaquim faz as suas encomendas, um saco de castanhas a este, outro saco áquele, e vem para Lisboa, com o seu carrinho. Vem sempre para o meu bairro.

Gosto de ver trabalhar o senhor Joaquim. No carro há uma espécie de fogareiro, como sabem. Primeiro, o senhor Joaquim espevita o lume. Depois, com uma navalhinha, dá um golpe na casca das castanhas; deita-as no assador, atira-lhes uma mão-cheia de sal e espera com paciência. Quando muito bem entende, agarra no assador e põe-se a sacudi-lo, para as castanhas ficarem todas bem assadinhas por igual. Quando chega uma freguesa, pega numa folha de papel, faz um cartuchinho engraçado, em bico, mete-lhe para dentro as castanhas, e entrega-as com o seu sorriso de boa pessoa.

Eu gosto muito de castanhas assadas. Por isso fiquei contente quando hoje vi, lá ao fim da rua, o fumozinho branco.

TIA LUISA

VÁ DE RODA... SIGA A RODA...

Joaninha, a tua ideia é muito engraçada, também hei-de fazer um clube com as minhas primas e as minhas amigas, agora o nome é que mais complicado. Estou farta de pensar, e não sei que nome há-de ser. E se fosse um nome de flores? Eu gosto muito de bem-me-queres. «Clube de Bem-me-queres» seria bonito?

ADRIANA
9 anos

●

João Maria, eu gosto mais de cães. Os gatos são bons para ter em casa porque caçam os ratos, mas eu acho que os cães são mais bonitos, e melhores, e mais amigos, e também caçam os ratos, e guardam a casa. O meu companheiro é um cão grande, amarelo, que se chama «Zaire».

TONECAS
8 anos e 10 meses

Quebra cabeças

Temos aqui um paralelogramo cuja superfície está ocupada por seis triângulos, em que há umas manchas pretas.

Dobrem muito bem os triângulos, e recortem. Depois, coloquem os triângulos de maneira que as manchas negras representem a cabeça de um animal muito conhecido. Ora vamos lá, com paciência. No fim de contas, é só um trabalhinho de paciência, que não chega a quebrar a cabeça a ninguém...

Na próxima página publicaremos a solução.

De uma semana para a outra

DIA 15

EM PORTUGAL — Os professores primários de Lisboa foram ao Ministério da Educação protestar contra os ataques dirigidos a Portugal na O. N. U. ✻ Regressou de França o embaixador Marcello Mathias. ✻ Foi inaugurada em Coimbra a nova Escolá do Magistério Primário. ✻ O dr. I. H. Usmane, presidente da Comissão de Energia Atómica do Paquistão, visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

NO ESTRANGEIRO — A Universidade de Madrid nomeou o dr. Marcello Caetano doutor «honoris causa». ✻ Morreu em Vence (França) Ida Rubinstein, actriz e bailarina que foi uma das grandes paixões de D'Anunzio. ✻ Em Cuba foram condenados á morte mais dois cidadãos americanos. ✻ Tschombé dirigiu um apelo ao Governo belga para que reconheça a independência do Katanga. ✻ Ao falar em Scarborough, no congresso do partido conservador, Harold MacMillan disse que a situação internacional se agravara muito, desde Maio.

DIA 16

EM PORTUGAL — O Benfica dirigiu um ofício á Federação Portuguesa de Futebol, repudiando os ataques feitos a Portugal na O. N. U. ✻ Terminaram os trabalhos do Congresso das Associações Patronais Católicas, em Lisboa. ✻ Afundou-se ao largo da Fuzeta, um barco de pesca. Salvaram-se os 16 tripulantes.

NO ESTRANGEIRO — Um pavoroso ciclone devastou a parte oriental do Paquistão. Há mais de três mil mortos. ✻ O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Erhard, disse que poderia apresentar dentro de um mês um projecto de fusão dos Seis e dos Sete. ✻ Tschombé declarou estar de acordo com Mobutu nos planos para manter a ordem no Congo.

DIA 17

EM PORTUGAL — Regressou de Angola e Moçambique o embaixador do Japão em Lisboa. Ao chegar mostrou as melhores impressões dessa visita. ✻ Os alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos protestaram contra as afirmações formuladas contra Portugal na O. N. U. ✻ Na foz do Quanza foi inaugurado um padrão comemorativo da chegada de Paulo Dias de Novais. ✻ O subsecretário da Educação expôs as directrizes do ensino primário para o ano escolar corrente.

NO ESTRANGEIRO — Afirma-se que falharam três tentativas soviéticas para lançar um homem no espaço enquanto Kruchtchev estava em Nova York. ✻ O «Sete» e o Mercado Comum vão reunir em conferência para evitar a divisão económica da Europa. ✻ Patrice Michelin foi pronunciado pela morte de sua esposa, Nicole Michelin, que ele dizia morta em acidente de caça. ✻ A assembleia geral da O. N. U. aprovou uma moção a pedir o reatamento das negociações entre o Ocidente e Moscovo. ✻ Mobutu, do Congo, acusa os Governos de Ghana e da Guiné de comunistas.

DIA 18

EM PORTUGAL — Estudantes de Évora, Viseu, Bragança, Beja, Castelo Branco, Braga e outras cidades manifestaram a sua indignação pelos debates da O. N. U. ✻ Reuniu em Lisboa, a sessão inaugural da Comissão Europeia de Seguros. ✻ Morreu o brigadeiro Fontes Pereira de Melo.

NO ESTRANGEIRO — No Congo diz-se estar iminente uma guerra civil entre soldados partidários de Lumumba e de Mobutu. ✻ O parlamento francês, sob a presidência de uma senhora, Jacquelina Thomé-Patenôtre, iniciou a discussão para a criação de uma força atómica. ✻ O marechal Teixeira Lott, em manifesto aos brasileiros, disse que perdera as eleições por falta de fundos e devido a falsas acusações. ✻ Na Republica dos Camarões foi descoberta uma conjura. Foram demitidos dois ministros.

DIA 19

EM PORTUGAL — Ao Ministério da Educação foram protestar os estudantes de Lisboa e os filiados nos clubes desportivos por motivo dos ataques a Portugal na O.N.U. ✻ Os Portugueses de Goa, que se encontram na metrópole, visitaram o sr. ministro do Ultramar ✻ Na reunião da C. M. L. foi tratado o problema dos transportes colectivos em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — O presidente do Conselho francês, Michel Debré, pôs a questão de confiança ao Parlamento. Dizem que a Assembleia Nacional será dissolvida se não apoiar esse voto de confiança ✻ Diz-se ter voltado o terrorismo a Leopoldville ✻ Diz-se que o general Garsel será candidato á presidência da Republica da Turquia.

DIA 20

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica anunciou no Porto que seria restabelecida a Faculdade de Letras dessa cidade. ✻ Faleceu em Belinho o dramaturgo João Corrêa d'Oliveira. ✻ Partiu para Angola e Moçambique o encarregado de negócios do Paquistão em Lisboa. ✻ O Governo tem recebido muitos telegramas de protesto a repelir as acusações formuladas contra Portugal na O. N. U. ✻ No seminário de Almada celebraram-se as festas dos 25 anos.

NO ESTRANGEIRO — O prémio Nobel de Medicina foi atribuído a dois cientistas pelos estudos que permitiram a transplantação dos órgãos humanos. ✻ Os Estados Unidos querem fazer da N. A. T. O. uma potência nuclear. ✻ Foi chamado a Washington o embaixador americano em Havana.

DIA 21

EM PORTUGAL — Foi inaugurado o ano escolar na Universidade Técnica de Lisboa. ✻ O temporal violento em Lisboa obrigou a suspender as viagens dos cacilheiros. ✻ Os trabalhadores de Portugal apresentaram, no Ministério das Corporações, o seu protesto contra as afirmações feitas na O. N. U.

NO ESTRANGEIRO — Nos Estados Unidos anuncia-se que o dólar manterá sempre a paridade-oiro. ✻ O general de Gaulle dirigiu, em Besançon, um apelo á «coesão nacional».

2 LIVROS NOTÁVEIS

Para os nossos amigos estudiosos, recomendamos estes dois volumes da

COLECÇÃO SABER

BALLET
por **Arnold Haskell**
um volume de 212 págs. com 47 ilustrações em extra-texto. **25$00**

HISTÓRIA DA MÚSICA PORTUGUESA
por **João de Freitas Branco**
Um volume de 250 págs. **15$00**

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA-2

A' guisa de introito

Antes de principiarmos o curso de xadrez que nos propomos reger nesta secção de Magazine *julgamo-nos no dever de informar os leitores acerca dos nossos propósitos. Tentaremos, primeiro, familiarizar todos os que gostariam de jogar xadrez, com o tabuleiro e com as peças, e depois com a anotação que permitirá aos iniciados seguir o curso — a anotação chamada algébrica, que é a mais usada em Portugal e a que oferece mais vantagens. A seguir, quando os candidatos a xadrezistas conhecerem bem os movimentos das peças, dar-lhe-emos o valor de cada uma delas e começaremos então a movimentá-las no tabuleiro. Passaremos, depois, ás fases do jogo — abertura, meio e final — para entrarmos, a seguir, na apreciação do jogo posicional e do jogo combinativo. Por ultimo tomaremos contacto com algumas aberturas mais conhecidas e... nessa altura já o mestre não saberá mais do que os pupilos!*

Sentimo-nos todavia na obrigação de preparar os nossos possiveis cursistes para o sem numero de decepções que os espera. E' que o xadrez — jogo nobilissimo que tem muito de ciência e muito de arte — não é fácil. Por isso mesmo, talvez, se houve a cada passo muito boa gente dizer que não tem paciência *para jogar xadrez. Deveriam confessar os que não têm coragem para principiar ou para prosseguir a aprendizagem, que não têm* capacidade *para praticar um exercício mental que requer concentração total para se analisar profundamente cada posição, e espirito combinativo, para se escolher o movimento que convém para cada peça E nisto está a grande dificuldade que este jogo oferece: o numero incalculável de combinações que é preciso ter em conta para determinar o movimento conveniente. Mas isto não quer dizer, porém, que é preciso ser-se excepcionalmente dotado, para se poder jogar xadrez. Como a matemática e a musica, o xadrez aprende-se com persistência e técnica.*

Diremos ainda que o xadrez não fatiga o cérebro; pelo contrário, aumenta a sua vivacidade e a sua flexibilidade. Constitui um perigo, contudo, especialmente quando é praticado por estudantes: como, sobre certos espíritos, exerce uma atracção mágica, pode distrai-los das obrigações escolares. Por isso mesmo aconselhamos os nossos jovens leitores estudantes a praticar este maravilhoso jogo apenas nas horas reservadas ao recreio.

Tentaremos ainda manter os nossos leitores informados sobre a actividade xadrezística em Portugal e no estrangeiro.

JOSÉ ESTÊVÃO

O TABULEIRO

Este é o tabuleiro que nós vamos utilizar. E' igual ao do jogo das Damas, mas a posição em que se coloca é diferente: para jogar xadrez, a grande diagonal branca deve partir do canto inferior direito do tabuleiro, como a figura n.º 1 mostra.

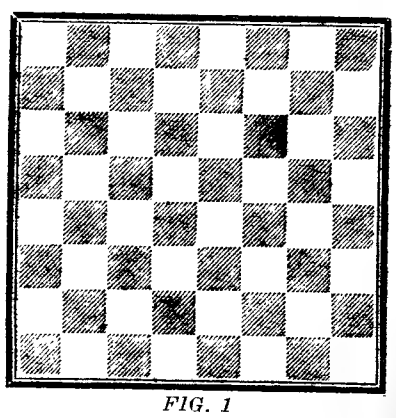


FIG. 1

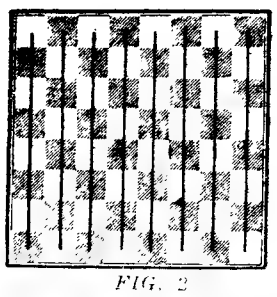


FIG. 2

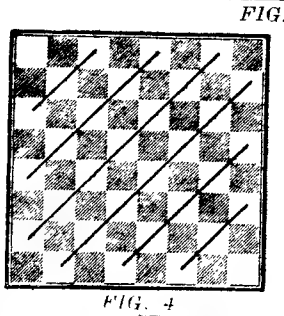


FIG. 4

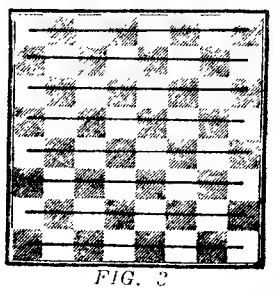


FIG. 3

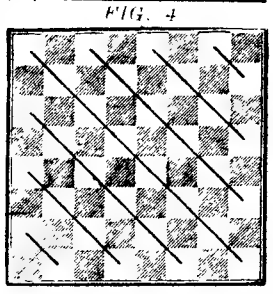


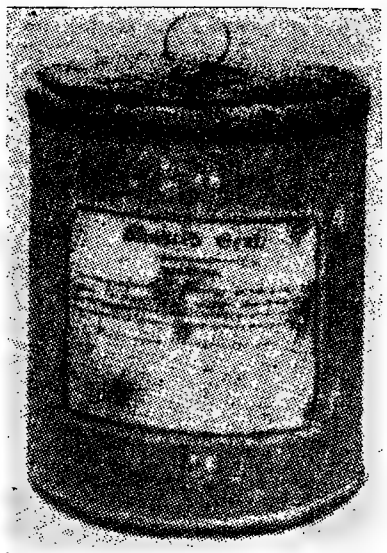
FIG. 5

Chamam-se *colunas* ás oito filas verticais do tabuleiro (fig. 2) e *linhas* ou *travessas* ás oito filas horizontais (fig. 3). Às treze linhas oblíquas brancas (figs. 4 e 5) chamam-se *diagonais brancas*. Do mesmo modo, chamar-se-ão *diagonais negras* ás linhas oblíquas que unam as casas negras.

E agora vai cada um dos nossos leitores tratar de obter um tabuleiro e um jogo de peças, para podermos continuar.

A lata de conserva tem cento e cinquenta anos

Entre os centenários de celebridades e acontecimentos que registaram viragens na história dos povos, um ocorre este ano que interessa a quase toda a gente. Faz 150 anos em 1960 que nasceu a ideia da popular lata de conserva. E merece ser lembrada a data, pois é graças a essa lata aconchegadinha que podemos comer o peixe ou a carne frescos, meses e anos depois de embalados.



Uma lata com mais de um século de existência

A lata moderna

Foi, com efeito, em Agosto de 1810 que Nicolas Appert recebeu do imperador Napoleão I um prémio de 12 000 francos pelo seu invento que permite conservar os alimentos.

Nicolas Appert utilizava garrafas ou frascos de vidro, produzindo as suas conservas numa fábrica em Massg, perto de Paris. Depois dele, Peter Durand aplicou a chapa de ferro estanhada. Foi em 1821 que estabeleceu uma fábrica de conservas em Boston. E registou a sua patente que vendia dois anos depois por duas mil libras.

Isto foi há século e meio. Hoje, como lembra a revista «Conservas de Peixe», produzem-se no Mundo cerca de 54 biliões de latas de conservas alimentares de 1 200 espécies diferentes. E' o peixe, a carne, o leite ..

Lançou-se sobre o dono, este ponei amável mas um pouco nervoso, e provocou alarme entre os espectadores da exposição de Monmouthshire, na quinta de Abergavenny. O dono, o coronel Llewellyn, está assinalado na imagem com uma seta. E' curioso observar as expressões dos assistentes.

ROSA DOS VENTOS

O ódio do Arabe pela árvore, invocado entre nós com frequência para explicar a desolação dos campos transtaganos e a dos outeiros e plainos saloios, se não é pura ficção (lembremo-nos do Genoralife, do parque de Alhandra e dos jardins de Sevilha), está, pelo menos em vias de regressar. Em Marrocos, a preocupação do repovoamento florestal absorve os dirigentes. Recentemente, o rei Maomé V inaugurou em Fez essa campanha, em que colaboram nada menos de 16 mil trabalhadores voluntários.

● **Danièle Delorme, que se chama na realidade Danièle Girard, deve o seu nome artístico ao B. B. masculino de cinema francês: Bernard Blier. Foi ele que a aconselhou a arranjar um nome igualmente duplo: Danièle Delorme (D. D.).**

● **Para compensar a triste ressurreição e o recrudescimento do nazismo na Alemanha Ocidental, vários teatros levam á cena, em Berlim e em Munich, comédias-sátiras em que a personagem central é Adolfh Hitler. Numa delas — «A ascensão de ArturVI», de Bertolt Brecht, escrita durante o exílio deste autor nos Estados Unidos —, o protagonista é um demagogo de baixo estofo, ridículo fraseador que fascina, no entanto, as massas ao ponto que todas as tolices que profere só multiplicam a admiração que ele inspira. Outra comédia — «Wotan Desencadeado», de Ernst Toller, data de 1923, ou seja, de antes do nazo-fascismo, mas aponta profèticamente a figura do tribuno cretino e cruel, que encadeia o povo com o mito do super-homem.**

● **Um provinciano chega á capital e descobre-se á passagem de um luxuoso enterro. Coroas, flores, musica, toda a pompa das grandes homenagens fúnebres.**

O pacóvio aproxima-se de um polícia e pergunta-lhe:

— Quem é que vai a enterrar?

— Ora essa — responde o cívico, dentro da sua lógica — então não se percebe logo que é o do carro da frente?

Dez mil dólares em testamento para um gato!

As excentricidades da gente opulenta, endinheirada, levam a espantosos exageros na maneira como tratam os bichos chamados de estimação, em especial cães e gatos, aos quais proporcionam, por vezes, tratamento superior ao de muitos principes fabulosos. Por vezes, contudo, torna-se doentia essa afeição pelos bichos, em chocante contraste com a indiferença pelos homens, embora posse resultar da ausência de convívio humano e da falta de parentes próximos e dedicados a quem prodigalizar afectos — e os benefícios da riqueza.

Na América do Norte, onde casos destes de excentricos e demasiadas amizades com cães e gatos, tornados objectos de luxos caprichosos, um felino ganhou 10 000 dólares, que o seu apaixonado dono, um antigo mestre escola, Eugene A. Kecker, de Clyton, ao falecer agora, com 79 anos, lhe deixou em testamento. Essa fortuna, que corresponde a 280 contos, e o bicho, chamado «Kitty», ficam á guarda de uma família vizinha, com o encargo de zelar para que «ao querido «Kitty» nada falte até os ultimos momentos da sua vida». Só depois — estipula o legatário — o dinheiro remanescente será entregue á Universidade de Harvard, destinado a bolsas de estudo para alúnos pobres.

É isto, verdadeiramente, o que mais espanta no bizarro testamento de um velho professor.

As princesas com quem Balduino não quis casar

por JOSÊ B. SIERRA

3.

Maria Gabriela de Saboia, que, segundo os boatos da alta roda, não é indiferente ao garboso principe das Asturias, D. João Carlos de Borbon, seu amigo de infancia, também foi indigitada em dado momento como possível noiva do melancólico Balduino.

Tem esta formosa princesa vinte anos. Alta, delgada, o seu olhar é suave, as suas feições são delicadas. Em todos os actos da sua vida, denota bom gosto. Veste-se com discrição.

Em Berne reside habitualmente esta filha gentilíss[illegible]-rei de Itália. Aí estuda[illegible]ito estimada pelos se[illegible]ndis[illegible]s, aprecia os bailes e [illegible]nvive c[illegible]o- dos os seus colegas nas fest[illegible]i- versitárias, que ela prefer[illegible]e- cepções da alta sociedad[illegible]

Igualmente dada a[illegible]ortos, sobretudo ao esqui e a[illegible]mobilismo, aparece frequente[illegible] ao volante do seu carro, al[illegible]m certo orgulho na sua destrez[illegible]e nesse domínio é n[illegible]tável.

Está sempre dis[illegible]ta e [illegible]e todos os colegas c[illegible]ma[illegible]e.

— Maria Gabriel[illegible]me os teus apontamento[illegible]

— Vamos organizar [illegible] excursão para amanhã?

— Maria Gabriela, assistes á nossa festa?

E ela a todos responde com graça e bom modo.

Os jornalistas de todo o Mundo estão desejosos de casá-la, atribuindo-lhe, ano após ano, toda a espécie de compromissos, que ela logo se encarrega de desmentir.

— Sou demasiado jovem para andar já a pensar em casamento — afirma com frequência.

Além de Balduino da Bélgica e do principe das Asturias, já lhe foram atribuidos, como pretendentes, o xá da Pérsia, o marquês Nicholo de la Rocheta, o principe Radicata e um rico industrial arménio chamado Robert Matossian.

MARIA GABRIELA DE SABOIA

É certo que a princesa sai amiude em companhia de D. Juan Carlos e que aos 20 anos já muitas vezes os sonhos femininos tomam [illegible]po e realidade. Conta-se, de res[illegible] [illegible]ue aquele principe, ainda criança, [illegible]eria dito a seu pai, D. João de Borbon:

— Quero casar com a Maria Gabriela.

Esta não pôde, como é sabido, assistir ao famoso baile de Nápoles, até porque seu pai temia que a presença dela na terra dos mais ardentes partidários da monarquia italiana pudesse originar incidentes.

O ultimo rumor, porém, após o desmentido que a princesa deu á notícia do seu noivado com D. João [illegible]os de Borbon, apresenta-a co[illegible] [illegible]enamorada de outro jovem, o [illegible]eiro mais rico da Itália — Volpi de Masuratti.

Este nobre veneziano conta apenas 23 anos. Tratar-se-ia de um noivado secreto, que os próprios pais do moço milionário dizem desconhecer.

MARGARIDA DA DINAMARCA

SOFIA DA GRÉCIA
uma princesa que adora as crianças

Bastante inverosímil foi o boato que reuniu os nomes de Balduino e Sofia da Grécia para um matrimónio que não passou de vaga conjectura.

Em contrapartida, parece bem mais fundamentado o que actualmente associa o futuro desta princesa á figura atraente do principe Harald da Noruega. Este, que hoje tem 23 anos, conheceu a filha de Paulo da Grécia e de Frederico de Hanover numa festa de cabeças coroadas, tendo depois passado uma temporada em Corfu. O anuncio dos esponsais está previsto ainda para este Outono.

Sofia nasceu em 1938 no bairro de Psychico em Atenas. Passou, porém, a sua infancia, com a família, na África do Sul, antes ainda da morte do rei Jorge, a quem seu pai sucedeu no trono.

Após a guerra mundial, sobreveio ainda na Grécia o conflito entre a democracia burguesa e o comunismo. Além disso, a rainha Frederica era alemã e a Grécia sentira o peso cruel das botas teutónicas. Frederica soube, porém, conquistar o afecto do seu povo.

Sofia, entretanto, era educada num colégio publico, onde havia estudantes de todas as condições sociais. Estudou depois, na Alemanha, arqueologia, linguas e musica. Nos seus momentos de ócio, dedica-se á pintura. E fá-lo com arte.

Um professor grego acompanha-a, para que ela não perca o contacto com o idioma da sua pátria.

A lingua de que a princesa se serve, porém, para falar com Harald é o inglês — o idioma de Shakespeare e não o de Aristóteles.

Mas a sua maior paixão são as crianças. Na escola de Puericultura que Sofia frequentou em Atenas e que hoje tem o seu nome, é vê-la radiante, no seu uniforme de enfermeira, com um ou dois bebés ao colo.

Nova deusa do Olimpo, a sua beleza física iguala as suas qualidades morais e o povo grego tributa-lhe grandes manifestações de simpatia, como se viu recentemente quando ela percorreu o país, sendo afectuosamente acolhida em todas as terras helénicas.

ASTRID DA NORUEGA
a «Deusa Formosa»

A futura cunhada de Sofia, que também figura no numero daquelas que Balduino não escolheu, chama-se Astrid, nome que significa «Deusa Formosa» e nunca tal denominação foi mais acertada. Astrid é a mais bela de todas as princesas solteiras da Europa. Fez os seus estudos primeiro em Oslo, depois em Oxford e aprendeu mais tarde economia doméstica, porque não se achava bem preparada para dirigir um lar, pois a sua educação fora quase exclusivamente intelectual.

Singulariza-a um grande amor á liberdade.

Como é a unica mulher no ambiente solene do palácio real, sente-se desacompanhada. Já tentou casar o irmão, para reforçar os elementos do sexo frágil. Quis casar o pai com a duquesa Marina de Kent.

Mas não obteve resultados práticos nessas diligências.

Conduz o seu automóvel pelas ruas de Oslo, com grande prazer, quando liberta das suas obrigações. Tal é a sua distracção favorita. Os deveres sociais e políticos não e deixam viver a sua vida.

MARGARIDA DA DINAMARCA

Não era das hipóteses prováveis. Mas o seu nome foi também lembrado.

Analisemos os sentimentos desta futura rainha: Margarida da Dinamarca, que frequentemente surge, em passeio, nas avenidas de Copenhague, entre suas irmãs Ana Maria e Benedikte.

Recebeu a mesma educação de qualquer outra rapariga do seu país. Aos dezassete anos, foi estudar para uma escola superior de Hampshire, de onde regressou á Dinamarca, a fim de se preparar para o posto eminente que tem de ocupar.

SOFIA DA GRÉCIA

Tem amigas de diversas condições sociais e recebe-as a todas do mesmo modo no palácio real.

Os seus futuros subditos adoram-na. As mulheres imitam-lhe os vestidos, a maneira de andar, os penteados.

Entre as suas preocupações avultam o estudo das linguas e o da história constitucional do seu país.

ASTRID DA NORUEGA

Dedica os momentos de ócio á natação e á equitação.

Gosta muito de pássaros e fica embevecida diante de uma gaiola com belas espécies, que a fazem sonhar.

Não raro, Margarida passeia, animadamente, pelas ruas de Copenhague, misturando-se com a multidão. É capaz de entrar calmamente num bar e pedir uma cerveja. Um dia, quando fazia precisamente isso, notou que um estranho lhe pousava a mão no ombro. Voltou-se, surpresa. Era o seu pai. O rei e a princesa incógnitos entre os comuns mortais, humanos como eles.

IRENE DA HOLANDA
Mademoiselle Casse-Tout

Eis a ultima das princesas com quem Balduino não quis casar: Irene da Holanda, a irmã mais nova de Beatriz. Um laço de parentesco a une também á família Bourbon-Parma.

Os seus familiares conhecem-na pela alcunha de «Mademoiselle Casse-Tout», ou seja, a «Menina trinta por uma linha». É, na verdade, um diabinho de saias. Em ela estando com o vento, anda tudo numa fona no palácio real. As suas diabruras aterrorizam, aliás, toda a família.

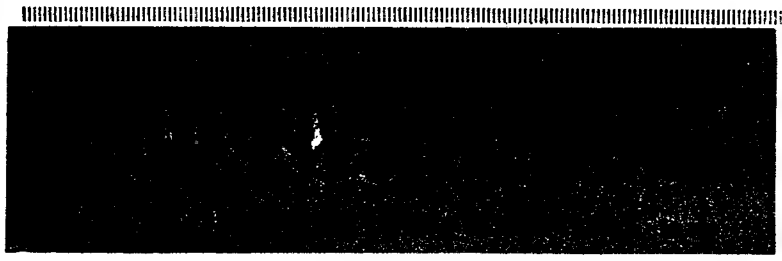
Irene está sempre a gracejar, tem sempre vontade de divertir-se. Ingénua e alegre, tudo a torna feliz. Simples no trajo, os seus vinte e um anos encantam os transeuntes que a vêem passar nas ruas da Haia, vestida desportivamente com uma camisola e uma saia, o rosto ainda infantil ensombrecido pela madeixa que lhe ondeia na testa.

Cheia de ilusões, espera muito da vida. Tudo a inquieta e interessa. Dinamismo e esperança são as palavras que melhor convém á sua personalidade. Qualquer presente insignificante a faz dar saltos de contente. Ficou assim encantada quando um grupo de estudantes espanhois lhe ofereceu um burrinho a que tinham posto o nome de «Platero».

A princesa sorriu e nos seus olhos brilhantes adivinhava-se o desejo de montar o jumento e dar imediatamente uma volta nele aos jardins do palácio.

Há quem pretenda que o principe dos seus sonhos é Moritz de Hesse.

Tais são as princesas de sangue real que Balduino teve á sua escolha e que não elegeu. Preferiu uma fidalga espanhola de dourados olhos castanhos que, há já dois meses encara com deslumbrada apreensão as enormes responsabilidades que lhe vai acarretar a posição de rainha dos Belgas.



CONSULTA

Sou casada, tenho três filhos e, até há três anos, fui felicíssima. Meu marido era bom chefe de família e bom funcionário e, embora trabalhássemos — eu sou modista e ganho bem — tínhamos uma certa abastança e a vida sorria-nos. Mas, nestes ultimos tempos, tudo se modificou. Viemos para uma terra que perdeu o meu marido. Ele começou a beber demais, como quase todos os homens aqui. Era tão caseiro, e agora não passa um unico serão em casa, chega altas horas, transtornadíssimo, fazendo barulho e pondo as crianças em alvoroço. Ainda tenho podido iludir os filhos, mas eles não compreendem o que se passa e começam a temer o pai. Por outro lado, meu marido que era um homem com tanto aprumo, está a tornar-se desleixado, já não é a mesma pessoa. Não se interessa por nós como nos outros tempos, quebrou-se o nosso bom viver e, como gasta por fora, com uns e com outros, muito mais do que pode, o dinheiro não nos chega como dantes. Tenho tentado tudo, desde as suplicas ás ameaças. Ele concorda sempre comigo, dá-me razão, faz mil prometimentos, mas volta sempre á mesma. Nunca me tratou mal nem aos pequenos, porque é nosso amigo e no fundo é um bom, mas esta vida assim é um martírio e o futuro apavora-me. Meus pais querem que me divorcie, mas só o farei como ultimo recurso. Sinto-me só, peço-lhe que me ajude.

RESPOSTA

Creio que seu marido pode pedir transferência para outra terra e, sendo assim, esse é em minha opinião, o primeiro passo a dar. Claro que o meio onde tem vivido ultimamente e onde, como diz, quase todos os homens bebem demais, contribuiu muito para que ele adquirisse tão ruinoso vício. E, a continuar aí, solicitado por tais hábitos e tais companheiros, é de recear que a reabilitação se apresente quase impossível. Num meio desconhecido, mais sádio, e com a firme vontade de arripiar caminho, tudo será menos difícil.

Não me parece, porém, que só os seus pedidos e a sua influência bastem para lhe incutir essa firme vontade que o leve á modificação desejável. O alcoolismo é como que uma doença, e os médicos psicólogos são as pessoas indicadas para tratar esse mal. Portanto o seu marido deve, o mais depressa possível, vir a Lisboa consultar o especialista, e seguir com fé e persistência o tratamento que ele indicar. E então sim: o médico, a minha amiga e a mudança de meio e de companhias, é possível que façam dele, novamente, o homem que já foi.

Diz-me que tem tentado tudo, suplicas e ameaças, e eu compreendo perfeitamente que assim seja, é natural, é humano. Mas, minha amiga, há situações em que, se queremos dominá-las, temos de nos esquecer de nós próprios. E' o seu caso. E por isso lhe digo: não! Nem lamentações, nem suplicas, nem ameaças. Uma grande serenidade, um grande domínio de si própria, uma observação objectiva do problema. Apenas as palavras necessárias que façam ver a seu marido, em momentos de lucidez, a gravidade da situação, a responsabilidade perante a mulher e os filhos, os perigos que ameaçam o futuro das crianças, os perigos a que ele próprio está sujeito. Tentar despertar, assim nele o desejo de cura. E confiar no médico.

Quanto aos filhos, minha amiga, há que defendê-los, sob todos os aspectos. No estado em que as coisas estão, creio que ainda pode salvaguardar o prestígio do pai, explicando-lhes que ele não está muito bem, e que há ocasiões em que não é responsável por tudo o que diz e faz, mas que é muito amigo dos filhos, e que tem esperança de que ele há-de melhorar. Veja até que ponto lhe é possível, com a sua calma, o seu método, a sua ordem, defender o ambiente familiar. Sendo necessário, peça a seus pais que fiquem com os pequenos durante umas semanas, até que a vossa vida se estabilize. Com a recomendação, evidentemente, de que nenhumas referências desagradáveis serão feitas ao pai.

Logo que lhe seja possível, e uma vez que a sua profissão lhe permita um certo desafogo material, aconselho-a a tomar as disposições necessárias para tirar dela o máximo partido (por exemplo, a par do «atelier», uma escola de corte e costura) pois o trabalho e a segurança material ajudarão muito á sua estabilidade psíquica, que tão importante é para si e para os seus filhos.

Há que ser corajosa, minha amiga. E ter esperança.

Aí tem o que me parece que poderá fazer. Gostaria que voltasse a escrever-me. Entretanto, abraço-a com toda a minha ternura.

TELMA

Actualidades de outro tempo...

PASSEIO PÚBLICO

As entradas no Passeio Publico foram este ano 80.057, sendo portanto 658 por noite. Cumpre advertir que no mês de Setembro a concorrência quase nunca excedeu a 300 pessoas por noite.

O Passeio rendeu 3.646$645 rs.; e deixou um deficit pouco mais ou menos de 500$000 rs., mas deve notar-se que na conta da despesa se inclui a que se fez com 50 candeeiros novos que custaram 890$545 rs., e com o melhoramento da canalização. Portanto não houve deficit.

(1860)

Mais isto e mais aquilo...

Na cidade britanica de Belfast, na Irlanda do Norte, os carcereiros abrem, diáriamente, por algumas horas, as portas das cadeias aos presos, a poucas semanas de terminarem as suas penas, para que possam procurar empregos.

● *Segundo os resultados do ultimo censo á população, é de 620 346 o numero de habitantes do arquipélago de Hawai, ao qual, como novo Estado da União, corresponde a 50.ª estrela na bandeira norte-americana.*

● **As ratas que viajaram no espaço, dentro do «Sputnik V», juntamente com as cadelitas «Strelka» e «Belka», eram negras e começaram agora a tornar-se brancas. Os cientistas russos dizem que o fenómeno foi devido á influência dos «raios de alta energia», mas não falaram se essa radiação exerceu sobre as cadelas efeitos semelhantes.**

● *Há animais de terrível ferocidade e que são relativamente frágeis. Ao contrário, o calmo e pachorrento elefante, perigoso apenas quando o irritam, é de uma forca espantosa, a qual corresponde, em cada um deles, á de cento e quarenta e sete homens dos mais possantes.*

● **Em movimento desde 1530, o famoso relógio da aldeia suíça de Ellikon, no cantão de Zurich, que foi construído por um hábil relojoeiro de Winterthur, passará a figurar num museu. Durante o tempo em que trabalhou, o seu ponteiro grande deu a volta ao mostrador três milhões e setecentas e cinquenta mil vezes.**

● *Fica na China, na montanha sagrada do Tai-Shan, a estrada mais extravagante conhecida no Mundo. E' toda em escadas e prolonga-se numa extensão de 26 quilómetros e meio. Galgando do primeiro ao ultimo dos seus 6000 degraus, sobe-se á altura de 1810 metros. Para percorrê-la gasta-se, em regra, uma semana.*

● **Segundo cálculos do departamento respectivo, em Washington, cada família norte-americana consome, em média, anualmente, 44000 galões de água quente.**

● *O futebol é das práticas desportivas mais antigas em todo o Mundo. Já na velha China, milhares de anos antes de Cristo, eram correntes jogos com objectos esféricos, que tinham grande popularidade. Por ocasião do aniversário natalício do soberano do Celeste Império, disputava-se um desses jogos, cabendo como prémio ao vencedor uma bola de prata.*

● **Em meados deste ano, havia, nos Estados Unidos da América do Norte, consoante as respectivas estatísticas, 3 402 000 raparigas escuteiras.**

● **Em Kfar Jonch, perto da cidade israelita de Tel-Aviv, apareceu no hospital um indivíduo com o rosto mutilado e coberto de sangue. Levava na algibeira metade do nariz, que o antagonista lhe arrancara á dentada, durante uma assanhada refrega.**

● *Anuncio aparecido no «Journal de Annapolis», onde tem a sua sede a famosa Escola Naval dos Estados Unidos: «Cadete, que vence soldo no fim do mês, deseja conhecer mulher nova e bonita, vivendo só e com salário semanal».*

Ainda que pareça incrível...

Um lindo nome

Em Londres, o inglês Dennis Bentinck foi julgado por poligamia. Perante os juizes, Mr. Bentinck limitou-se a declarar:

—As minhas três mulheres chamam-se Phyllis. O nome é tão lindo que eu, sinceramente não podia separar-me de nenhuma delas.

Má desculpa

Na América do Norte, onde o possível e o impossível deram as mãos e oferecem, constantemente, motivos para uma análise desconcertante.

—O que faz o senhor aqui?

A pergunta do agente da autoridade levava água no bico.

O interpelado, sem se emocionar retorquiu:

—Espero o comboio.

Moral do diálogo. O polícia prendeu o palestrante sob a alegação de vagabundagem. E' que na terra (Louisville, Kentucky), já não passam comboios há dez anos...

Gosto caro

Giancarlo Monti, surpreendido em flagrante delito, confessou ao polícia que era forçado a roubar dois automóveis por dia em virtude da sua noiva gostar muito de renovação.

Auto-sugestão

A televisão americana durante um ano apresentou o programa «O Bandido da Meia-Noite», interpretado por Richard Webb, mas teve de interrompê-lo devido ao actor ter dado entrada num hospital psiquiatra. Pensou que era, realmente, «O Bandido da Meia-Noite». O hábito fez o monge.

Digestão difícil

Um hóspede de Sing-Sing (em linguagem corrente, um presidiário de uma das mais famosas penitenciárias americanas) foi operado e do seu estômago retiraram-lhe 150 «clips», 20 pregos, 4 tampas de caixas de conservas e 25 botões de metal.

—Andava a sentir uma digestão difícil, observou o presidiário. Pudera!...

O futuro campeão: Joakim Bonnier, que os técnicos apontam como sucessor de Fangio

PIANOS

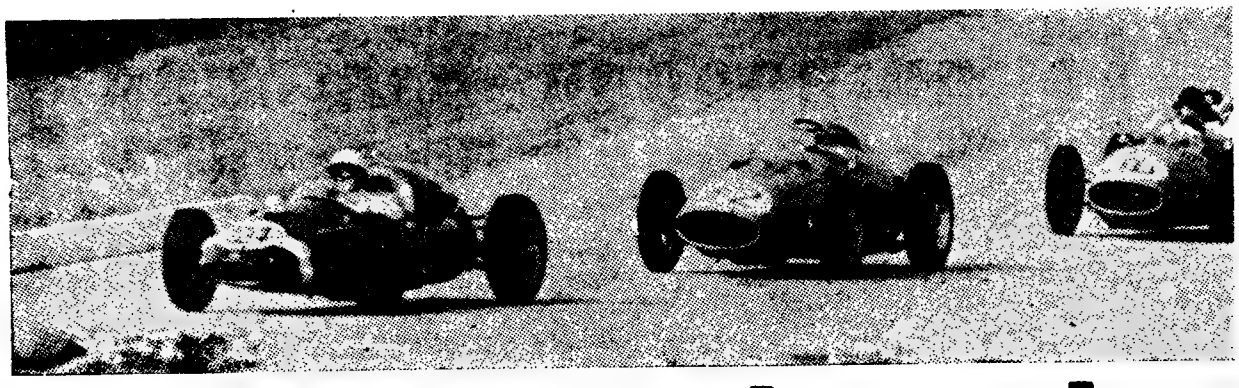
Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

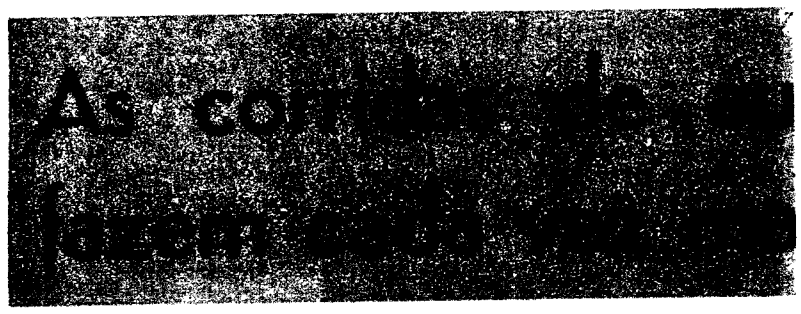
95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



A loucura da veloc

Há 15 dias dois grandes nomes do automobilismo mundial morreram, simultaneamente, em plena corrida. Um, Reg Smith, em Sidney, na Austrália. O outro, Jim Packard, em Fairfield, nos Estados Unidos. Poucos dias antes, desaparecera, nas mesmas trágicas circunstancias, o famoso Harry Schell, logo a seguir a George Lawton, o neo-zelandês que foi pelos ares no Grande Prémio da Dinamarca. Há um certo numero de pessoas para quem recrudesce o interesse mórbido de se pôr a adivinhar o nome da próxima vítima das corridas de automóveis...



Raramente se passa uma semana sem que tenhamos de ler a notícia de mais um acidente neste ou naquele Grande Prémio, nesta ou naquela corrida. As máquinas são cada vez mais potentes. Os grandes condutores brotam fecundamente de uma especialização apaixonante. O publico exige sempre mais emoções e as provas são, portanto, mais numerosas. Depois, o estudo científico constante dos produtos que alimentam os motores vão aumentando o poder destes. Acontece, porém, que as pistas onde os carros se lançam em velocidades loucas não estão, de forma alguma, de harmonia com o progresso da máquina e do condutor. Sucede, até, que se acentua a preocupação dos organizadores de competições em tornar cada vez mais difícil a acção do conjunto motor-homem, dando-lhes pistas que todos sabem ser perigosas, mas que todos aceitam: os organizadores para valorizar as suas iniciativas; os construtores de carros pela ambição de publicidade; os condutores pela necessidade de viver; e os espectadores pelo prazer sádico de terríveis emoções.

A primeira corrida — a 18,700 kms à hora...

As corridas de automóveis formam hoje, no seu todo, uma importante actividade industrial e comercial, a que estão ligados muitos interesses internacionais. Por isso, é difícil, muito difícil, quase impossível, evitar o seu recrudescimento. Governos de vários países o têm tentado, mas passados os primeiros ecos de qualquer tragédia, tudo retoma a sua forma anterior.

O primeiro acontecimento a merecer o nome de corrida automobilística efectuou-se em França, em 1894, quando o conde de Dion, num «De Dion» a vapor, venceu a prova Paris-Rouen á velocidade média de 18,700 quilómetros á hora. Iniciou-se assim uma série de certames entre Paris e outras cidades francesas e europeias, logo atraindo pilotos e carros internacionais. Multidões frenéticas acorriam a vê-los deslizar vertiginosamente pelas estradas, muitas delas guardadas negligentemente por soldados e polícias, pelo que ocorriam numerosos desastres. Em 1903, na corrida Paris-Madrid, os acidentes deram origem a que o Governo francês suspendesse o Circuito de Bordéus do mesmo ano. E' por essa mesma razão que na Inglaterra não são permitidas provas desportivas nas estradas publicas.

Os primeiros tempos das corridas automobilísticas interessaram necessáriamente aos grandes países fabricantes — França, Alemanha, Itália, Grã-Bretanha e Estados Unidos. Os Americanos, mais perocupados em desenvolver a produção em massa para o seu enorme mercado nacional, tiveram, porém, participação bem menor no fabrico de carros de corrida. Muitas das provas iniciais realizadas na própria América do Norte foram vencidas por carros europeus.

Após a primeira guerra mundial, as corridas de Grande Prémio espalharam-se por outros países europeus. Com um «Sunbeam» de 2 litros, a Inglaterra ganhou em 1923 o Grande Prémio de França, depois cristalizado nas «24 Horas de Le Mans».

Fângio — o maior de todos — soube retirar-se a tempo

A década de 30 pode ser considereda uma das épocas áureas das corridas de Grande Prémio. Com os regimes nacionalistas totalitários instaurados na Alemanha e na Itália, todos os recursos necessários do Estado foram postos á disposição das equipas de produção de carros com o fim político de obterem grandes vitórias internacionais. A «Mercedes-Benz» e a «Auto-Union», na Alemanha, e a «Alfa-Romeo», na Itália, dominaram nos anos que antecederam a segunda guerra mundial. Nessa altura existiam «ases» de volante excepcionais: Nuvolari, Chiron, Caracciola, Dick Seaman, etc. O ultimo, jovem inglês, cometeu a proeza de ganhar o Grande Prémio da Alemanha de 1938, pilotando um «Mercedes». Mas morreu pouco depios, durante um treino em Spa.

Após a guerra, as corridas de automóveis alcançaram sensacional popularidade. Dois grandes nomes surgiram: o italiano Alberto Ascari e o argentino Juan Manuel Fangio. O primeiro teve uma época fabulosa de glória e fortuna, vindo a falecer num treino, em Maio de 1955. Fangio foi o mais fenomenal corredor de automóveis do Mundo. Ganhou o maior numero de corridas. Conquistou o campeonato mundial por cinco vezes consecutivas (facto unico na história do automobilismo desportivo). Resistiu com estranha sorte a uma série de acidentes espectaculares. Amealhou dinheiro como nenhum. Foi heroi nacional. Levantaram-lhe monumentos. Tornou-se lendário. Meteu-se nos sectores da alta finança. E' industrial e accionista de importantes empresas. Retirou-se em 1958, em plena glória, cedendo a constantes apelos angustiosos da esposa dedicada. Mas aposentou-se lavado em lágrimas de desgosto. E, como revela no seu livro de memórias, já traduzido em 7 línguas (...), a tentação do regresso atormenta-o a cada minuto...

Os que morreram — e os que ainda vivem...

Com a retirada de Fangio, a Inglaterra passou a ser a principal ameaça para os primeiros lugares. Um grupo de jovens pilotos brita-

Fangio — o campeão dos campeões

Apontamentos e pitorescos

Impressionismo na linguagem

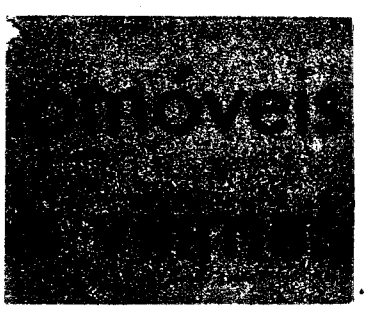
O chamado *impressionismo* ou estilo *impressionista* consiste na transmissão de impressões contrárias á realidade objectiva. Ex.: *os azuis doentes* (Eugénio de Castro); Para os vales *desciam bandos de arvoredos* (Eça de Queiroz). O impressionismo toma por vezes aspectos antropomórficos. Ex.: «Os casebres *espreitavam* pelos postigos negros» (Eça de Queiroz).

Cochicho e murmúrio

Emprega-se a expressão *cochicho* para indicar a fala em que não actuam as cordas vocais ou em que desaparece a sonoridade, a voz, ou seja, em que se dá o ensurdecimento das vogais e onde as consoantes sonoras passam a distinguir-se das surdas apenas por uma articulação leve.

Quando apenas se verifica atenuação da sonoridade, não se trata de *cochicho*, mas de *murmúrio*. Esta palavra *murmúrio* vem do latim *murmariu* por *murmur*, ruido da

idade!



nicos provocou sensação: Stirling Moss, Mike Hawthorn, Peter Collins e Tony Brooks. Moss será talvez o maior de todos. Mas certa infelicidade e muita irregularidade ainda não permitiram o definitivo reconhecimento, de facto e de direito, da sua extraordinária classe. Foi Hawthorn o primeiro corredor inglês a tornar-se campeão do Mundo, em 1958. Em Janeiro do ano passado, porém, morria em Londres, num vulgar acidente de estrada. Collins também desaapreceu, mas em prova.

Os nomes de Hawthorn e Collins, duas grandes certezas do automobilismo mundial, fazem parte de uma longa lista de pilotos famosos que sacrificaram a vida na ansia louca de correr sempre mais veloz, da fortuna e da glória: Cobb, recordista da velocidade, Ascari, Bonetto, Behra, Portago, Schell e tantos outros. Há também exemplos portugueses: Fernando Mascarenhas e Borges Barreto.

Moss e Brooks têm sobrevivido a uma série interminável de desastres. Com eles estão: o actual campeão do Mundo, Brabahm, australiano, mas também residente na Inglaterra; o sueco Joakim Bonnier, por muitos técnicos considerado o grande piloto do futuro; Salvadori, outro britanico; o americano Phil Hill, McLaren, Von Trips, Trintignant, Shelby, Flockhart, etc.

Será mórbida ou sinistra, mas nunca descabida a pergunta — qual a próxira vítima das corridas de automóveis?...

Guerra *psicológica* para afastar os pássaros dos aviões

O mais potente e veloz avião pode ser derrubado por um frágil e minusculo passarinho. Basta que este se aproxime do aparelho e seja sugado pela entrada de ar, provocando uma «panne» no motor. Já tem acontecido destes perigosos acidentes, os quais se repetem, com frequência, nos aeródromos ingleses, que parecem exercer especial atracção sobre as aves, pois estas reunem-se em densos bandos nas pistas de aterragem, dificultando os movimentos das aeronaves e constituindo perigosa ameaça.

Têm sido ensaiados os mais diversos sistemas e truques para afugentar os pássaros dos aeroportos e suas proximidades, mas sem o êxito desejado, desde que, em 1947, a R. A. F. iniciou a experiência com falcões a fim de os amedrontar. Depois, recorreu-se ao uso da naftalina, de efeitos mortais para as pequenas aves, espalhando-a pelas pistas, e, entre outros métodos, também sem êxito prático, inclui-se o emprego de estridentes alto-falantes e o extermínio dos insectos de que os pássaros se alimentam.

Agora, porém, surgiu um novo sistema, denominado «Sappho», ou seja uma espécie de «guerra psicológica», que consiste em alarmar os pássaros, despertando neles o medo da morte. Voltam a utilizar-se os alto-falantes, mas agora para espapharem nos aeroportos os gritos de agonia das aves, quando torturadas ou feridas mortalmente, gravados em fita magnética. Instalado o sistema em diversos aeródromos da Grã-Bretanha, as experiências demonstraram a sua máxima eficiência, pois aqueles ficam «limpos» apenas em meio minuto. Quando ouvem aqueles gritos angustiosos, os pássaros, atemorizados e impelidos pelo instinto da conservação fogem do lugar onde se sentem ameaçados por graves perigos. Ainda se arriscam a voltar, durante alguns dias, mas os efeitos dessa «guerra psicológica» penetra-os tão profundamente que, ao fim de uma semana não os suportam mais e afastam-se para sempre.

A cirurgia estética tornou mais belo o rosto de Fabíola

Quando Fabíola, futura rainha dos Belgas, vestiu o seu primeiro vestido de noite tinha 19 anos e da sua beleza fala bem o retrato que publicamos em cima. Apenas o seu nariz não era bastante correcto na sua forma e foi motivo para uma operação estética que se efectuou em 1950. Fabíola, que é inteligente e bondosa, possui também, uma formosura correcta, em parte, devida aos progressos da ciência. (Foto de baixo). Entre nós fazem-se, já há muitos anos, transformações estéticas desta natureza e muito difíceis de levar a efeito, do que foi este pequeno retoque no rosto de Fabiola. Pena é que, por medo ou falta de meios, não se disponham a melhorar o seu aspecto todas as pessoas que o tenham menos belo. Bem basta, para fealdade, todas aquelas que, mesmo com narizes direitos andam sempre «de nariz torcido»...

Ainda que pareça incrível...

O editor inglês Hitchinson teve a ideia de fazer a reedição do famoso livro de Adolfo Hitler, «Mein Kampf» *(A minha luta)*. O intuito da iniciativa circunscreve-se a um interesse histórico. *Agora* pode avaliar-se a subtileza do desaparecido «fuhrer» em face da política internacional.

O livro está a vender-se consideravelmente e de tal sorte que provocou sérios problemas a respeito dos direitos de autor.

Segundo o testamento de Hitler, que na obra expôs as linhas gerais da sua política, os direitos correspondentes pertenciam, «ao Partido Nacional-Socialista ou ao Estado alemão».

Perante a incerteza do destino de Hitler, o escrupuloso editor tratou de se avistar com o actual governo da Alemanha Ocidental, mas este, que não se considera nazi, nega-se a cobrar os direitos do «Mein Kampf»

Os dois irmãos de Hitler (um era dono de um café, em Berlim, e outro, uma irmã, vivia em Munich) são dados como desaparecidos pelo que a posição do Governo alemão parece ser a mais propícia para arrecadar os substanciais direitos, da reedição que, presentemente, caíu no goto dos leitores britanicos.

Mas até á data ainda ninguém conseguiu atinar com a solução adequada.

Para quem são os direitos de autor?

O poder da sugestão

Na sua mocidade, o célebre escultor Gutzon Borglum estudou arte em Paris. Como a maioria dos estudantes, vivia com dificuldades. Quando o Inverno chegava, o seu «atelier» ficava terrívelmente frio, mas, como Borglum não podia comprar combustível, era obrigado a recorrer á imaginação para se aquecer.

Colocava então uma vela acesa no aquecedor e cobria a porta com uma tira de mica vermelha. O clarão róseo dava-lhe tal ilusão de calor que conseguia continuar a trabalhar sem desconforto.

e linguística da linguagem

água corrente, das ondas do mar ou das folhas que a brisa faz vibrar. Esses rumores assemelham-se naturalmente ao ruido confuso e surdo de palavras proferidas em voz baixa.

A forma onomatopaica *cochicho* formou-se já na língua portuguesa. Designa também a calandra, pássaro de canto suave e o instrumento infantil, cujo som imita a voz do cochicho.

Coche

Este vocábulo, que designa uma carruagem antiga e rica ou uma sege, provém da palavra hungara *kocsi*. E' um dos casos em que a averiguação linguística da timologia nos leva até á história cultural.

Coche significa ainda, na India portuguesa, um palanquim com o feitio de uma caixa oblonga onde os sacerdotes levam o viático aos enfermos. Na Africa Oriental portuguesa, a palavra aplica-se a uma pequena embarcação.

TIRA-TEIMAS

Duas sensacionais edições!

MOEDEIROS FALSOS

a maior obra de ficção de

ANDRE' GIDE

na colecção

OS ROMANCES UNIVERSAIS

VIDAS SECAS

romance de

GRACILIANO RAMOS

com um magistral prefácio de

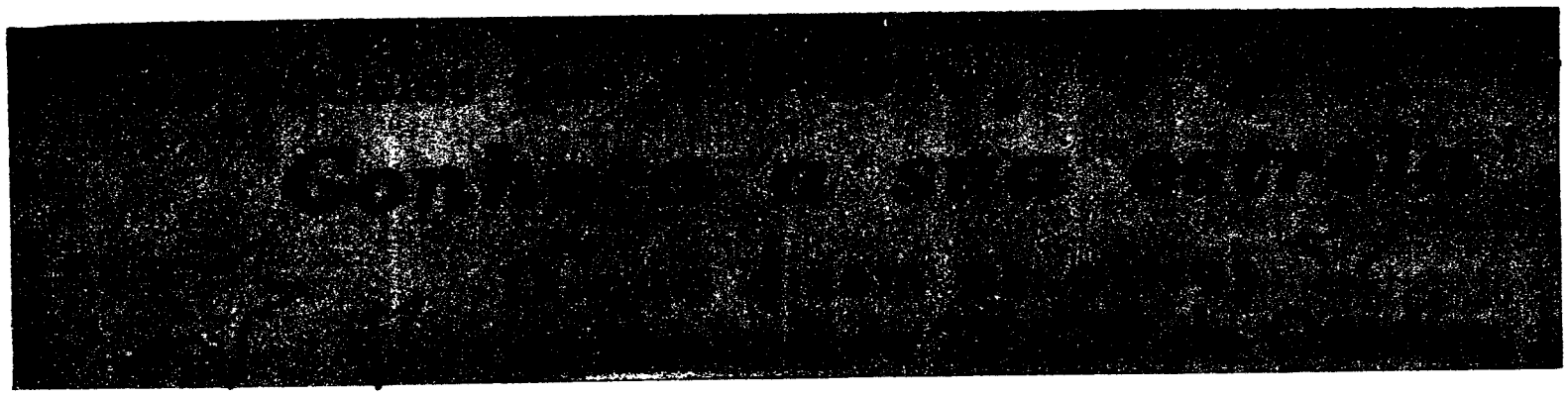
JORGE AMADO

especialmente escrito para a edição portuguesa desta obra-prima da literatura brasileira

Mais um volume da Colecção

CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA



TIPOS ASTROLÓGICOS — 1

As características do Carneiro

As pessoas que nasceram e têm o ascendente no signo do Carneiro mostram-se, em geral, impulsivas, coléricas e voluntariosas. Deixam-se arrebatar com facilidade pelos impulsos interiores, não deixando margem á reflexão. Em analogia com a Natureza, o seu ardor explode desordenadamente, como a seiva da Primavera anunciando uma nova vida. É um signo do elemento Fogo, dominado pelo planeta Marte. É a força vital, exuberante, a necessidade de acção, o dinamismo que caracterizam a extroversão deste signo. Incapazes de medir os perigos que os ameaçam, os nativos do Carneiro não hesitam em ir para a frente, sem ter em conta o sentido das realidades. A sua tentação é dominar autoritáriamente e, quando encontram obstáculos, as suas faculdades tomam o aspecto de obstinação. Os seus entusiasmos, subitos, esmorecem tão bruscamente como se acenderam; e até quando realizam as suas aspirações, quando vêem satisfeitos os seus desejos, são cruéis. A maneira de combater o complexo deste despotismo é a resistência passiva — a unica arma que o pode desarmar. Só uma grande elevação de espírito e um perfeito auto-domínio serão capazes de atenuar o temperamento violento dos nativos do Carneiro.

O casamento entre os tipos deste signo caracteriza-se pelas separações, pelos divórcios, devido ao seu temperamento irritável. Em geral, arrependem-se das suas cóleras e sofrem-lhes as consequências, passadas as crises de violência; mas isso não impede que voltem a cair nos mesmos erros. Para afastar uma angustia, não hesitam em lançar-se numa aventura insensata. São inconstantes, tanto na vida prática como na vida sentimental. As infidelidades são frequentes, tanto em amor como nas amizades. São como as crianças: ingénuos, impacientes, ávidos de realizações imediatas. Não hesitam em pedir a Lua, se virem a sua imagem reflectida num lago. As mulheres têm tendências masculinas, aspiram a dominar os maridos. É difícil para um homem casado com uma mulher deste signo manter as rédeas do governo, mesmo pertencendo a um signo governado pelo mesmo elemento — Fogo. O casamento requer a fusão de dois temperamentos que se equilibrem, tanto física como moralmente. Em geral, os signos do elemento Fogo harmonizam-se entre si, principalmente se o ascendente for em Sagitário ou Leão, o que não acontece com os que têm o ascendente num signo da Terra ou da Água. O signo correspondente ao do Carneiro é o da Balança, pertencente ao elemento do Ar. O Fogo só se combina bem com outro Fogo, ou com um signo oposto, para haver um certo equilibrio matrimonial.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Aproveite o fim de semana para recuperar as energias que lhe vão ser necessárias a fim de realizar os seus projectos e fazer triunfar qualquer acção ou especulação que empreenda; mas evite, por enquanto, os negócios ousados. Não seja impaciente, apesar do estímulo de que se sente forte; reflicta antes de se comprometer. E' possível que uma situação familiar inesperada ponha em risco a paz doméstica. A posição dos astros aconselha-lhe uma atitude contemporizadora, boa vontade e paciência. Bom aspecto para a vida sentimental. A saúde mantem-se em boa forma, assim como o dinamismo, se souber moderar-se quando for preciso. Deve tomar precauções, porque está sujeito a acidentes. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Não hesite em fazer as suas propostas: o seu ponto de vista tem todas as probabilidades de triunfar. E' provável que tenha de sentir a pressão dos interessados. Convem reflectir nos empreendimentos lucrativos, se tiver de assumir responsabilidades dentro das suas actividades profissionais. Na vida sentimental, o céu mostra-se favorável em amor e amizades, tanto no âmbito social, como familiar. Pode, portanto, resolver vários problemas que a esses assuntos digam respeito sem grandes dificuldades. Não desperdice energia, embora se sinta eufórico; faça por dormir quanto possa e evite excessos alimentares. Dia desfavorável: 25.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Graças á intervenção solar nos aspectos da casa que rege a acção intelectual, pode beneficiar de uma ajuda eficaz de colaboradores, tanto em organizações sociais, como na vida afectiva; mas refreie os entusiasmos irreflectidos, a versatilidade de carácter nas opiniões, porque a Lua nova há-de influenciá-lo e terá de escolher entre várias propostas. Não fique perplexo e siga a sua intuição, principalmente no dia 24. Está em maré de sorte e deve aproveitá-la. Aliás, os Gémeos têm reflexos rápidos e apreendem com facilidade as vantagens ou desvantagens que se lhes oferecem. Em relação á saúde, poupe as reservas de vitalidade, não desperdice energias. A sua resistência é mais nervosa que física. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A lunação de 20 de Outubro marcará a sua influência na marcha dos negócios, no montante dos lucros e na realização dos projectos. Sendo a Lua que rege este signo, todas as mudanças têm grande importancia. Os bons aspectos desta semana permitem-lhe augurar grandes êxitos nas iniciativas financeiras e satisfações familiares. Contudo, terá de fazer face a novas obrigações e responsabilidades. Aproveite a sorte, cedendo o passo á razão de preferência ás miragens que se lhe podem oferecer. Evite a susceptibilidade, seja perseverante e paciente. A saúde deve ser estimulada por exercícios físicos. Combata o linfatismo. Dias desfaveráveis: 25 e 29.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A mudança dos aspectos astrais favorece esta semana as actividades lucrativas, os negócios e as relações pessoais. As deslocações e as viagens são propícias aos problemas profissionais. A influência da Lua nova facilitará as transacções comerciais. Os projectos sentimentais prometem-lhe grandes provas de amizade. Sem forçar os acontecimentos, pode obter a satisfação das suas aspirações. Deve, contudo, conduzir-se com prudência e tacto com as pessoas de quem depende a sua situação profissional. O estado de saúde depende dos cuidados que tiver, pois a posição de Saturno na respectiva casa em oposição a Marte deixa muito a desejar. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Período excelente para obter vantagens materiais, melhoria de situação nas relações comerciais e êxito na execução do seu trabalho profissional. Não deve descurar a correspondência e os escritos cujo atraso pode prejudicar a marcha dos seus negócios. A expressão do pensamento é favorecida pelo aspecto do planeta que rege este signo. Mercúrio dar-lhe-á a intuição de que pode tirar vantagens, mas seja realista durante esta semana em relação a negócios financeiros. A saúde neste período requer cuidados especiais. A tendência para o misticismo pode enfraquecer-lhe a resistência física. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A influência dos astros depende do aspecto de Saturno, que em oposição é sempre restritivo. Pode tentar grandes empreendimentos, mas serão sempre arriscadas sob este aspecto planetário. A vida sentimental parece confusa e aconselha uma atitude de expectativa e muita lucidez. Terá de fazer face a dificuldades que se opõem aos projectos familiares, mas o sentido das realidades dar-lhe-á a paciência necessária. A vitalidade é resistente, mas está sujeito a uma influência astral que por acção reflexa provoca crises de estômago e do fígado. Convem, portanto, não abusar e procure dormir bastante; evite a inquietação e o nervosismo, que o podem prejudicar. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A Lua nova no Escorpião reforça os aspectos favoráveis neste signo e a semana será boa para resolver os problemas profissionais e propícia a todas as actividades financeiras. E' provável que seja absorvido pelo trabalho demasiado; por isso se aconselha a fazer algumas pausas para recuperar as energias despendidas. Com a saúde não precisa de ter grandes cuidados: os aspectos são-lhe favoráveis e prometem a ajuda de colaboradores e amigos, o que contribuirá para se achar em plena forma. A vida sentimental, em contrapartida, será apática, estacionária, sem grandes manifestações. Vénus está, por agora, em oposição. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

As perspectivas são-lhe favoráveis, mas terá de rever certos problemas financeiros. E' possível que a mudança da Lua na casa XII lhe traga uma mudança de situação social para melhor, visto que a grande influência benéfica se encontra na casa da fortuna. Contudo, deve resistir a tentações de gastos excessivos e não esbanjar dinheiro em despesas inúteis. Saturno é restritivo e económico, aconselha toda a prudência nos negócios e nos prazeres. Apesar de a maior parte dos planetas estarem a seu favor, não esbanje também a saúde. A vida sentimental promete ser movimentada, com acontecimentos imprevistos. Dias desfavoráveis: 22, 25 e 28.

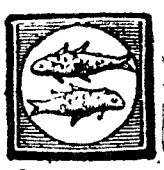
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A última semana do mês dar-lhe-á grandes satisfações. O trânsito da Lua, sucessivamente, nos signos próximos, deixa prever êxitos nos empreendimentos, se estiver disposto a aceitar as responsabilidades inerentes. As mudanças são-lhe favoráveis, excepto nas viagens. Saiba conduzir, e conduzir-se, com prudência se tiver de se deslocar em automóvel: os seus reflexos podem ser precipitados pela oposição de um planeta violento. A vida sentimental apresenta-se com vários contrastes. Evite os entusiasmos irreflectidos. Os amigos podem ajudá-lo a concluir com êxito vários projectos. A saúde está assegurada se não cometer imprudências. Dias desfavoráveis: 22 e 29.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A mudança de Lua nesta última semana do mês ainda não favorece os planos em perspectiva, apesar de benéfica. E' que há oposições contraditórias e terá de aguardar melhores dias. Evite o mau humor, que nada remedeia e poupe, por agora, a bílis, que ameaça envenenar o ambiente em que vive. Combata a insónia nervosa, que só o pode deprimir e remeta para mais tarde a resolução dos problemas mais intrincados. Não tardará muito a sentir as influências benéficas, que lhe serão propiciatórias em todos os sectores. Verá cumuladas as suas esperanças e as protecções dos amigos em breve darão as suas provas. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Período favorável para uma mudança ou modificação. Apesar das preocupações financeiras, os aspectos tendem a melhorar neste capítulo. Beneficiará da ajuda de amigos, que lhe podem resolver dificuldades na última semana do mês: para isso deve evitar as discussões susceptíveis de o prejudicar na sua vida profissional. A concórdia e o bom humor facilitar-lhe-ão os contratos sociais. As aspirações serão compreendidas e satisfeitas. A saúde tem alternativas. Evite os esforços violentos e procure não cair. Os seus tornozelos são frágeis. Vida sentimental tempestuosa, por agora. Dias desfavoráveis: 24, 27 e 30.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Uma hormona extraída do corpo humano, e que se torna 250 veves mais poderosa como estimulante cardíaco do que a maior parte das drogas actualmente conhecidas, abre novas perspectivas de esperança aos doentes de coração. Dois médicos norte-americanos, os drs. Ralp Tanz e George Sayers, de Cleveland, empenhados nas experiências, afirmam que a estrutura química dessa hormona, chamada «Aldosterona», pode servir de modelo para a preparação de remédios muito mais eficazes no tratamento das infecções cardíacas.

*

Foi inventada por um técnico britanico, Nenneth G. Macquee, uma máquina de costura electrónica que faz um vestido em seis minutos e meio. Completamente automática, com um cérebro electrónico, controla oito tecedeiras, ultrapassando em cinco por cento a velocidade das mais aperfeiçoadas. Após cinco anos de trabalho e ensaios que provocaram a máxima eficiência, vai ser agora lançada no mercado.

*

Uma fábrica instalada em Ambès pela Companhia Francesa de Carvão «Blak» começará a produzir, anualmente, a partir de 1961, 25 toneladas de partículas que se destinam á fabricação de pneus. As matérias-primas a empregar são subprodutos de petróleo e gás de Lacq.

*

Com materiais plásticos de «polietileno» produziram as fábricas da organização norte-americana «Internacional Business Machines» uma fita para máquinas de escrever, superior sob vários aspectos, ás de tipo corrente, das quais não difere no aspecto mesmo quando vista através de uma lente. Por ser elástica, torna-se muito resistente e não causa o efeito dos borrões na impressão das letras mais batidas produzido pelas fitas comuns. Já a ser fabricada em larga escala, dizem os produtores que as suas características «permitem novas possibilidades para uma ampla variedade de estilos de tipo até agora limitados».

*

Anunciou, em Londres, o Departamento de Pesquisas do Ministério da Agricultura um novo sistema de tratamentos das carnes torná-las mais macias. O método é simples, pois consiste em secar a carne por meio de refrigeração, impregnando-a depois, de uma solução de enzimas, substancias biológicas que amolecem os tecidos.

*

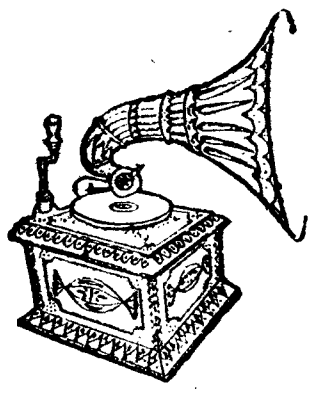
O «ácido maleoprimárico», produto químico extraído directamente da resina do pinheiro e sem que tenha de ser transformado, primeiro, em terebentina e breu, está a ser empregado, nos Estados Unidos da América do Norte, na industria fotográfica e em variadas aplicações. Pode ser aplicado, também, no revestimento de papeis, nas tintas de impressão e em produtos que requeiram plastificadores emulsificadores ou resinas.

*

Um novo método de confecção de lã tem sido submetido a experiências com o melhor êxito no centro industrial britanico de Leeds. Depois de ensaios e provas científicas de laboratório, foi aplicado na prática, principalmente em camisas de homem. Está agora na fase de aperfeiçoamento para entrar na simplificadora e utilitária expansão comercial.

*

Ainda outra inovação, entre numerosas apresentadas na Exposição de Veículos Comerciais, em Londres: um banco de testes de motores que dá uma imagem de televisão do que ocorre por dentro de qualquer peça submetida a provas.



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

SEM O DISCO muita da obra de Anton Bruchner continuaria ignorada do público

O presente momento da musica contemporanea veio trazer até á evidência o valor de dois compositores até aqui menos creditados do post-romantismo alemão: Gustav Mahler e Anton Bruchner. E foi sobretudo graças ao disco que se tornou possível fazer justiça aos dois musicos percursores da «segunda escola de Viena».

Não cabe aqui lembrar as intimas e directas influências daqueles dois musicos post-wagnerianos na obra indispensável de um Schonberg, de um Alban Berg e de Webern, mas convem referir que foi a progressiva importancia que o dodecafonismo que fez voltar os ouvidos dos melomanos para o talento de um Bruchner e de um Mahler. Pela grandiosidade de formas que escolheram para se expressarem, sinfonias e frescos corais com mais de uma hora de execução que requerem vastíssimo material sonoro, e pelo rumo que imediatamente a seguir á criação das suas obras tomou a musica contemporanea, as suas peças viram-se arredadas dos programas dos concertos. Hoje, felizmente, começam a voltar. Lembremos, entre outros exemplos, a próxima estreia da «Canção da terra» (1908) de Mahler em S. Carlos.

E de Mahler e de Bruchner, que devem á musica grande parte do seu actual prestígio, há ainda uma discografia tão limitada, que, qualquer nova gravação é motivo de jubilo. A que nos chega agora ás mãos, é uma versão original da «Sinfonia n.º 5», de Bruchner, pela Orquestra da Rádio da Baviera, dirigida por Eugen Jochum, estereofónica (138004/5 ST), e editada pela Deutsche Grammophon. Esta interpretação junta ao seu valor intrinseco, o mérito de ser a unica gravação desta obra. Cabe aqui referir a importante acção desempenhada por Jochum e pela Deutsche na divulgação de Bruchner. E' dirigida por Jochum uma magnífica versão do «Te-Deum» e a ele se deve também uma gravação da «4.ª Sinfonia».

Para além de outras obras, notemos que as suas 2.ª e 8.ª sinfonia nunca foram gravadas. E, entre nós, quantas destas obras foram já ouvidas em publico? Uma vez, mais, o disco realiza a sua missão de indispensável elemento de trabalho na actual conjuntura das artes.

NOVIDADES

* «As Bodas de Figaro», de Mozart, por Giorgio Tozzi, Roberta Peters, Lisa della Casa, George London, etc., coros da Opera e Orquestra Filarmónica de Viena, todos sob a direcção do maestro Erich Leinsdorf — RCA RE 25009-12. Há também versão estereofónica SER 4508-11.

* «Brass Shout» por Art Farmer e conjunto instrumental — H. M. V. FELP 216.

* Thelonious Monk, «The Prophet», vol. II — Vogue 503-30.

* Preludios, op. 28, Polonaise n.º 6, de Chopin, por Geza Anda — Deutsche-Grammophonn LPM 18604.

* Sinfonias n.ºs 32, 35, 38, de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida -Grammophon LPM 18612. Há por Karl Bohm — Deutsche-também versão estereofónica-SLPM 138112.

* «Messias», de Haendel, a oratória completa pelo coro Mormon Tabernacle, a Orquestra de Filadelfia, os cantores Farrell, Lipton, Cunningham e Warfield, todos sob a direcção do maestro Eugene Ormandy — Fontana CFL 1057. Há também versão estereofónica— SCFL 127-8.

Breve história do disco

Tal como no caso do cinema, os historiadores, conforme são Europeus ou Americanos, assim citam um nome deste ou do outro lado do Atlantico, como sendo o inventor da gravação do som. Os Estados Unidos apontam Edison, a França, Charles Cros.

No que respeita ao cinema, é até possivel encontrarem-se três inventores: Edison, para os Americanos, Lumière, para os Franceses, e Friese Green, para os Inglcses! Mas voltemos á gravação de som e ao disco.

Através dos séculos, deparamos com numerosos testemunhos do desejo de conservar e reproduzir a voz humana, a musica e os restantes sons e ruídos. Encontramos, a quase quatro mil anos de distancia, a lenda chinesa que nos fala de um imperador que utilizava para as suas mensagens um pequeno cofre que, ao abrir-se, reproduzia palavras de sua magestade. Rabelais conta-nos a história das palavras que gelaram e, depois, por acção do calor, voltaram a ser audiveis. Cyrano descreve uma máquina que permite ler com os ouvidos. As descrições deste género não têm conto e são bem elucidativas sobre a inevitabilidade do advento do fonógrafo, do disco, de alta fidelidade, da estereofonia, etc.

O início propriamente científico da gravação do som está, no entanto, bem mais próximo de nós. E' possível, datá-la de 1877, quando o poeta e sábio Charles Cros (1842-1888) apresentou á Academia de Paris um aparelho a que chamou «paléophone» e que se baseava no princípio por ele próprio descoberto de que, se é possível a um som fazer vibrar um estilete que pode desenhar uma linha sobre uma superfície especialmente preparada, é natural que o estilete, ao voltar a passar sobre a marca deixada reproduza o som inicial. Assim acontecia na realidade. A partir daqui, Cros construiu um fonógrafo elementar, que chegou a «dizer» algumas palavras.

Quase ao mesmo tempo, na América, Edison, sem o conhecimento dos trabalhos de Cros, descobria o mesmo princípio e dedicava-se á exploração das suas possibilidades. Graça a ele, o fonógrafo tornou-se uma realidade, e, em 1878, era possível apresentar na Academia de Paris a máquina que falava, perante o espanto dos ilustres académicos. Em 1889, a Exposição Internacional de Paris mostra ao grande publico o invento de Edison, o qual é a sua maior atracção. No ano seguinte começa a exploração comercial do fonógrafo que é, então, um produto de alto luxo. O som não era ainda reproduzido graças a um disco, mas sim através de um rolo de cera, que, inicialmente, fora até de estanho.

Em 1904, surge a idéia de se substituirem os incómodos e volumosos rolos por um disco. Em 1905, o disco começa a sua carreira e é o triunfo total. Nascera a era da musica gravada ao alcance de todas as obras e de todas as bolsas. Os aperfeiçoamentos técnicos que constantemente vão sendo introduzidos, foram atraindo os grandes artistas que, a princípio, olhavam com desprezo aquela «musica mecanica». Os primeiros «best sellers» são os discos das grandes vedetas do «belo canto», que, nos primeiros anos do século, dominavam o mundo dos espectáculos. Data de 1910, a primeira gravação integral da «Carmen». E' do mesmo ano a edição do «Concerto para dois violinos», de Bach, por Kreisler e Zimbalist. 1913 é também uma data histórica: Gravação da 5.ª sinfonia, de Beethoven, por Nikisch.

1915 marca a passagem da era da grafonola para a do «pick-up». Vai deixar-se de dar á manivela, pois tudo passa a funcionar eléctricamente; é o primeiro passo para a automatização. O progresso é fabuloso, sobretudo no que respeita a qualidade do som. A primeira gravação importante segundo o novo processo é o monumental «Messias», de Haendel, cantado por mais de 3000 coristas. Vão seguindo outras peças indispensáveis ao bom melómano da infancia do disco: Integrais das óperas de Wagner, com os elencos de Bayreuth, peças de artistas modernas executadas ou dirigidas pelos seus autores e as interpretações ainda hoje célebres dos melhores instrumentistas da época. Nesta ultima rubrica lembremos apenas os discos do trio Casals, Corto-Thibaud e do Quarteto Capet.

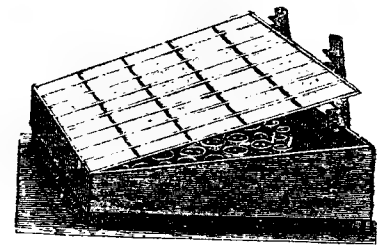
O disco vai conquistando vertiginosamente o seu prestígio e, quando se dá o advento da microgravação —, que além de uma visível comodidade, aumenta duma maneira imprevista a fidelidade do som — o disco é já indispensável ao homem moderno. Estamos, então, em 1948, e, daí para cá a história do disco é bem conhecida de todos. Os discos de 33 rotações por minuto destronaram definitivamente os de 78, como estes antes haviam destronado os de 80. Surgiu, também, mas aqui como simples modalidade, o disco de 45 r. p. m. Os «pick-ups» marcam todos a nova velocidade de 16 r. p. m. e os discos gravados para este caso estão já há mais de cinco anos no mercado, mas ainda não conquistaram o publico. Por outro lado, as novidades técnicas no plano da gravação e da reprodução, como a alta fidelidade (Hi-fi) e a estereofonia (sterco), tomaram-se já indispensáveis pela pureza que emprestam á audição das obras assim gravadas.

Em suma, e para voltarmos ao pequeno equívoco do início, se a Edison se deve, fundamento, a popularidade actual do disco, por este ter descoberto e explorado as possibilidades da gravação do som, o Charles Cros não pode ser esquecido, até porque foi o primeiro a apresentar o princípio básico da reprodução sonora. Para o fazer lembrar, a França instituiu justamente os prémios da «Academia Charles Cros», que distinguem todos os anos os melhores obreiros do prestígio do disco. «Justice est faite».

JARDINAGEM

Se quereis saber o que são ajeções, é tratar de flores.

Vamos construir um estufim



Para cumprirmos a promessa de auxiliar os leitores a cultivar o jardim na sala, começaremos por aconselhar, primeiro, a construção de um estufim — estufa pequena — que será a casa de saude onde se reproduzirão as plantas e se restabelecerão as que adoecerem.

O estufim oferece a vantagem de poder ter as dimensões que nós desejarmos. Haverá que ter em conta, apenas ao construi-lo, a área de que dispusermos dentro de casa, em local soalheiro e bem arejado. Deverá ser de madeira, alcatroado interiormente e pintado por fora com duas ou três camadas de tinta, para ficar mais duradoiro.

O lado posterior da pequena estufa — uma caixa quadrada ou rectangular — é sempre mais elevado do que o da frente, não só para que o interior do estufim receba mais luz, mas também para poder acomodar plantas de tamanhos diversos. A tampa deve ser de vidro claro e um tanto espesso para que não se parta fácilmente.

A ventilação pode fazer-se por qualquer dos lados, mas a prática ensina-nos que é mais fácil e mais rápido obté-la através do lado mais elevado.

A tampa envidraçada deve ficar ligada á caixa por intermédio de dobradiças, abrindo para trás, e possuir uma argola, pelo menos, para se poder levantar fácilmente, não só para promover a ventilação, como também para permitir que se proceda ás outras operações.

Para se conservarem abertos os estufins, apoiam-se as tampas em tábuas com entalhes da forma que se vê na gravura.

Há que ter sempre em conta que o facto de a tampa ser de vidro claro obriga a cobri-la com um pano durante as horas em que o Sol é mais intenso, pois um simples descuido de alguns instantes apenas poderá ser suficiente para queimar a folhagem das plantas mais delicadas. Um raio de sol intenso basta para fazer definhar e mesmo matar uma planta de estufa.

O estufim cuja descrição fizemos, está ao alcance de todas as bolsas. Para quem tenha posses, aconselham-se estufins móveis, de metal e vidro. Estes, se forem elegantes e luxuosos, constituirão ornamentos originais e atraentes em qualquer sala.

Amores-perfeitos

Até ao mês que vem, podem semear-se amores-perfeitos, que são das flores mais belas e fáceis de cultivar. Há variedades de tamanho, cor e aveludado verdadeiramente surpreendentes.

A sementeira pode fazer-se num simples caixote ou no canteiro, em terra bem estrumada. A semente deve ser coberta com uma camada de terra fina apenas com a espessura de dois milímetros.

Quando as plantas tiverem duas ou três folhas, far-se-á a primeira transplantação, devendo então cada pé ficar á distancia de oito a dez centímetros do mais próximo.

A segunda transplantação faz-se quando a planta atingir um desenvolvimento médio. O espaço a observar entre cada uma será o dobro do anterior. A terceira e ultima mudança deve efectuar-se quando a planta estiver plenamente desenvolvida. Embora os guias de jardinagem aconselhem que se respeite uma distancia de trinta centímetros entre cada planta, podem colocar-se estas mais próximas umas das outras de modo que, ao florirem, formem um tapete de rara beleza.

Dois casamentos muito próximos

Em Menfis, no Tennessee, Jewell David, de 22 anos, foi condenado por bigamia. Casara na véspera de Natal de 1959 com Nell Adair e no dia seguinte com Goldie Marie.

Sem cafeina

Os apreciadores de um bom café puro, em 50 paises do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.

CAFÉ HAG SOLÚVEL

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0360

PANORAMA INTERNACIONAL

A eleição presidencial nos Estados Unidos

Dentro de alguns dias realizar-se-á, nos Estados Unidos, a escolha do sucessor do presidente Eisenhower. É uma fase da história que acaba sem que se vislumbrem as linhas gerais daquela que vai seguir-se. Naquele país e, de maneira geral, nos que aceitaram a direcção americana depois da ultima guerra, há um sentimento de indecisão, a qual se justifica pelas condições em que aquela direcção se tem exercido e pela sua própria natureza. A função dos Estados Unidos, em relação aos seus aliados, modificou-se profundamente e muitos ainda se não aperceberam desse facto. A aliança que, de começo, representava uma protecção estratégica, deixou de desempenhar esse papel. As consequências políticas desta modificação são profundas e extensas.

Assim se explica o interesse e, sob certos pontos de vista, a ansiedade com que é aguardada a decisão do povo americano chamado a escolher o novo presidente da Republica. É inutil fazer profecias que os factos, por certo, desmentiriam. O que se passou em 1948, quando da reeleição de Truman, impõe cautelas aos que se aventuram nesse caminho arriscado. Embora aparentemente o candidato democrático, Kennedy, disponha, neste momento, de uma ligeira vantagem, as forças que se lhe opõem são tão numerosas como poderosas.

Qualquer que seja o eleito, há para ele realidades que é impossível iludir. Uma delas — a mais valiosa — resulta das relações russo-americanas e da sua conjuntura actual. Essas relações condicionam a sorte, não apenas dos dois povos directamente interessados nelas, mas a de todos os outros. Esta situação nunca teve, como na actualidade, uma gravidade que só os cegos voluntários desconhecem. As suas implicações, em todos os domínios da vida internacional, são iniludíveis. Nada pode fazer-se para as contrariar.

Se essas relações não se modificarem no sentido de uma melhoria, ou pelo menos de um desanuviamento relativo, o Mundo caminha para uma catástrofe. Todos sentem que a tensão actual não pode prolongar-se sem riscos. São tantos os barris de pólvora acumulados que ninguém tem duvidas de que é impossível extinguí-los, um por um, sem que, entretanto, se dê uma explosão. Esta só será evitada na medida em que se estabelecer um «modus vivendi», genérico e sinceramente aceite pelas duas partes. Este imperativo é identico para o sr. Kennedy e para o sr. Nixon.

O outro imperativo diz respeito á natureza e futuro das relações entre os Estados Unidos e os seus aliados na Europa e nos outros continentes. Vão os Americanos manter o sistema de alianças que, desde 1945, constitui a base da sua política externa e sobre o qual assenta a sua estrategia? Por mais de uma vez se tem falado em o modificar, se não na sua estrutura, pelo menos nas modalidades da sua aplicação. Estas ultimas constituem, para muitos povos, uma sobrecarga intolerável. Aliviá-la parece ser de bom conselho e de prudência elementar.

Finalmente, qualquer que seja o novo presidente, este terá de considerar, desde que assuma as suas funções, a necessidade de rever a estrategia que até hoje tem dependido da aviação de bombardeamento. Essa estrategia, com as novas armas — projecteis — tornou-se obsoleta. A fórmula do dissuador, que, durante os ultimos tempos se impôs como a unica capaz de corresponder ao crescente poderio militar do bloco soviético, perdeu a sua eficácia. Mas a desejada modificação só será possível se, entretanto, a industria americana produzir projecteis em numero e de qualidade correspondentes para enfrentar a situação resultante do desequilibrio da balança de forças mundial, desequilibrio que se regista a um ritmo acelerado em detrimento dos Americanos e do seu potencial militar.

FIGURA DA SEMANA

ALPHONSE JUIN

Em França a situação interna tende a agravar-se, ao mesmo tempo que a posição externa parece ameaçada por vários perigos. O problema argelino continua a ser o centro das preocupações dos Franceses e o motivo das suas divergências. Estas tomam o aspecto de um conflito de consciências que não difere de outros que se registaram naquele país e corresponde ás cruzadas ideológicas de deploráveis efeitos. Recentemente o Governo francês adoptou severas medidas de precaução e de protecção do chefe do Estado as quais, se outros sintomas não houvesse, bastariam para encarar com apreensões o que ali está a passar-se e não mostra tendência para melhorar.

Os chefes militares franceses discordam da acção do Governo Debré e da posição tomada pelo chefe do Estado, general de Gaulle, em relação a dois pontos fundamentais: a solução da questão da Argélia e o projecto de força de combate ou dissuasão que dê á política externa francesa uma autonomia de que actualmente não goza ou, pelo menos, uma posição diferente da actual no seio da aliança atlantica. À frente desses chefes militares encontra-se o marechal Juin. Este pela sua categoria e tradições, tem especial autoridade para dirigir um movimento cujas repercussões, por enquanto, é impossível prever.

Com ele estão, não apenas homens como o general Weygand, que pela idade ou outras circunstancias, se encontram afastados do serviço activo, mas generais cuja reputação é notória como Salan, Massu, Jouhaud e outros. Estes nomes indicam a profundidade e extensão do movimento que começou já a traduzir-se publicamente em manifestações e demonstrações de protesto contra a política de autodeterminação na Argélia e contra o projecto de criar, dentro de poucos anos, uma força de combate autónoma equipada com armas nucleares.

Notícias ainda não publicadas

Há algumas semanas, dois dos mais categorizados dirigentes soviéticos, Mikoyan e Suslov, estiveram em Pequim onde conferenciaram, demoradamente, com os seus colegas chineses, numa tentativa para pôr termo ás divergências ideológicas e políticas que, nos ultimos tempos, se agravaram entre os dois países. Dessa visita resultou o projecto da conferência de alto nível dos Estados comunistas, a qual parece próxima.

Os chefes chineses, segundo informações correntes em Hong Kong, exigem um preço elevado para aceder á reconciliação desejada em Moscovo. Os Russos teriam de lhes fornecer os seus segredos atómicos ou, pelo menos, algumas armas, para Pequim ficar em condições de resolver, no sentido das suas intenções, o problema da Formosa e forçar a entrada da China na O. N. U. Se o seu pedido fosse satisfeito, toda a questão do desarmamento teria de ser vista á luz de uma realidade nova e predominante — a da China como quarta potência atómica do Mundo.

A próxima visita de Kruchtchev á Coreia do Norte é mais uma das manifestações da vasta manobra de ataque aos Estados Unidos, depois do incidente do U-2. O chefe do Governo soviético visitará a cidade do armistício — Pam Mun Jong — e é provável que, nessa altura, os Coreanos do Norte peçam uma reunião da comissão de armistício nesse local histórico, o que emprestará á visita um carácter de aberta hostilidade aos Americanos.

MacMillan não vê, além de uma nova conferência de alto nível, perspectivas de desanuviamento. Esta ideia está tão fortemente arreigada no seu espírito que nada o fará desistir dela. Mas os seus adversários, nos Estados Unidos e na Alemanha, mobilizarão os seus recursos a fim de que ele não possa levá-la por diante. Nesse sentido, a sua actividade tem-se mostrado infatigável nos ultimos dias.

Em consequência dos incidentes dos aviões-espiões americanos — o U-2 e o RB-47 — os pilotos dos Estados Unidos receberam ordem para não se aproximarem das fronteiras soviéticas, sob qualquer pretexto. Essas ordens foram especialmente estritas para os pilotos dos aviões da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, que se encontra no Mediterraneo desde 1947.

A ideia de dar ao problema argelino uma solução israelita — a partilha da Argélia entre Franceses e Argelinos — está no fundo do pensamento do general de Gaulle e os seus adversários não o ignoram. E' essa uma das razões por que se propõem atacar, abertamente, o chefe do Estado francês, antes que este tente pô-la em prática com probabilidades de êxito. Essa solução esbarra no duplo obstáculo dos ultras e dos nacionalistas da Argélia que a não desejam.

O presidente Eisenhower mostrou-se inflexível perante as sugestões para se encontrar com Kruchtchev durante a visita deste a Nova York. O presidente dos Estados Unidos não deseja envolver o seu sucessor em negociações que, na sua opinião, se prolongariam indefinidamente, sem resultados apreciáveis, tendo em conta os objectivos actuais da diplomacia soviética, pois, os Russos estão convencidos de que o tempo trabalha a seu favor.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

PRÉDIOS — HIPOTECAS — SEGUROS
PROPRIEDADE HORIZONTAL
CONSTRUÇÕES
ARMINDO ROSA
R. do Ouro, 292, 2.º-D — Telef. 21197 — LISBOA

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«BENGUELA» 27 de Outubro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«PÁTRIA» 8 de Novembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 5 de Novembro.
«LOBITO» 16 de Novembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 9 de Novembro (ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 3 de Novembro (ás 18 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 8 — Telef. 23342

Prove hoje mesmo
PICCADILLY
a geleia de frutas com seis sabores diferentes da
Triunfo
saboroso e nutritivo
GTP-5

O «DEFICIT»

O «deficit» que a gente encontra todos os meses nas nossas contas e uma espécie de boletim meteorológico.

O nosso dinheiro é menos do que nada, menos do que zero. Ha quem não tenha nada, não ganhe nada, não receba nada — isso é o zero do termómetro, e ainda e uma relativa felicidade. Agora o «deficit» que é o abaixo de zero, que ainda é menos do que não ter coisa alguma, isso é que é uma verdadeira desgraça. E' o menos do que nada — que parece um disparate — mas que é um nada que se representa muitas vezes por numeros astronómicos a que o vulgo na sua ignorancia crassa e os mal intencionados costumam chamar dívidas. E' o chamado frio do polo nas algibeiras, onde reina tanto a morte que até os pinguins andam sempre de luto aliviado.

Refiro-me evidentemente em tudo isto ao «deficit» particular do cidadão, para o qual não há remédio, porque o «deficit» dos Estados que o têm, para esse há sempre remédio pronto e eficaz. Resolve-se com papel — papel-moeda, claro — fazendo notas de banco, mas o particular, o cidadão pacífico e insolvente, que se resolva a fazer o mesmo, em vez de notas de banco, apenas se encontrará com o banco dos réus e com o apodo de cidadão de má nota.

Mantenhamo-nos, pois, com o nosso «deficit», aguentemo-nos com os três ou quatro negativos do termómetro.

Faz frio? Pois faz. Ora vamos a ver se somos capazes de nos vestir todos os dias de casaca e colete branco, para nalguma coisa nos parecermos com os pinguins. — A. F.

O RISO da semana

— Suei um bocado, mas apanhei-o!

Anedotas

HISTÓRIA TRÁGICO-ALFANDEGÁRIA

* Ao acabar a verificação o funcionário alfandegário perguntou:

— O senhor tem mais alguma coisa a declarar?

— Não, senhor.

— Está bem certo disso?

— Ora essa, então eu não sei o que trago?

— Bem, retorquiu o funcionário, então esse rabo de raposa que se vê aí a sair-lhe por baixo do casaco o senhor já nasceu com ele?

DIVÓRCIO

* No gabinete do juiz:

— Bem, dou-lhe o divórcio, disse o juiz, e á sua mulher uma pensão de cinco contos por mês. Fica satisfeito?

— Satisfeitíssimo, sr. doutor juiz. Isso é muito generoso da sua parte. E fico tão contente que, uma vez por outra, eu também ajudarei com alguns escuditos.

Sem palavras

Graça à solta

VENENO LENTO

Era um infeliz. Não havia forças humanas, nem argumentos por mais convincentes que o fizessem deixar de beber. Bêbado não trabalhava, não comia e era um ente absolutamente inutil á sociedade.

Diziam-lhe:

— Você está a dar cabo de si. Você arranja uma doença que o rapa. Você não sabe que o alcool é um veneno lento.

— Pois, fazia ele, eu não tenho pressa nenhuma de morrer.

UM CHAPÉU LEVE

Um homem entra numa chapelaria e, antes mesmo que diga ao que vai, o dono da casa corre solícito a apresentar-lhe uma grande rima de chapéus. Entretanto o homem consegue explicar-se:

— Eu queria um chapéu muito leve; é para sustentar com o braço estendido.

E como os olhos do vendedor exprimiam o maior dos assombros, ele acrescentou:

— Sim. E' que eu sou mendigo.

O QUE ELE QUERIA SER

Tendo casado com uma viuva costumava dizer a quem o interrogava sobre a sua felicidade conjugal e inquiria sobre o que ele desejaria ser se não fosse o que era:

— O primeiro marido da minha mulher...

Os nossos olhos cada vez vêm menos

A vista humana perdeu a acuidade e o máximo poder de alcance que atingiu há milhares de anos e enfraqueceu progressivamente. Porquê? Talvez por adaptação ao meio, pela estreiteza do ambiente nos meios civilizados onde decorre a existência do homem moderno, oupelas possibilidades de que hoje dispõe, em contraste com a rudeza das eras remotas, quando os longínquos antepassados tinham de manter á sua volta atenta e perscrutadora observação, abrindo-se diante deles a vastidão de dilatados horizontes no Mundo sem limites.

O fenómeno é assinalado por organismos científicos de vários países, através de estudos constantes e de exames oftálmicos, directos, a nucleos pupolacionais em pontos geográficos afastados nas mais diversas paragens, por missões internacioinais, que se servem, ainda, da análise de documentos da antiguidade para um confronto elucidativo.

Nessas investigações comparativas, os astros assumem importancia capital, pois servem de padrão aferidor invariável da capacidade de penetração e das modificações do aparelho visual correlativas á transformação da espécie humana no seu ciclo evolutivo.

Servindo-se de tais elementos referenciadores, podem os cientistas afirmar, por exemplo, que o homem pré-histórico descortinava a olho nu as dez estrelas de um conjunto no cintilante aglomerado das «Plêiades», por ele assinaladas nas pinturas coevas descobertas em cavernas, com perfeita noção de perspectiva e das posições das mesmas no conjunto luminoso.

Ora, dessas dez estrelas, que mantém a mesma radiosa cintilação e as quais só podem ser, hoje, observadas com o auxílio do telescópio, apenas cinco ou seis se nos tornam nítidamente perceptíveis á vista desarmada.

A prova infalível das estrelas

Os povos levantinos serviram-se, desde os tempos mais antigos, de determinados astros, os de maior brilho, de localização e retentiva fáceis, como pontos de mira para avaliarem do alcance da vista. Entre esses povos que, nas velhas civilizações, se dedicaram aos estudos e observações astronómicas, os Árabes distinguiram algumas estrelas pelas quais aferiram do poder visual. Para eles houve uma que foi sempre o padrão preferido. Fica situada na constelação da «Ursa Maior», também designada por «Carro de David» e a que os Árabes deram o nome de «Aldebb».

Na figuração convencional desse conjunto, formado por sete belas estrelas, quatro em quadrilátero e três no angulo de um dos lados, correspondendo estas á cauda e aquelas ao corpo da «Grande Ursa», enquanto que, no desenho do «Carro», as quatro são as rodas e as três o cabeçalho. Por cima da segunda, entre estas ultimas, lucila uma minuscula estrela denominada «Alcor», igualmente conhecida por «Cavaleiro».

Os Árabes chamam-lhe «Saidak» (o que significa a prova). E essa, cujo palor se pode reflectir numa vista bem afinada, tornou-se para eles o alvo das experiências para uma segura avaliação da máxima distancia até onde os olhos podem alcançar.

Essa prova infalível tem sido repetida, com rigosas medições científicas, e os resultados confirmam que se acentua o enfraquecimento da vista humana, pois é cada vez menor o reduzido numero daqueles que conseguem enxergar a pequena «Alcor» a olho nu.

Mais óculos correspondem a olhos mais fracos

Esse enfraquecimento do nosso aparelho visual, que se agrava nos tempos modernos, vem contudo de longe, progredindo gradualmente. Exemplo é o caso das «Plêiades», aglomerado de inumeras estrelas que o telescópio revela, mas do qual apenas seis os próprios olhos podem contemplar. No entanto, «os antigos contavam sete estrelas mais brilhantes no fundo daquela poeira de oiro». Já no tempo de Ovídio só eram visíveis as seis que hoje os olhos menos fracos alcançam. E dizia o poeta que a sétima «se escondeu trespassada de dor pela tomada de Tróia». Não deve ter havido, naquela época, um fenómeno de «estrela nova», pois o clarão do astro moribundo tê-lo-ia assombrado. E acrescentam os astrónomos que Ovídio «não suspeitava sequer da distancia a que estão as estrelas e do tempo que a sua luz demora até chegar á Terra, por isso, se uma das «Plêiades» tivesse desaparecido na época da guerra de Tróia, ele haveria de vê-la em sua vida no ponto do Céu onde estivera outrora, e talvez nós a víssemos ainda hoje».

Há outros exemplos: o das estrelas de fulgor menos intenso, vistas pelos antigos e registadas, desde Hiparco (190-125 antes de Cristo), nos velhos «catálogos» astronómicos, muitas ninguém hoje as distingue ou percebem-nas alguns vagamente. No entanto, através de ligeiros instrumentos logo se localizam nas posições primitivamente indicadas e com a mesma lucilação.

Além disto, as observações clínicas, os testes e ensaios perscrutadores confirmam o fenómeno, assim como as estatísticas demonstram o aumento acentuado de pessoas cujas deficiências visuais impõem o uso de óculos, de uma maneira geral em todos os países e, especialmente, no Extremo Oriente.

Quer dizer que o civilizado da era atómica vê muito menos do que o homem das cavernas, apesar de todos os benefícios e facilidades do progresso e dos prodígios da técnica moderna — e será isso precisamente, na opinião dos cientistas, o motivo do fenómeno, pois as civilizações têm o seu preço e custam até á Humanidade degenerescências, atrofiamentos, ou sejam os «sacrifícios biológicos» implícitos no ciclo evolutivo de todas as espécies.

NOVO MILAGRE com peixes no Mar da Galileia

No Mar da Galileia, onde, segundo a «Bíblia», Jesus fez o milagre da multiplicação dos peixes, produziu-se, agora, semelhante prodígio, do qual resultou que os habitantes daquelas paragens das velhas terras patriarcais puderam apanhar á mão, na margem ocidental, cerca de três mil quilos de peixe.

Desta vez, porém, o caso não se reveste do mistério das coisas transcendentes, nem resultou de artes mágicas, pois foi devido simplesmente a uma violenta tempestade, a qual, produzindo impetuosas correntes verticais, que se projectaram no fundo das águas e fizeram subir vertiginosamente as camadas inferiores, causou tal extermínio nos peixes.

O Sol e a Terra

(Continuação da 1.ª página)

te. E' que o movimento electrónico originado pelo Sol actuou sobre a ionosfera de tal modo que desagregou a ordem interna das particulas mínimas que a formam. E, assim, as ondas electromagnéticas transmitidas pelas máquinas terrestres não encontram o meio ideal para a sua propagação e não chegam ao seu destino. Mas isto não chega a ser particularmente grave. O que não se disse hoje, pode sempre vir a dizer-se amanhã. Mas para as vítimas de Valdivia ou de Agadir não houve amanhã.

O Homem poderá prever catástrofes como as de Agadir e Valdívia?

Nos seus estudos, os cientistas foram levados a estabelecer um primeiro quadro ciclico da actividade do Sol. Um especialista francês, René Viart, diz que, desde Novembro de 1959, eram previsíveis as inundações que agora atormentam a Itália e a França, graças á interpretação da turbulência solar. E semelhantes estudos poderão levar a concluir se a acção do Sol pode vir a determinar movimentos sísmicos. Não será talvez possível designar o local preciso em que a catástrofe se vai desenrolar, mas poder-se-á afirmar a sua próxima existência.

O sábio francês Mironovitch explica-nos que os fluxos solares podem modificar as circulações gerais da atmosfera de modo a provocarem acumulações de ar sobre regiões restritas do globo. Esta nova repartição das massas de ar num perímetro bastante reduzido poderá mesmo modificar a velocidade angular de rotação da Terra. As variações dessa velocidade, descobertas e medidas por Danjon, provocam, apesar da sua pequena amplitude, importantes efeitos mecanicos sobre a crosta terrestre e desencadeiam mesmo movimentos sísmicos de envergadura».

O desequilíbrio assim gerado leva á rotura das zonas de maior instabilidade. Os dois grandes terramotos que, em menos de trinta nos, abalaram fortemente o Chile foram precedidos por violentas erupções solares.

O Sol provoca perturbações cardíacas

Os cientistas levantam assim uma nova interpretação da influência do Sol sobre a atmosfera, por acção dos seus fluxos electrónicos. Mas esta influência não se limita ao campo geofísico, pois, foi possível verificá-la também nos domínios da química e da biologia.

O caso das avarias nas máquinas para a fabricação da seda natural é reveladora. Os industriais lutavam, preocupados, com a obstrução das fieiras da viscose, devida á inexplicável coagulação daquela matéria-prima. O prof. Piccardi encarregado de estudar o assunto, dedicou-se a exaustivas experiências que lhe permitiram concluir ser o Sol, através de uma mutação do equilíbrio iónico da atmosfera, o causador da coagulação da viscose.

E esta interferência do Sol na constituição das substancias colóidais inorganicas como a viscose, é também observável sobre os colóides dos organismos vivos. Os médicos alemães, suíços, americanos e franceses que se dedicaram ao estudo dessas interferências, chegaram já a conclusões notáveis. particularmente no que respeita os enfartos do miocárdio. Gráficos das perturbações solares mostram surpreendente paralelismo com as curvas representativas da frequência dos ataques de coração. O médico francês, dr. Poumailloux, que há anos se dedica a uma verificação estatística das relações entre a actividade solar e os males cardíacos, diz que diáriamente recebe de todo o Mundo confirmações, da inegável responsabilidade do Sol, na assustadora frequência dos enfartos do miocárdio

Notemos ainda que as variações electromagnéticas do campo solar se reflectem de forma inequívoca no equilíbrio electrónico das células vivas. originando condicionamentos que ainda hoje desconhecemos.

Um novo campo se abre á Ciência e o Homem, ávido de saber, explora-o já com toda a tenacidade da sua ignorancia. Em França, brigadas de médicos e meteorologistas trabalham em conjunto num terreno que inesperadamente descobriram dever pisar juntos: o das variações da ionosfera pela acção solar. E, hoje, juntas, a Meteorologia e a Medicina erguem o seu terrível libelo contra o Sol acusando-o dos grandes males de que sofre o nosso planeta.

A Terra tremeu. Por toda a parte reina a desolação

artis

Tem á disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem

Móveis e Decorações

de todos os géneros

RUA MARIA ANDRADE, 64

(aos Anjos) — Telefone 848719

Crónica

Anoitecer fantástico

Por **MANUEL NEVES MENDES** (17 anos)

Lá em baixo, mesmo no fundo, começava a planície. Ali, onde me encontrava, era o monte, uma elevação de terreno estéril e árida. Havia muito que ali estava sentado sem me mover, olhando a planura verde, salpicada de manchas negras, informes — árvores.

O Sol começou a ocultar-se por trás de umas colinas distantes, á minha direita. De pé, observei o fenómeno: o céu tinha uma cor esquisita: não era azul, nem amarelo, nem vermelho; era antes uma fusão de todas estas cores que dava origem a formação de uma outra, estranha, unica, indescritível. Uns farrapos de nuvenzinhas acarneiradas, que estacionavam no ar, apresentavam-se escarlates, de um vermelho sanguíneo, que lembrava sangue — humano talvez — proveniente não sei de que fantásticas carnificinas.

Perfis negros de árvores desenhavam-se contra o espaço iluminado, erguidos para o céu como que numa suplica sublime, pedindo algo que remediasse o seu triste isolamento no alto daqueles montes...

Voltei a sentar-me e permaneci muito tempo imóvel, de membros tolhidos, admirando intimamente a Natureza com todos os seus fenómenos e tragédias. Quando reagi, já o Sol tinha desaparecido — no seu movimento aparente — por trás daquelas colinas negras.

Subito, uma aragem fria e um tanto forte, fez-me estremecer. Já havia estrelas tremeluzindo no céu. A' luz do dia, sucedera a luz confusa do crepusculo nocturno; ao voo das andorinhas e dos pardais sucedera o voo agitado dos morcegos; ao silêncio compestre diurno, seguira-se uma algazarra infernal de insectos nocturnos que soltavam os mais incríveis sons ao mesmo tempo.

Agitado pelo vento — mais forte agora —, olhei para o Alto. Umas nuvens negras corriam velozes, sobrepondo-se, seguindo-se continuamente, intermináveis. Breve o céu ficou coberto e mais depressa veio a noite com o seu manto de sombras.

....

Então, algo um tanto anormal se passou; depois do espectáculo magnífico do pôr do Sol julguei começar a ver figuras estranhas, indefinidas, que pareciam voar á minha volta. Tinham quase a forma humana e todas me apontavam o horizonte, onde, depois duns acontecimentos bastante confusos — e que não consigo descrever —, apareceu uma luz fulgurante, muito luminosa e intensa, proveniente de muitos «sóis» que ao mesmo tempo desapareciam na cortina de sombras que era a cadeia de colinas além. Tudo aquilo era qualquer coisa de fantástico, sinistro e maravilhoso, que me punha em êxtase perante tão incrível e diabólico espectáculo.

Depois do pôr dos sóis, ficou no ar uma luz vermelha, densa, quase palpável, que era exactamente sangue. Havia, também, o amarelo, o azul, o verde e o branco, tudo coordenado numa fantasia tal, que uma estranha sensação de mesquinhez e admiração por todos aqueles fenómenos, me invadiu completamente.

Foi então que acordei daquele breve sonho — e de tal modo permaneceu a impressão de fantasia tornada realidade durante o sonho, que, atónito, olhei o horizonte, esperando ainda ver vestígios da luz maravilhosa; insisti, tentei ver melhor, fiz mesmo um esforço numa ultima esperança de «voltar a ver a tal luz». Mas, no horizonte além, muito ao longe, verifiquei, deveras entristecido, que apenas havia sombras, sombras negras, só escuridão...

«Alentejano», linóleo de Justino Alves (14 anos), da Escola Técnica Pedro de Santarém

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 218 - 28 DE OUTUBRO DE 1960

Os amigos do «Juvenil»

reunem-se na quarta-feira no 3.º Salão de Arte Moderna na Sociedade de Belas Artes

Por **FERNANDO CORREIA**
(18 anos)

Ali estava ele, como todas as outras tardes, naquele mesmo sítio do jardim. Escolhera-o porque era o ponto de passagem obrigatório de centenas de pessoas, perspectiva, em teoria, de outras tantas esmolas. Magro, esquá-

(Continua na 5.ª página)

Os amigos do «Juvenil» escolheram o 3.º Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes para o início de uma série de visitas guiadas a exposições, museus e locais de trabalho, mais uma iniciativa do «Diário de Lisboa». Compreendendo inteiramente o alcance destas visitas guiadas, que serão orientadas por críticos de arte, artistas e técnicos, os nossos amigos reunem na 4.ª feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, ás 18 e 30. O jovem crítico Fernando Pernes, colaborador do «Diário de Lisboa» e da «Vértice» e um dos organizadores das exposições itinerantes, orientará esta primeira visita, a um salão que reune obras de pintura, escultura, desenho e gravura de alguns dos nomes mais significativos da nossa arte contemporanea. O interesse dos jovens pelos problemas da arte moderna revelar-se-á no numero de amigos do «Juvenil» que se deslocarão 4.ª feira á Sociedade Nacional de Belas-Artes e no debate que se estabelecerá tendo por motivo as obras expostas. Assiste á visita o pintor José Julio, igualmente colaborador do nosso jornal e um dos directores da S. N. B.-A.

O «Diário de Lisboa» publicará no dia seguinte a reportagem da visita, reproduzindo as explicações de Fernando Pernes e as intervenções dos amigos dos «Juvenil».

A concentração dos amigos do «Juvenil» far-se-á no átrio do edifício das Belas-Artes.

«Minha mãe», linóleo de Joane Pacheco (13 anos), aluna da Escola Industrial e Comercial de Leiria

Foram atribuídas cinco bolsas das dez criadas pelo Juvenil

Dentre os estudantes que se habilitaram ás bolsas de 500$00, que o «Diário de Lisboa-Juvenil» instituiu com o

(Continua na 7.ª página)

Dezoito leitores do "Juvenil"

premiados no concurso «Cada qual sabe o que sabe»

Damos hoje a lista dos premiados do nosso primeiro concurso «Cada qual sabe o que sabe» (1 de Outubro). Ao todo distinguimos 18 concorrentes. A maioria das respostas refere-se á rubrica de Ciência e Técnica, seguindo-se-lhe de perto a de História. Bem mais atrás, a de Arte e Literatura, com um numero de respostas mais reduzido e de menor acerto.

Antes, porém, as respostas:

História

1.º—5 de Outubro de 1910; 2.º—Podemos distinguir diversas figuras entre as que ajudaram o Mestre de Avis a garantir a independência da Pátria, como Nuno Alvares e João das Regras, mas foram a fidelidade e o ardor popular que levaram D. João I ao Poder; 3.º — A dominação filipina durou sessenta anos e durante eles o povo sofreu uma tirania cada vez mais pesada, a Pátria viu-se privada de alguns dos territórios e perdeu parte da sua frota e do seu prestígio como grande potência marítima. Por fim, exausta, a Nação reuniu as suas ultimas forças para expulsar o opressor.

Arte e literatura

1.º — Camões, «Os Lusíadas»; 2.º — Os painéis chamados de «Nuno Gonçalves» foram descobertos, em 1882, por Columbano, quando serviam de andaimes; 3.º—O Conservatório Nacional foi criado em 1835, no reinado de D. Maria II, para substituir a antiga escola de música do Seminário Patriarcal, primeiramente instalada em Santarém e, depois, na Casa Pia, em Belém. Cedo foram os seus estudos ampliados ao ensino do teatro e da dança. O Conservatório Nacional teve então como seus principais obreiros o compositor Domingos Bontempo e o poeta Almeida Garrett. Ao Conservatório Nacional cabe contribuir para a formação dos actores, músicos e bailarinos portugueses.

Ciência e técnica

1.º — Pedro Nunes; 2.º — A craveira serve para medir diametros externos e internos de tubos, o comprimento de determinados corpos, as alturas internas (profundidade) de tubos e outros objectos, etc. Para utilizar uma craveira, encosta-se á esfera fixa uma das extremidades do corpo e desloca-se a esfera móvel até que fique em contacto com a outra extremidade, e fixa-se o cursor nesta posição. Em seguida lê-se na régua da craveira e no nónio do cursor o comprimento ou o diametro do corpo. 3.º — A craveira é provida dum nónio situado na janela do cursor, que permite a leitura de fracções de centímetro.

No próximo numero publicaremos as respostas ao nosso segundo questionário e a lista dos premiados.

Prémios e premiados

História

José Joaquim Tavares Madeira (Lisboa) — «A vida quotidiana no tempo dos Aztecas» (Livros Brasil).

Maria Lizette Soares Barros (Vila Nova de Gaia) — «Os regimes alimentares» e «O musico cego» (Publicações Europa-América).

Jorge Silva Santana (Loulé) — «A baleeira» e «Se todos os homens quisessem» (Publicações Europa-América).

Vítor Meira (Lisboa) — «A meta» (Publicações Europa-América).

Dunia Rosale Entrudo Viegas (Faro) — «A Pousada da Sexta Felicidade» (Publicações Europa-América).

Marília Trindade Gomes Bento (Reguengos de Monsaraz) — «A génese da Humanidade» e «O musico cego» (Publicações Europa-América).

Arte e literatura

José Nuno Morais Alçada (Castelo Branco) — «Nós e a musica» (Livros Brasil).

Manuel António Rodrigues Carvalho (Bragança) — «História da Literatura Portuguesa» (Publicações Europa-América) e «Sonetos», de Camões (Sá da Costa).

José Fernandes Duarte (Lisboa) — «Leonardo da Vinci» (Livros Brasil).

Ernesto Fernando Rodrigues Gonçalves (Porto) — Uma gravura de Hansi Stael, editada pela «Gravura».

Maria Manuela Aguiar (Rio Maior) — Um disco com poemas de Sophia Mello Breyner Andersen, ditos pela autora.

Maria Palmira Oliveira Neto (Coimbra) — Um disco com poemas de David Mourão-Ferreira, ditos pelo autor.

Ciência

Maria Madalena Rocha Pires (Mirandela — «Pode-se modificar o Homem?», «A história do relógio» (Publicações Europa-América) e «A evolução da Física» (Livros Brasil).

Gastão Alexandre Pessoa Guerreiro (Faro) — Um modelo em plástico, para armar, do foguetão «Vanguard».

José António Cartaxo Vicente (Lisboa) — «A união dos universos» (Publicações Europa-América).

Alberto Abrunhosa Branquinho (Vila Nova de Foz Coa) — Um modelo em plástico, para armar, do foguetão «Moonliner».

Maria José A. de Brito e Cunha (Sintra)—«A evolução da Física» (Livros Brasil) e «A cidade no tempo» (Publicações Europa-América).

Maria Cristina Bentes Ferreira (Lisboa) — «A ciência e o senso comum» (Livros Brasil) e «A rua do gato que pesca» (Publicações Europa-América).

3.º concurso

História

1.º — **Quem colaborou com D. Afonso Henriques na conquista de Portugal aos Moiros?**
2.º — **O que foi a batalha do Salado?**
3.º — **Quem comandou as três invasões francesas contra Portugal?**

Arte e literatura

1.º — **Quem fundou o Museu de Arte Contemporanea?**
2.º — **O que foi o movimento do «Orpheu?»**
3.º — **Quais os aspectos mais relevantes da obra de Viana da Mota?**

Ciência e técnica

1.º — **Para que serve o barómetro?**
2.º — **Quem descobriu os raios X?**
3.º — **Porque se notabilizou madame Curie?**

As respostas devem ser dirigidas o mais breve possível para o «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano. Depois, procederemos ao sorteio dos prémios entre os concorrentes que responderam acertadamente.

ACABA DE SAIR:

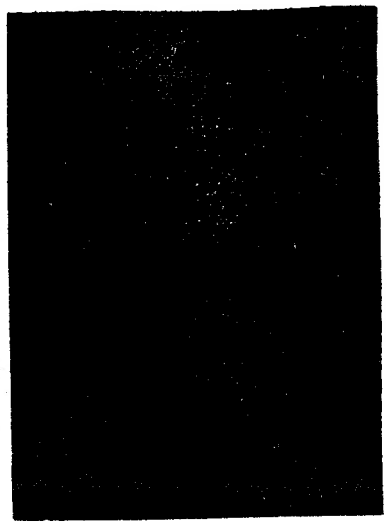
O VAGABUNDO DAS ESTRELAS

um romance de ficção científica desconcertante, poético e profético

de STEFAN WULL

COLECÇÃO ARGONAUTA

Livros do Brasil



As primeiras bolsas atribuídas pelo Juvenil para compra de livros escolares

(Continuação da 1.ª página)

fim de auxiliar os alunos mais necessitados na compra de livros, foi já possível designar cinco que reunem todas as condições estabelecidas para a atribuição daquele benefício. São eles:

1) FERNANDO ANTÓNIO BARRETO VIEIRA, de 12 anos, aluno da Escola Comercial-Industrial de Silves (1.º ano). Filho de um pastor, vive em Alcantarilha e tem de se deslocar todos os dias cerca de 20 quilómetros para ir á escola.

2) JOAQUIM AUGUSTO GASPAR, de 14 anos, aluno da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras (2.º ano). Vive em Chã, freguesia de S. Quintino, no concelho do Sobral de Monte Agraço, fazendo a família os maiores sacrifícios para que possa frequentar a escola.

3) MARIA DE FÁTIMA DA SILVA FRANCISCO, de 10 anos, aluna da Escola Primária de Longra (4.ª classe). Vivendo com grandes dificuldades, na Longra, Caxieira, Santa Eufemia, Leiria, tem mais um irmão de 8 anos que anda na mesma escola, graças aos esforços de sua mãe.

4) JOSÉ COELHO, de 13 anos, aluno da Escola Técnica Elementar de Francisco de Arruda (1.º ano). Vive só com a mãe, em Lisboa.

5) MARIA LUISA FERNANDES DA COSTA, de 12 anos, aluna da Escola Técnica Elementar Paula Vicente (2.º ano). Vive com seus avós, que fazem todos os sacrifícios para poder seguir os estudos.

Quanto ás restantes cinco bolsas, instituídas nas condições enunciadas no nosso numero 178, de 1 do corrente, só na próxima semana poderemos anunciar os nomes dos beneficiários, porquanto se torna necessário solicitar algumas indicações complementares, para se poder proceder a ultimo apuramento, visto haver que proceder a uma selecção rigorosa, em virtude do numero de candidatos exceder o de bolsas criadas.

Num pedaço de papel, escreve qualquer numero de 1 a 50. Dobra o papel e entrega-o a um dos teus camaradas pedindo-lhe para o guardar sem ver o numero.

Pede, então, a outra pessoa para escolher um numero entre 50 e 100, mas sem o revelar em voz alta. Depois, diz-lhe para juntar a este numero um numero que dirás. Anuncia que o resultado deve ser um numero entre 100 e 200, e ele concordará. Manda, em seguida, cortar o algarismo das centenas, que é um, e somá-lo nos restantes algarismos. Se, por exemplo, o resultado daquela soma for 135, deverá cortar o 1 e adicioná-lo a 35, obtendo 36. Feita a operação, pede-lhe para subtrair esta soma do numero primitivo. Manda, então, abrir o papel que deras a guardar. Os numeros são os mesmos.

Vejamos porquê:

O numero que dizes ao teu amigo para somar ao numero escolhido por ele deverá ser sempre 99 menos o numero que escreveste no papel. Não o esqueças, pois é a chave de todo o truque. Se escreveste 43 no papel, deves dizer para somar 56; se escreveste 34, manda somar 65.

Agora, o que acontece por detrás dos bastidores:

O QUE FAZ O TEU AMIGO	O QUE TU FAZES
1 Escreve qualquer numero entre 1 e 50 numa folha de papel (digamos 23), e dá o papel a guardar a um dos teus camaradas.	
2. Diz-lhe para escrever qualquer numero entre 50 e 100, sem te dizer qual é o numero.	Ele escreve 86, por exemplo.
3 Subtrais mentalmente o numero que escreveste no pedaço de papel (23) de 99, e dizes ao teu amigo para juntar o resto (76) ao seu numero.	Ele adiciona: 86 + 76 = 162
4 Diz-lhe para cortar o primeiro algarismo e adicioná-lo ao resultado.	Fará assim: 62 + 1 = 63
5 Então, diz-lhe para subtrair o resultado do numero que começara por escrever (2) e manda comparar o resultado com o numero escrito por ti no pedaço de papel.	Ele subtrai: 86 − 63 =

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

NOVA EDIÇÃO DO CÉLEBRE ROMANCE

de

SINCLAIR LEWIS

«O DOUTOR ARROWSMITH»

Obra psicológica e de análise social que revelou muito da América aos europeus

Colecção DOIS MUNDOS

Livros do Brasil

Como fazer um transmissor telefónico

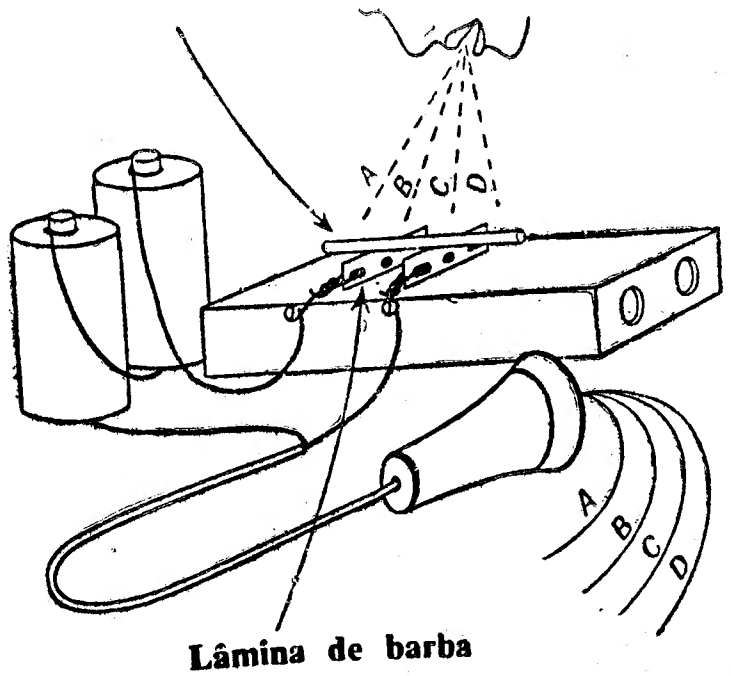
Inventado apenas no final do século passado, por Thomas Edison, o telefone é hoje um dos atributos da civilização. E qual de nós não gostaria de possuir o seu próprio telefone e capaz de levar a nossa voz a cada quarto da casa ou até ao lar vizinho de qualquer dos nossos amigos? Tão simples é fabricar um telefone, porém, que quase parecerão um passe de magia os resultados que obteremos com uma caixa de charutos, duas laminas, um lápis e um receptor telefónico.

Sobre o fundo de uma caixa de charutos, de pernas para o ar, traçamos com a ponta de um canivete ranhuras paralelas, distantes umas das outras cerca de 4 centímetros. Inserimos uma lamina de barba em cada uma das ranhuras. Se as laminas não ficarem bem seguras, devem fixar-se com um pouco de lacre; aquecemos a lamina e passamo-la sobre um pau de lacre, colocando-a ainda quente na ranhura. Fixamos ás laminas fios eléctricos, destinados ás ligações com o auscultador e as pilhas secas. Sobre os bordos de duas laminas, pomos em equilibrio uma varinha de carvão ou um lápis afiado dos dois lados (é a grafite e não a madeira que deve ficar em contacto com as laminas, como mostra a gravura). O transmissor está terminado.

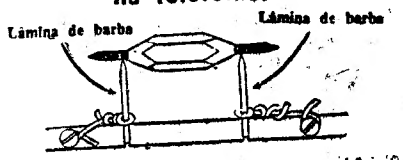
Precisamos, agora, de um receptor telefónico, ou auscultador. E' uma peça dos antigos telefones, fácil de arranjar, por exemplo, na Feira da Ladra. Liga-se o auscultador ás pilhas secas, como indica o esquema geral.

Para experimentar as ligações eléctricas, colocamos o auscultador no ouvido e deslocamos o lápis: deve ouvir-se um ruido semelhante aos parasitas radiofónicos.

Para regular o telefone para a voz humana, coloca-se um relógio de mesa de cabeceira sobre a caixa, e desloca-se o lápis até se ouvir, no auscultador, o tiquetaque do relógio amplificado duas ou três vezes. Logo que se tenha encontrado a posição própria, tira-se o relógio de cima da caixa. Fala-se então na direcção da caixa, directa e distintamente, enquanto outra pessoa leva o auscultador ao ouvido. E o milagre dá-se: ouve-se nitidamente o que dizemos.



Queres ouvir a tua voz na telefonia?

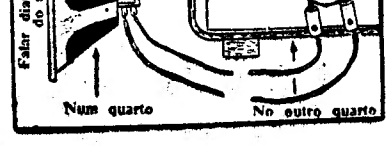


Podemos aproveitar a nossa ida á Feira da Ladra para comprar, também um amplificador de som. Vai-nos servir para realizar uma habilidade simples, mas que surpreenderá toda a gente.

Na parte detrás das telefonias, há, normalmente, uma tomada que é indicada, vulgarmente, pelas letras PU, ou ainda pela palavra PHONO. Trata-se de uma tomada que permite atingir directamente a entrada do amplificador que acciona o alto-falante. Ligando-se aí os dois fios de um «pick-up», é o disco que é amplificado. Ora, esta tomada vai servir-nos para amplificar a nossa própria voz.

Tomamos um alto-falante com dois fios. Prolongamos estes dois fios com fio utilizado nas instalações da luz eléctrica ou da campainha eléctrica. Colocamos o alto-falante num quarto e a telefonia noutro. Fechamos a porta de comunicação, fazendo passar sob a porta os dois fios. E' necessário fechar a porta para não se ouvir o ruido da sirene que faz o alto-falante. Este alto-falante eléctrico funciona como um microfone muito sensível. Ligamos o rádio e fixamos o botão de comando no local com a indicação de «pick-up», gramofone ou PU. Falamos junto ao alto-falante. Passámos a ser um locutor radiofónico. Se preferirmos, e soubermos, podemos tocar qualquer instrumento junto do alto-falante. Não ficará toda a família espantada ao ouvir a tua voz pelo alto-falante?

Não há qualquer perigo nesta experiência. Nem para ti, nem para o aparelho. Se te enganares e utilizares outra tomada, por exemplo, a da antena ou, como algumas telefonias, têm alto-falante suplementar, não haverá perigo, nem se estragará nada. Apenas não ouvirás a tua voz.



OS MEUS PROBLEMAS...

PROBLEMA **Não sei bem se isto será um problema, nem se é caso para eu o vir aqui contar. Mas enfim, é uma coisa que me aborrece, e gostava que Tião me dissesse o que pensa.**

Tenho dezasseis anos e ando no liceu, no sexto ano. Pela primeira vez tenho raparigas como colegas. Isto a principio deu-me grande alegria. E a verdade é que eu gosto imenso de me dar com raparigas. É uma sensação deliciosa caminhar ao lado delas, olhar caras bonitas que sorriem, ouvir as suas opiniões. Mas aqui é que está o «senão». As minhas colegas não são capazes de conversar comigo, de me expôr as suas opiniões, tal como eu gosto de lhes expor as minhas. Nada disso. Aceitam a minha companhia, mas, se começo uma conversa mais séria, arranjam logo um pretexto e afastam-se com uns segredinhos que eu fico furioso e só me apetece chamar-lhes parvas.

Todos os outros rapazes da turma já arranjaram namoro, só eu é que não. Na verdade, nenhuma delas me interessa para esse fim, no entanto, gostava de conversar com algumas sobre vários assuntos. Mas, da maneira como se conduzem, parece que só lhes interessa o namoro e, desde que o rapaz não seja pretendente, já não lhe ligam nenhuma. Será assim? Então as raparigas não são capazes de compreender o que há de agradável numa camaradagem sincera, sem segundas intenções?

Diogo Cão

Sonhou.
Em longas noites, madrugadas
em velas suas dobrando o fim do Mundo.
Partiu.
E o mar parecia que cantava
vitória enfim do seu bramir profundo.
Voltou.
E ao rei contou em fala alvoroçada
do secular receio feito nada.
Não era.
E de novo partiu, mudo, ansiante,
Trágico na sua dor imensa e fria
ao ver que do mar se não erguia
a sombra suspirada do gigante.
Mil anos navegou na expectativa.
E vendo o Oceano, que negava
Remédio enfim à sua triste sorte,
Desapareceu no mar
e lá ficou
Diogo Cão, navegador da morte.

SÉRGIO CARLOS CARDOSO (18 anos)

RESPOSTA Tens razão, meu rapaz, é um verdadeiro problema o que me expões. E com raizes profundas, que não nos cabe, a nós, pôr aqui ao sol. Encaremos, portanto, os factos, tal como se te apresentam. Assim como para ti é a primeira vez que tens raparigas como companheiras, também elas pela primeira vez têm rapazes como colegas. Isto tira-lhes toda a espontaneidade, todo o á-vontade e daí essas atitudes inseguras que podem não corresponder (e eu creio que não correspondem) nem á sua maneira de ser nem ás suas aspirações.

É muito possivel que, entre essas raparigas, algumas prefiram a camaradagem simples e sincera, tal como tu entendes e desejas. Mas não estão habituadas a conviver com rapazes, não sabem que atitude devem tomar, e deixam-se arrastar pela maioria, sem coragem para marcar uma posição diferente do comum.

Afinal, rapazes e raparigas conduzem-se da mesma maneira. Não é verdade que tu és uma excepção, te comportas de modo diferente dos outros, e tanto assim que todos têm namorico menos tu? Já vês, não atribuas, em especial, ás raparigas, um «senão», como lhe chamas, que também encontras entre os rapazes.

Quando acima digo que és uma excepção, não quero, nem por sombras, insinuar que estás errado. Pelo contrário, acho absolutamente certo esse teu desejo de pura camaradagem entre rapazes e raparigas, tão benéfica para uns e para outras. Terás recebido outra educação, serás, até, mais equilibrado, mais senhor de ti próprio, possuirás uma personalidade mais definida.

O que tens a fazer? Insistir na tua atitude. As aulas começaram há dias, é cedissimo para tirares conclusões. Pode muito bem ser que dentro em breve verifiques que algumas raparigas mudam de comportamento e passam a preferir a tua companhia, exactamente porque não és «mais um pretendente». Ou melhor, tenho a certeza de que isso acontecerá, desde que continues a ser, como espero, um rapaz correcto e um bom e leal camarada.

Conta-me o que se passar. Gosto das tuas notícias.

TIAO

O MEU PROFESSOR TAL...

Entre todos os professores que tens tido há, com certeza, um que distingues entre todos, pelo qual te sentes atraído ou repelido.

Porquê?

Descreve esse professor, diz quais são as qualidades que mais aprecias num mestre e quais as atitudes que mais te magoam.

Na tua resposta, endereçada a Tião, «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és!

Por favor, na folha de papel onde escreveres a tua opinião, não trates mais nenhum assunto.

Acho curioso o vosso inquérito e venho também responder.

O professor de que mais gostei no liceu foi um professor de físico-química. Era competentíssimo, sabia imenso, e tinha sempre maneira de apresentar o assunto com muito interesse. As suas aulas eram sempre interessantes, quer quando falava das matérias que nos ensinava, quer quando falava de outros assuntos, pois era frequente evocar as suas viagens pelo estrangeiro, descrevendo os hábitos e as mais diversas curiosidades relacionadas com outros povos, coisas que não diziam respeito ao programa mas que gostamos de ouvir e ficávamos sabendo.

Este professor era muito exigente, mas isso não me preocupava, porque eu estudava com prazer, era bom aluno e ele gostava de mim.

O professor de que menos gostei foi um professor de inglês. Era também muito exigente e eu não percebia nada daquilo. Era do género de andar sempre em cima dos alunos a chamá-los e a «estendê-los». Tinha o hábito de falar nos seus antigos alunos de outro liceu onde leccionara. Esses alunos eram muito bons e muito amigos dele, segundo dizia, e estava sempre a compará-los connosco, que não sabíamos nada. Talvez pensasse que esta comparação nos estimulava, mas não, ainda ficávamos com menos vontade de estudar.

Pensando hoje nestes dois professores, sou levado a crer que nós, os alunos, gostamos ou não dos professores por duas razões: conforme eles são ou não nossos amigos, e conforme sabemos e gostamos ou não da matéria que ensinam.

UM FUTURO PROFESSOR
(18 anos)

A minha professora chama-se D. Isabel.

Desde o primeiro dia de escola que me sinto atraído por ela, pois é meiga e bondosa, trata-nos com carinho fazendo-me lembrar a minha mãe; pouco nos ralha, mas quando isso alguma vez acontece, não faz ameaças e faz-nos compreender porque se zanga.

Quando não sabemos alguma coisa explica-nos até que o saibamos bem, e quando saímos da aula diz-nos adeus com doçura e cheia de bondade.

FERNANDO
(12 anos)

Linogravura de António Feliciano (14 anos), da Escola Técnica Francisco de Arruda

O tocador cego

(Continuação da 1.ª página)

lido, pálido, doentio, era um verdadeiro cadáver milagrosamente vivo. As calças e o casaco esburacados eram os mesmos de há muitos anos, assim como os sapatos rotos, quase sem solas. A camisa, outrora branca, de tantos remendos, parecia agora quadriculada. Dedos finos e ossudos, magros e cansados. Barba crescida e olheiras profundas. A seus pés jazia um chapéu preto, muito usado, receptor passivo da caridade alheia. Até o violino era velho e descorado, manchado pelo rodar impiedoso dos anos. Ele bem se esforçava por o ter limpo e arranjado, afinava-o todos os dias. Mas em vão. E o tocador cego ficava triste, porque, apesar de não ter olhos que vissem nem orelhas que ouvissem, sabia perfeitamente quando o aspecto do instrumento era bom ou mau, ou quando os sons saíam ou não audíveis. Aquele violino era a unica coisa, o unico ser que ele verdadeiramente amava. Era o seu companheiro de todas as horas, por intermédio de quem ia ganhando o indispensável para não morrer. Por isso lhe queria. Por isso dele tratava cuidadosamente.

Fiquei-me a mirá-lo. E então tive pena daquele desgraçado, todo ele digno de dó, símbolo dos pobres e desamparados.

Ouvi o que tocava. Não cheguei a perceber que musica era. Talvez fosse uma ária italiana. A verdade é que o velho tinha já a mão trémula e as melodias saíam desfiguradas. Eram os aos que passavam, crueis.

Durante largos momentos não despreguei os olhos daquela mísera figura. Observei-o todo, desde os cabelos brancos amarelecidos aos sapatos rotos, passando por aqueles enormes óculos pretos que lhe tapavam quase toda a face barbuda. Insensívelmente olhei para mim, para o meu fato novo, para as minhas meias castanhas com riscas vermelhas, para os sapatos de bom cabedal que o Pai Natal me dera há meses. Então, repentinamente, não senti pena. Mas revolta, inconformismo. Pensei no jantar sobre a mesa de talheres refulgentes que me esperavam em casa. Imaginei-me á noite, sentado num sofá, rodeado de família, vendo televisão. Julguei-me deitado na cama, entre lençois brancos e quentes cobertores, dormindo um sono sem pesadelos nem sonhos. E senti revolta. Senti que qualquer coisa estava errada...

Primeiro, obscuramente, depois com crescente clareza, perguntas imperiosas e incertezas dominaram todo o meu ser. Porque razão aquele homem não tinha olhos para ver, nem orelhas para ouvir? Porque razão não usava um fato novo, nem umas meias castanhas, como as minhas, com riscas vermelhas? Porque razão não havia um Pai Natal que lhe desse um par de sapatos? E porque não tem ele uma casa com televisão e uma cama confortável? E porque vive só, sem família, sem ninguém, excepto o violino? Porquê, porquê? Procurei respostos, mas não as achei. Olhei para o céu azul, azul claro, belo como nunca. Em vão. A luz não estava ali. Depois olhei á minha volta. Vi gente que passava, apressada, com malas e embrulhos. Homens e mulheres, novos e velhos, num rodopiar incessante. Mas nada de novo no meu espírito. Notei, sim, um vazio dentro de mim, tão grande que eu parecia não existir. Mas eu ali estava, existia, vivia. E senti-me triste e desnecessário, com uma enorme e deprimente impressão de impotência a martelar-me o cérebro.

Sentei-me num banco e procurei não pensar, não olhar para nada. Mas mesmo de olhos fechados o velho lá estava, tocando violino, pobre, andrajoso, cadavérico. A sua presença impunha-se-me. E as minhas perguntas permaneciam sem resposta. Porquê, porquê? Quase desesperei. Tinha olhado á minha volta e para o céu, mas não encontrara clareza. Para onde voltar agora o meu espírito sem luz? Para onde?

E só então reparei — as cristalinas risadas chamaram-me a atenção — num grupo de crianças que ali perto brincavam sobre a relva do jardim. Olhei-as embevecido, ingénuas e inconscientes. Corriam e saltavam sem parar, gritando e rindo com suas vozes finas e alegres. Uma delas passou junto a mim e eu chamei-a. Aproximou-se vagarosamente. Agarrei com ambas as mãos aquela pequenina cabeça de menina. Depois fixei-lhe longamente o rosto, emoldurado por duas tranças muito louras e de grandes olhos azuis. Permaneci assim algum tempo, tentando penetrar no interia daquele olhar puro como o mar profundo e transparente. Confesso que então algo se passou em mim, algo de inexplicável. Sei que me achei outro, mais calmo e racional. Como se naquela face infantil eu tivesse encontrado determinação para os meus passos. Como se uma imensa claridade me inundasse por dentro. Desapareceu do meu espírito todo o pessimismo, toda a duvida. Os pensamentos passados pareceram-me mesmo ridículos.

Fiquei-me. Caminhei em direcção ao tocador cego, rebuscando nos bolsos. E o velho chapéu preto recebeu algumas moedas, não muitas, mas todas as que eu levava. Fi-lo em silêncio, quase no bico dos pés, sem querer ser notado. Deitei as moedas sem as fazer tilintar. Decerto ele não dera por mim. Nem era preciso.

Afastei-me, feliz. A tarde findava e o Sol, vermelho de fogo, ia-se escondendo por entre o casario. Dentro em breve seria noite escura. Mas passadas poucas horas voltaria o dia, radioso e satisfeito, subdito feliz do astro-rei, senhor da Natureza.

FERNANDO CORREIA

O VALE DE DEUS
um romance maravilhoso
de
CARLO COCCIOLI
com a beleza e força de uma parábola e toda a verdade do campo italiano
COLECÇÃO MINIATURA
Livros do Brasil